

**Educação Musical no Ensino Básico – 2º Ciclo:
Prática de Ensino na sala de aula de Educação
Musical**

Diana Pereira de Sousa

**Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino
de Educação Musical no Ensino Básico**

Novembro, 2017

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa,de de 2017

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador,

Lisboa, de de 2017

“Serei o que quiser. Mas tenho de querer o que for.”

Fernando Pessoa

RESUMO

EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO – 2º CICLO: PRÁTICA DE ENSINO NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

DIANA PEREIRA DE SOUSA

O presente relatório é realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, componente integrada no Mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. O mesmo tem como fim apresentar e descrever de forma reflexiva e crítica, a prática de ensino por mim assistida e desenvolvida ao longo do ano letivo de 2016/2017.

De forma concisa e organizada serão apresentados inicialmente alguns pontos referentes à disciplina no nosso país nos últimos anos, no 2º ciclo do Ensino Básico, quanto à sua implementação e programa curricular. Segue-se depois uma breve contextualização do local onde me encontrei, do grupo de estágio, contextos observados e aulas lecionadas durante a prática de ensino supervisionada. Assim sendo, o respetivo relatório compõe-se de quatro capítulos fundamentais: I- Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico; II- Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada; III- Prática de Ensino Supervisionada; IV- Estudo de Investigação; todos desenvolvidos e aprofundados consoante a sua necessidade. O quarto capítulo aborda a minha participação num estudo de investigação, focando a importância da mesma para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Por último serão apresentadas algumas considerações finais pertinentes à conclusão de todo o trabalho realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Ensino Básico, Prática de Ensino, Estratégias pedagógica, Motivação e Participação.

ABSTRACT

MUSICAL AT THE ELEMENTARY LEVER -2nd CYCLE (5th AND 6th FORM): TEACHING PRACTICE IN THE CLASSROOM OF MUSICAL EDUCATION

DIANA PEREIRA DE SOUSA

The present report is carried out within the framework of the supervised teaching practice, an integrated component of the Master's Degree in Teaching Music at the Elementary lever. The purpose of the following is to present and describe in a reflexive and critical way, the practice I attended and developed throughout the school year of 2016/2017.

In a concise and organized way, some points will be presented regarding the subject in our country during the past years, in the 5th and 6thforms and its implementation and syllabus. This is followed by a brief contextualization of the place where I worked the internship group, the contexts observed and classes taught during my supervised teaching pratice. Thus, thes report consists of four fundamental chapters: I- Musical Education in the 5th and 6thforms; II- Contextualization of the Supervised Teaching Practice; III- Supervised Teaching Practice; IV- Research study; all chapters developed with the required profundity. The fourth chapters addresses my participation in a research study, focusing on its importance in terms of my personal and professional development.

Finally, some final considerations will be presented pertinent to the conclusion of all the work done.

KEYWORDS: Musical Education, Basic Education, Teaching Practice, Pedagogical Strategies, Motivation and Participation.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1: Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico.....	4
1. 1- Contexto histórico.....	4
1. 2- Programa curricular da disciplina de Educação Musical	6
Capítulo 2: Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada.....	8
2. 1- Escola e salas de aula de Educação Musical.....	8
2. 2- Grupo da prática de ensino supervisionada.....	9
Capítulo 3: Prática de Ensino Supervisionada	11
3. 1- Aulas observadas da professora orientadora	11
3. 2- Aulas lecionadas.....	20
3. 2.1- Turma do 6º ano de escolaridade.....	23
3. 2.2- Turma (1) do 5º ano de escolaridade.....	31
3. 2.3- Turma (2) do 5º ano de escolaridade.....	36
3. 3- Aulas observadas no mesmo e em outros contextos escolares.....	39
3. 3.1- Aulas observadas no local da prática de ensino supervisionada.....	39
3. 3.2- Aulas observadas em outros contextos escolares.....	46
3. 4- Musicoterapia.....	51
Capítulo 4: Estudo de Investigação.....	53
4. 1- Reflexão sobre a participação no estudo de investigação denominado “Que canção cantar para educar?”	53
Conclusão.....	56
Referências bibliográficas.....	58
Anexos.....	i
Anexo A- Documentos cedidos na prática de ensino supervisionada.....	ii

Competências gerais do 2º Ciclo - Educação Musical/Música -	ii
Competências específicas do 2º Ciclo.....	v
Critérios de avaliação do 2º Ciclo - Educação Musical -	vii
Critérios de avaliação de Educação Musical da Escola(...) – 2º Ciclo ano letivo 2016/2017).....	ix
Critérios de avaliação – domínio das atitudes e valores	x
Grelha de classificação – prática escrita e/ou auditiva.....	xi
Grelha de registo de prática musical – instrumental (flauta).....	xii
Grelha de avaliação final na disciplina de Educação Musical/Música.....	xiii
Conteúdos Programáticos - Educação Musical.....	xiv
Planificações anuais - Educação Musical	xvi
Exemplos de fichas de trabalho/ avaliação aplicados pela professora orientadora.....	xxiii
Anexo B- Documentos relacionados com as aulas lecionadas.....	xxvii
Planificações das aulas lecionadas.....	xxviii
Materiais de apoio às aulas lecionadas.....	lxxx
Anexo C- Estudo de Investigação “Que canção cantar para educar”.....	lxxxix

Introdução

O presente relatório é realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, componente inserida no Mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, e tem como fim apresentar e descrever a minha experiência e atividade no decorrer da mesma de forma clara, descritiva, com caráter reflexivo e crítico.

A necessidade de adquirir competências e aprofundar os conhecimentos musicais e pedagógicos foi um dos motivos que me levou a candidatar ao mestrado. A frequência do mesmo com a experiência da prática de ensino supervisionada tiveram um enorme contributo para o desenvolvimento das minhas competências quer a nível musical, educacional ou pessoal. A disponibilização de diversas metodologias de ensino, de ideias, recursos, foi algo de benéfico ao longo de todo o processo, permitindo aprofundar as mais diversas competências relacionadas com o ensino da Educação Musical.

A prática de ensino supervisionada efetuada ao longo do ano letivo de 2016/2017 teve lugar num estabelecimento público, correspondente ao 2º e 3º ciclo de Ensino Básico, localizado numa região urbana destacado como território educativo de intervenção prioritária (TEIP).

Ao falar em educação é possível verificar ao longo dos anos um constante surgimento de métodos, processos e metodologias de ensino. A transmissão dos produtos sociais, do conhecimento e a educação ocorrem de forma espontânea. O processo básico de aprendizagem desenvolve-se através da socialização das pessoas, da troca de conhecimentos e experiências. A educação e a escola têm como um dos seus objetivos a inserção e desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos ativos na construção e evolução de uma sociedade com direitos e deveres iguais para todos.

A disponibilização de diferentes metodologias de ensino, recursos, práticas permite a todos os educadores/professores respeitar as características e diferenças de cada aluno, possibilitando que todos obtenham os melhores resultados ao nível escolar. A sociedade e o mercado de trabalho, dos dias de hoje, cada vez mais competitivos necessitam de pessoas criativas e inovadoras. Muitos consideram que são os currículos e métodos de ensino que podem contribuir na formação dos indivíduos (Roldão, 2009). A disponibilização de disciplinas mais dinâmicas como a música, podem ser importantes

meios no que respeita o desenvolvimento de aspetos relacionados com o domínio da inteligência e da criatividade.

A educação artística e cultural permite a aquisição de valores coletivos, ajudando a superar diversas questões como o insucesso ou abandono escolar. A música enquanto arte ou disciplina pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência, do pensamento e da criatividade do aluno. A atividade musical envolve a expressão, a emoção e o sentido crítico. Esta exige um processo de escuta, de atenção que contribui para o exercício e desenvolvimento da memória, o que posteriormente pode contribuir no processo de aprendizagem de outras disciplinas. “A Música constitui-se como disciplina que tem como um dos seus objectivos fundamentais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos, através da compreensão de conceitos musicais, os quais se adquirem a partir de elementos básicos.” (Ministério da Educação, 1991a, p.214). É necessário disponibilizar oportunidades favoráveis, alargar os conhecimentos musicais dos alunos, fornecer meios que possibilitem a interação, a criatividade e o espírito crítico, favorecendo o relacionamento com diferentes géneros e culturas musicais (Ministério da Educação, 1991a).

A Educação Musical é uma disciplina com um importante contributo para a formação da personalidade da criança quer seja ao nível auditivo, psicomotor, intelectual, sócio afetivo ou estético. Constantemente o professor se questiona sobre qual o melhor método a utilizar nas suas aulas, tendo contudo um leque vasto de questões a ponderar no momento da sua escolha como o tipo de escola, a sala de aula, as características de cada turma, os recursos disponíveis, etc. Ao longo dos anos vários foram os pedagogos que surgiram e se demarcaram devido às suas metodologias relacionadas com o ensino da música, como por exemplo Dalcroze, Zolán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff e Jos Wuytack, entre outros.

O trabalho por mim desenvolvido engloba um conjunto de metodologias provenientes de pedagogos como Dalcroze, Edgar Willems, Carl Orff, Zolán Kodály e Edwin Gordon. Estratégias e atividades trabalhadas e desenvolvidas consoante as necessidades e características de cada turma e sala de aula.

Uma das metodologias vivamente presente, durante todo este período, foi a *Teoria da Aprendizagem Musical* da autoria de Edwin Gordon. Para Gordon (2015) “a teoria da aprendizagem musical é uma explicação de como aprendemos, quando aprendemos música. Não confundamos teoria de ensino com teoria de aprendizagem

musical” (p.42). Considera também que “Todos os alunos são capazes de aprender música” (p.41). A sua teoria quando aplicada permite que o aluno se relacione com a música do mesmo modo que se relaciona no seu dia-a-dia com a linguagem e com as pessoas. A lógica no seguimento da aprendizagem leva os alunos a compreender o que aprendem (Gordon, 2015). Nesta se destacam dois pontos fundamentais os padrões tonais e os padrões rítmicos dos trechos musicais. Um importante conceito criado e defendido pelo autor é o de *Audiação* ao qual faz a analogia “A audiação é para a música o que o pensamento é para a fala” (p.4). “Audiação é a compreensão mental da música cujo som não está ou pode nunca ter estado fisicamente presente. Não é imitação nem memorização”. (p.474)

Como mencionado anteriormente sendo esta uma metodologia com grande destaque durante todo o mestrado, teve uma grande influência no trabalho desenvolvido por mim durante a prática de ensino supervisionada. O recurso a atividades que englobavam o movimento, instrumentos musicais, nomeadamente os instrumentos Orff, a execução de exercícios ritmos, a audição, a comunicação, o trabalho de grupo caracterizaram o trabalho que desenvolvi.

Enquanto futura professora de Educação Musical a questão da indisciplina presente em sala de aula foi desde cedo uma das minhas grandes preocupações. Quando sujeita à realidade existente na escola e na sala de aula senti a necessidade de tentar compreender e encontrar medidas que ajudassem a superar essa questão. Compreender de que forma o professor, pode contribuir para essa situação ou evitar a mesma. Compreender que estratégias, atividades podem tornar uma turma mais interessada, motivada, consequentemente mais participativa.

O relatório organiza-se assim em quatro capítulos principais: I- Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico; II-Contextualização da prática de ensino supervisionada; III- Prática de ensino supervisionada; IV - Estudo de investigação. Sendo cada capítulo desenvolvido consoante a sua necessidade. Por último surgem algumas considerações finais em forma de conclusão a todo o trabalho realizado durante a frequência do mestrado.

Capítulo 1: Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico

1.1- Contexto Histórico

Durante todo o século XX o ensino da música em Portugal foi marcado pela sobreposição de um conjunto de ideologias que relacionavam a educação e a cultura, atribuindo assim à música diferentes funções. A incorporação desta no currículo do ensino geral, nas escolas de ensino oficial obrigatório, ocorre de forma lenta. A introdução da disciplina de Canto Coral no ensino primário em 1870 pelo ministro D. António da Costa, com a reforma de 16 de agosto marca a entrada da música no ensino português. A disciplina em conjunto com outras formava o grupo designado por “Educação Intelectual” (Vasconcelos & Artiaga, 2010). Inicialmente o ensino da música estava associado à educação feminina, tendo como principal objetivo a identificação e união do povo. No que trata o ensino da música é importante mencionar a fundação em 1835 do Conservatório Real em Lisboa pelo escritor português Almeida Garrett. Importante por ter sido durante oitenta anos o único lugar onde a música foi ensinada de forma contínua (Mota, 2014).

A 31 de janeiro de 1906 é institucionalizado o ensino da música nos liceus com a criação do primeiro liceu feminino português, o Liceu *Maria Pia*. Em 1918 com o decreto-lei nº4650 de 14 de julho o Canto Coral é inserido no currículo, sendo acessível a todos os estudantes e tendo como função segundo Vasconcelos & Artiaga (2010) “contribuir para a educação da voz, do sentido estético, para a formação moral e cívica, para o desenvolvimento da solidariedade e, ainda, para o reforço de sentimentos nacionalistas” (p.403). A Educação Musical não possuía um grande destaque no período antecedente à ditadura de Salazar, tendo mesmo pouca importância no que respeitava a formação dos alunos. Como referido anteriormente a música no sistema educativo português tinha como função veicular a ideologia nacionalista, apresentando problemas ao nível do currículo e da formação dos professores na medida que estes não possuíam na sua formação estudos ao nível pedagógico ou didático (Mota, 2014), (Vasconcelos & Artiaga, 2010).

A primeira grande reforma do ensino da música nas escolas do ensino genérico dá-se com o Decreto-lei n.º 48572 de 9 de setembro de 1968, onde é aprovado o “Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário” criado por Galvão Teles em 1967 (Figueiredo, 2015). Nesta se formaliza a substituição da disciplina de Canto Coral pela

disciplina de Educação Musical, com a duração de uma hora semanal. Seguindo um programa estipulado e com caráter de obrigatoriedade no quinto e sexto ano de escolaridade. Com esta reforma dá-se uma grande evolução no que respeita os estatuto e conteúdos da educação pública e o ensino da música em Portugal (Figueiredo, 2015).

O programa de Educação Musical encontrava-se organizado e dividido por tópicos: solfejo-educação rítmica (prática); educação auditiva (prática); escrita e leitura; canto coral-reportório; educação estética e educação vocal. No processo de ensino da música era notório a preocupação no caráter prático da música, da vivência musical em contradição à componente teórica. (Vasconcelos & Artiaga, 2010)

Com a reforma educativa de 1973 e a implementação da democracia em 1974 a Educação Musical sofre alterações e avanços significativos através do movimento internacional da educação pela arte. A vinda de vários professores ao nosso país com influências de Carl Orff, Willems e Dalcroze teve também um grande contributo para a evolução da disciplina.

Diversas questões relacionadas com a educação sofrem alterações significativas em 1986 com a Lei de Bases do Sistema Educativo, lei 46/86 da Assembleia da República de 14 de outubro de 1986 (Portugal, 1986). Esta é considerada a primeira referência de legislação quanto à educação artística. Destaca-se por alargar a mesma aos nove anos de escolaridade obrigatória e abordar os cursos de formação de professores de Educação Musical, nas Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos (Mota, 2014). Após esta constata-se uma reforma curricular com fim a criação de novos programas para aos dois anos do 2º ciclo, que compõem o Ensino Básico e o aumento da carga horária referente à disciplina. O programa curricular da disciplina, ainda em vigor desenvolve-se em torno de cinco conceitos fundamentais: *timbre, dinâmica, altura, ritmo e forma*. Sendo os seus conteúdos abordados e aprofundados numa perspetiva de espiral (Ministério da Educação, 1991a).

Em setembro de 2001 são publicadas as *Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico* (Ministério da Educação, 2001), tendo como um dos seus objetivos ajudar a compreender a importância e o lugar da música no currículo em conjunto com as restantes disciplinas. Enquanto disciplina a Educação Musical pretende desenvolver a criatividade, o pensamento musical, a memória dos alunos, fazendo uso da compreensão de conceitos musicais, recorrendo a elementos básicos. Os seus objetivos gerais encontram-se estruturados em três dimensões que se relacionam e influenciam

mutuamente: *atitudes e valores; capacidades; e conhecimentos*. (Ministério da Educação, 1991a).

1.2 – Programa Curricular da Disciplina de Educação Musical

O programa curricular referente à disciplina de Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico ainda em vigor, foi aprovado pelo Despacho n.º 124/ME/91 de 31 de julho de 1991.

O respetivo programa baseia e organiza-se em três áreas relacionadas com a prática musical: a *composição*, a *audição* e a *interpretação*. Apresenta como conceitos fundamentais o *timbre*, a *dinâmica*, a *altura*, o *ritmo* e a *forma*, que se encontram organizados e divididos por níveis ao longo de um currículo em espiral. Os conteúdos são organizados por níveis e cada nível abrange uma dada compreensão musical. Contudo este permite integrar os conteúdos musicais de um nível nos níveis seguintes desenvolvendo e aprofundando as ideias musicais. Os conceitos anteriormente mencionados são abordados constantemente ao longo de doze níveis que se dividem pelos dois anos que constituem o 2º Ciclo do Ensino Básico. (Ministério de Educação, 1991a).

O programa defende a ideia de uma aprendizagem cumulativa e evolutiva, uma aprendizagem por etapas inter-relacionadas que permitem o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos. Este baseia-se no trabalho levado a cabo por Keite Swanwick no *Manhattanville Music Curriculum Program*, fundamentado por sua vez na *Teoria da Estrutura* da autoria de Jerome Bruner (1960), psicólogo e professor de psicologia com um importante contributo na área da educação. A Educação Musical apresenta assim um programa com o objetivo de organizar o conhecimento, permitindo ao aluno explorar, criar e pensar a música, como se tratasse de um músico. Este permite contudo acrescentar informações, que se aplique um vasto conjunto de atividades, utilize diferentes recursos consoante os objetivos, “desejos” do professor ou interesses dos alunos. (Ministério de Educação, 1991a).

O *Plano de organização do ensino-aprendizagem* (Ministério da Educação, 1991b), sugere algumas medidas que podem ajudar os professores quanto à planificação das suas aulas.

O *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais* (Ministério da Educação, 2001), demonstra como as artes são fundamentais ao desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural dos alunos. As competências específicas da Educação Musical apresentam-se segundo quatro tópicos organizadores: *interpretação e comunicação, criação e experimentação, percepção sonora e musical e culturas musicais nos contextos*. “ O estudo de canções e peças musicais em línguas estrangeiras é um bom exemplo de como a música pode estimular a motivação e o treino para o uso de diferentes línguas, para além de facilitar a comunicação, e em particular, as trocas culturais.” (p.166).

Capítulo 2: Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

2. 1 – Escola e Salas de aula de Educação Musical

A prática de ensino supervisionada efetuada ao longo ano letivo de 2016/2017 teve lugar num estabelecimento de ensino público, onde se lecionam o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. A escola localizada numa zona urbana foi criada pela portaria 587/73 de 11 de junho, para o ano letivo de 1973/1974. Referenciada e destacada como um território educativo de intervenção prioritária (TEIP) lecionou em regime de ensino articulado também o Curso Básico de Música em união com a Academia de Amadores de Música. Apresentou assim turmas constituídas por alunos que frequentaram o ensino básico regular e alunos do curso básico de música. É a sede de um agrupamento de escolas com estabelecimentos de pré-escola e 1º ciclo. No início do ano letivo estavam matriculados na escola 742 alunos, sendo 329 os alunos que frequentavam o 2º ciclo e 413 o 3º ciclo. Ao longo do ano várias foram as atividades extracurriculares disponibilizadas por esta aos alunos como os clubes de inglês, de teatro, de percussão e de programação robótica.

A escola disponha de dois professores efetivos a lecionar a disciplina de Educação Musical responsáveis por seis turmas do 5º ano, seis turmas de 6º ano e quatro turmas de 8ºano que funcionaram em regime semestral. A professora orientadora no respetivo ano lecionou três turmas de 5º ano e quatro turmas de 6º ano, sendo as restantes turmas da responsabilidade do outro professor de Educação Musical.

A disciplina de Educação Musical tinha à sua disposição duas salas de aula especificamente preparadas para esta. Ambas encontravam-se devidamente equipadas com os mais variados materiais como um quadro branco e um quadro pautado, ligação à internet, computador, projetor, sistema de som e vídeo, mesa de mistura, colunas, amplificadores e teclado. À disposição estavam também um grande número de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida, designados como instrumentos Orff, cuidadosamente arrumados numa arrecadação com acesso às duas salas. A grande diferença existente entre as salas era a sua disposição. A sala A continha secretárias e cadeiras dispostas num formato de “U”, sendo preenchida ao centro por outras quatro secretárias. A sala B por sua vez apresentava apenas cadeiras organizadas em “U”. Esta foi uma opção da professora orientadora por considerar que os alunos não disponham de espaço suficiente para a realização de determinadas atividades. Uma contradição a meu ver, uma vez que nem todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades. As turmas do 5º

ano encontravam-se a ter aulas na sala B, enquanto que as turmas de 6º ano à exceção de uma turma devido à carga horária na sala A. Embora com algumas vantagens como o facto de ter mais espaço livre, permitiu um maior contato entre os alunos o que por vezes levou à desconcentração e a comportamentos de indisciplina. A realização de atividades que exigiam o movimento dos alunos contribuiu também para uma alteração significativa do comportamento dos mesmos. Se por um lado a disposição das salas pode ter contribuído para o seu desempenho musical, suscitou por outro alguns comportamentos de indisciplina devido à sua organização. As salas apresentavam características particulares, contudo foi-me permitido observar e lecionar em ambas.

2.2 - Grupo da Prática de Ensino Supervisionada

Na realização da prática de ensino supervisionada fui acompanhada por duas colegas, todas sob orientação da mesma professora, não tendo no entanto uma delas concluído esta na sua totalidade (colega A). Considero importante mencionar a sua presença pelo facto de me terem acompanhado, mas também por terem exercido uma grande influência no meu percurso.

Com a realização da primeira reunião de grupo na escola a 26 de setembro de 2016 dei início à minha prática. Nesta fomos apresentadas e esclarecidas quanto a algumas questões relacionadas com o funcionamento da escola, horários, planos de aulas, entre outras. Desde cedo ficou esclarecido que me encontraria presente na escola durante todo o ano letivo. Demarcando os momentos em que observaria e lecionaria as respetivas aulas. Ficou estabelecido que existiriam dois períodos de observação de aulas, nomeadamente de 26 de setembro a 22 de janeiro e 24 de abril a 16 de junho. Lecionando no período de 23 de janeiro a 20 de abril.

Num horário de segunda a quinta-feira assisti e observei todas as turmas lecionadas pela professora orientadora. Cada turma no seu horário disponha de uma aula semanal de Educação Musical, com a duração de 90 minutos. Tive também a oportunidade de assistir à sessão de Musicoterapia, lecionada semanalmente num bloco de 45 minutos, a alunos com necessidades educativas especiais e multidificiência. A qual me marcou particularmente por ser a minha primeira experiência com alunos com estas características, mas também pelo interesse e dedicação dos alunos às atividades realizadas.

Observei também outros dois contextos não diretamente relacionados com a Educação Musical, mas de igual importância no contexto escolar e para a minha formação enquanto professora, sendo estes a Educação para a Cidadania e o Plano Curricular Alternativo (PCA).

No começo da prática de ensino ficou estabelecido que semanalmente num período de 90 minutos nos reuniríamos com fim a colocar questões e dúvidas sobre as aulas observadas e o trabalho futuro. As reuniões efetuadas sempre em grupo revelaram-se importantes em determinados momentos mas indispensáveis noutros, por terem sido motivo de situações constrangedoras devido a uma das colegas (colega A). Estes foram alguns dos momentos difíceis de gerir durante a prática de ensino supervisionada, pois nem sempre me senti à vontade para poder tirar dúvidas relacionadas com o meu trabalho com a professora orientadora. No entanto fiz questão de o mencionar à professora em outros momentos, tendo uma enorme compreensão da sua parte.

Por sua vez a presença da outra colega (colega B) foi de extrema importância para mim, considerando-a uma peça fundamental ao longo de todo o meu percurso. Entre mim e a colega B formou-se uma relação de entre ajuda, partilha que me fortaleceu e ajudou em muito no meu desempenho e trabalho. Com a colega A embora tenha desde o início adquirido a mesma postura para com ela não recebi da sua parte o mesmo. A determinado momento derivado a várias situações menos boas houve uma espécie de rutura no grupo.

A professora orientadora mostrou-se sempre aberta às minhas ideias, opiniões, estratégias, quando abordámos os conteúdos que iria leccionar. Desde o primeiro momento que deixou claro que teria total liberdade quanto à forma que lecionaria as minhas aulas. Contudo foram referenciados os conteúdos que devia trabalhar nos respetivos anos. A única questão que me foi de certa forma imposta foi a aplicação de uma série de exercícios fundamentados na *Teoria da Aprendizagem Musical*, da autoria de Edwin Gordon. Embora contendo alguns conhecimentos da mesma devido à frequência do mestrado, não me senti completamente à vontade com a sua aplicação no contexto em que lecionaria. Nessa questão senti que podia ter sido mais auxiliada pela professora orientadora uma vez que me foi exigido aplicá-los seguindo os seus moldes, tendo de fazer uso de recursos que não dominava de forma estável. Durante o ano letivo assisti também a diversas reuniões intercalares e de final de período, tal como a aulas de outros professores de música no mesmo e em outros contextos escolares.

Capítulo 3: Prática de Ensino Supervisionada

3.1 – Aulas Observadas da Professora Orientadora

Na realização da prática de ensino supervisionada foram observados diversos contextos de sala de aula. Aulas lecionadas pela professora orientadora, de colegas de estágio e outros professores de Educação Musical da mesma e de outras escolas. Todas com muito valor pela troca de experiências, ideias, opiniões que em muito contribuíram para a minha formação. Neste ponto serão abordadas algumas questões resultantes das observações correspondentes às aulas de Educação Musical lecionadas pela professora orientadora. Pois foram observadas outras disciplinas como referido anteriormente, contudo não são contempladas neste ponto.

A maior parte do tempo presente na escola foi dispensado na observação de aulas lecionadas pela professora orientadora. As observações ocorreram em dois períodos distintos intercalados pelo período em que lecionei as vinte aulas, de noventa minutos, correspondentes à minha prática de ensino. Foram então observadas regularmente as aulas referentes à disciplina de Educação Musical de sete turmas do 2º ciclo do Ensino Básico, três turmas do 5º ano e quatro turmas do 6º ano. Não tendo qualquer experiência no que respeita a lecionação da disciplina nos referidos anos letivos, tornou-se claro para mim desde cedo a importância da assistência e observação de aulas. Com estas aprendi e compreendi que continuarei a aprender ao longo da minha carreira de docente.

Desde o primeiro momento da minha estadia na escola, na qual fui recebida da melhor forma possível pelos professores, funcionários e colaboradores, que não senti qualquer distanciamento pelo facto de ser estagiária. Tendo sido sempre tratada de igual para igual. Esclarecidas as questões quanto à minha permanência nesta dei início à minha prática de ensino supervisionada. Ficou estabelecido na primeira reunião que nem eu, nem as colegas devíamos interagir com os alunos ao longo das aulas. Decidimos então em conjunto nos colocar discretamente num ponto da sala que nos permitisse visualizar bem os alunos e a professora, sem que o desenvolvimento da aula ou trabalho fossem afetados. Nas aulas de Educação Musical estavam presentes diariamente três estagiárias e a professora. A nossa presença na sala em nada intimidou ou interferiu com os alunos, vários foram mesmo os momentos ou atitudes da sua parte que o confirmou.

Os alunos do 6º ano no primeiro momento em que nos viram concluíram de imediato que éramos professoras estagiárias sendo os próprios a denunciá-las. Tendo estes no ano anterior convivido com outros estagiários não estranharam a nossa presença, não sendo feitas quaisquer apresentações quanto a nós e à nossa presença. Nas turmas do 5º ano pelo contrário houve uma grande curiosidade, nós fomos a novidade. Nestas fomos apresentadas como professoras estagiárias devido a várias questões colocadas pelos alunos e estes informados que iríamos estar presentes em todas as suas aulas referentes à disciplina. Como mencionado anteriormente não devia interagir com os alunos, de forma a não dispersar a sua atenção da aula ou retirar a autoridade da professora perante a turma. Ficando igualmente estabelecido que quando fosse eu a lecionar a professora não interviria e que seria eu a professora responsável pela turma e funcionamento da sala.

No estabelecimento das normas foi um ponto que sempre respeitei tal como a colega B, na medida que considerei importante por ter sido um dos poucos pedidos da professora. No entanto a colega A nem sempre o respeitou, considerando importante referir por em determinados momentos ter sentido que perturbava e prejudicava a aula da professora orientadora, tendo mesmo sido chamada a sua atenção por diversas vezes. Embora por vezes tenha pensado que o importante era lecionar, que assim é que aprenderia e obteria experiência, verifiquei que com a observação consegui obter uma ótica do funcionamento das aulas completamente diferente da que tive depois enquanto lecionei as minhas aulas. Foram inúmeras as situações assistidas que me fizeram pensar, questionar de como se sentiam os alunos, o professor, perante estas. Se as estratégias utilizadas eram as melhores ou as mais adequadas ao contexto. Situações que me fizeram refletir dentro e fora da sala de aula e que serão úteis certamente no futuro.

A oportunidade de presenciar e observar as estratégias utilizadas, a postura do professor dentro da sala de aula, os métodos de avaliação, levou a pensar de que forma os professores podem cativar, motivar os alunos a participar, consequentemente a aprender. Verifiquei que a insatisfação, a desmotivação estavam presentes em muitas aulas e atividades realizadas tanto para os alunos como para a professora. As turmas eram muito numerosas, os alunos apresentavam diferentes características o que exigia uma grande variedade de personalidades por parte da professora para que o sucesso fosse possível. Os comportamentos de indisciplina acentuavam-se com o passar das aulas, levando ao desgaste da professora numa constante chamada de atenção para os

alunos. Verifiquei que nem sempre foi fácil cativar os alunos, sentindo haver por parte da professora uma espécie de desistência quanto aos mesmos. O número elevado de alunos em cada turma, o número reduzido de aulas ou mesmo as atividades realizadas podem ter contribuído para essa sensação que tive presente por diversas vezes.

A relação professor-aluno desde cedo foi uma questão que me preocupou. Pensar em assistir a um número elevado de aulas não podendo interagir com os alunos, levou-me a pensar e reçar como seria no futuro a minha recessão por parte destes quando lecionasse. No meu pensamento predominava a ideia que uma boa relação entre professor-aluno, um bom ambiente na sala de aula eram as peças fundamentais para o bom desenvolvimento da aula. Contudo as aulas que observei me preocupavam por constatar que em muitos momentos os alunos não respeitavam a professora, o funcionamento da aula e os colegas.

No decorrer de algumas semanas apresentei à professora orientadora o meu receio, também partilhado pelas colegas, que de imediato foi compreendido por esta. Foi então decidido que de forma adequada, sem perturbar a aula poderíamos participar na mesma sempre que necessário. A partir desse momento sempre que pertinente auxiliiei os alunos quando apresentavam dúvidas no seu trabalho ou chamando-lhes a atenção por não se comportarem de acordo com as regras da sala de aula. As pequenas intervenções que fui tendo ao longo das aulas mostraram-se muito significativas, os alunos começaram a me encarar e respeitar de forma diferente. Até então era como se não estivesse presente na sala de aula, estava presente mas ao mesmo tempo não, um claro exemplo disso foi numa ou duas vezes em que a professora teve de se ausentar da sala por questões de segundo e se instalou a confusão. Os alunos levantaram-se, movimentaram-se e conversavam como se não estivéssemos presentes. Depois da nossa conversa a própria professora orientadora avisou os alunos que estavam presentes na sala mais três professoras, o que aos seus olhos nos atribuiu mais autoridade. A partir desse momento também nós passamos a ser chamadas de professoras pelos alunos. Comecei a sentir uma ligeira mudança quanto à minha relação de professora-aluno. Ao considerar a interação um ponto fundamental não fazia sentido para mim não poder comunicar com os alunos.

Como exemplo num dos momentos de avaliação realizados pela professora abordei uma aluna no decorrer de uma situação prejudicial para a mesma, situação que me fez refletir sobre as atitudes dos alunos, mas também dos professores. Considerando

um bom exemplo que me deixou bastante realizada e satisfeita, descrevê-lo-ei. Durante um momento de avaliação instrumental onde os alunos se encontravam um pouco agitados e conversadores, uma aluna foi chamada à atenção por diversas vezes pela professora. Sem sucesso é então repreendida depois com mais algum destaque. A aluna ao se sentir ofendida sem qualquer razão da sua parte, arruma a flauta e diz que não vai fazer a avaliação em forma de protesto. Sentada à minha frente toco-lhe ao de leve no ombro para que me olhe e pergunto “então não vais fazer a avaliação?”, a qual me responde “não!”, digo-lhe calmamente enquanto vão decorrendo as avaliações individuais, “a tua atitude não está correta e tu sabes isso! Se continuares com a mesma não vais ajudar. Não seria melhor fazeres a avaliação e mostrar que consegues ser melhor? Que queres aprender e que não agiste bem?”. Olha para mim, não dizendo nada deixa passar uns minutos e retira a flauta da mochila e diz “ok!”, fazendo depois a avaliação quando chega o seu momento. Ao terminar olha para mim, sorri e agradece.

Aquele momento simples teve um grande significado para mim, fez-se pensar que às vezes com pequenos incentivos conseguimos chegar aos alunos e levá-los a participar. Mesmo sendo um dever seu fazer a avaliação e a repreensão um resultado do seu comportamento, senti que necessitou de um pequeno incentivo. Possivelmente iria fazer a avaliação quando chegasse o seu momento, mas para isso teria de chamar mais a atenção da professora com o seu comportamento desadequado e perturbar a aula que por sua vez já estava bastante agitada. Na maioria das vezes os alunos tinham determinado comportamento apenas para chamarem a atenção da professora, algo que constatei com muita frequência nas aulas.

As aulas da professora orientadora apresentaram sempre a mesma estrutura organizacional, quer fossem aulas do 5º ou 6º ano, se diferenciando apenas quanto aos conteúdos. Compostas por duas partes que embora se pudessem complementar devido a certas questões como forma de aplicação, passagem entre ambas, tempo disponibilizado a cada uma, levou a pensar que se tratavam de duas coisas distintas. Mesmo podendo não haver esse objetivo houve uma clara distinção refletida no desenvolvimento da aula e no comportamento indisciplinado dos alunos. A primeira parte da aula baseava-se na *Teoria da Aprendizagem Musical*, da autoria de Edwin Gordon (2015) e a segunda no manual escolar adotado pela escola *100% Música* (Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J.). Nenhuma das partes apresentou um tempo determinado, desenrolavam-se consoante as necessidades dos alunos e os objetivos da professora.

Na primeira parte da aula eram tratadas diversas questões relacionadas com a teoria musical como as figuras rítmicas, os modos (maior e menor), as funções de tónica e dominante, a divisão binária e ternária. Com o auxílio do piano, da voz e de percussões corporais realizavam-se diversos exercícios onde eram trabalhados diversos padrões tonais e rítmicos, com fim a experienciar e vivenciar os mesmos. Foram realizados praticamente sempre os mesmos exercícios, quer no 5º como no 6º ano. Embora considere uma boa metodologia não sei se adequou-se ou teve os resultados pretendidos. Verifiquei apenas ser aplicada a alunos de diferentes níveis quase de forma idêntica, não mostrando uma grande evolução entre ambos. Não havendo uma evolução de exercícios, conteúdos a determinado momento comecei a sentir nos alunos um desinteresse pelos mesmos.

Os alunos no geral após algumas aulas começaram a demonstrar alguma desmotivação. Esta era visível na sua falta de participação e no comportamento mais conversador e agitado. Contudo considero que apesar do desinteresse este era ainda o momento da aula, na minha opinião, em que os alunos se encontravam mais concentrados. À medida que a aula avançava por norma os alunos ficavam mais instáveis, o que se intensificava quando a professora fazia uso do manual através da aula digital (20 Aula Digital). As aulas tinham a duração de 90 minutos, passados os primeiros 45 minutos havia a sensação que os alunos já não estavam dispostos a aprender. Por diversas vezes questionei se o poder de concentração dos alunos não ia além dos primeiros 45 minutos de aula, contudo vários factores podem ter contribuído para o mesmo.

O manual utilizado e referido anteriormente, na minha opinião, apresenta características particulares podendo ser vantajoso ou não para o professor consoante o seu uso. Com inúmeros recursos como ficheiros áudio, conteúdos multimédia, entre outros, mostrou-se bastante dinâmico e interativo. Numa ideia de aprendizagem por níveis a sua organização pode ser um pouco contraditória. Questão que no entanto pode ser contornada pelo professor ao retirar proveito dos seus recursos da melhor forma possível.

Os alunos quer de 5º como de 6º ano, não tendo qualquer interesse nos primeiros exercícios da aula, questionaram muitas vezes porque os tinham de fazer. Não obtendo resposta e não compreendendo o que estavam a realizar, acentuaram mais o comportamento desadequado à sala de aula. Predominava a ideia e sensação que só

quando iniciavam o trabalho com o manual é que a aula tinha início. A preparação da aula digital era feita no respectivo momento, na presença dos alunos, o que muitas vezes contribuiu também para a sua desatenção. As interrupções obrigatórias a meio da aula para a preparação de material levou a que o fio condutor, o trabalho fosse constantemente interrompido. Por diversas vezes as aulas ficaram comprometidas devido a falhas no equipamento tecnológico e ao tempo que se demorava a retomar as atividades. A falta de recursos, estratégias que pudessem ultrapassar esta dependência levou muitas vezes a uma enorme agitação dos alunos. Embora considere pertinente os recursos do manual interativo, os mesmos não podem ser impeditivos ao desenvolvimento da aula. É necessário conter e apresentar outros meios possíveis para ultrapassar estas situações. Alguns comportamentos de indisciplina presentes em sala de aula, algo constante e comum em todas as turmas, resultaram dessas situações.

Uma questão fundamental com que tive de lidar durante toda a prática de ensino supervisionada foi a da indisciplina, mais concretamente com os comportamentos desadequados dos alunos à sala de aula, as constantes faltas de respeito uns para com os outros e para a professora. No início do ano letivo tal como no decorrer das aulas, os alunos foram devidamente informados e lembrados das regras da sala de aula. A professora estabeleceu um conjunto de estratégias com fim a prevenir e combater os respetivos comportamentos. Uma das regras iniciais estabelecida foi a forma como os alunos deviam entrar na sala de aula. Os mesmos deviam organizar-se em fila fora da sala, para que no momento em que a professora abrisse a porta entrassem ordenadamente sem grandes confusões. Esta medida funcionou inicialmente muito bem. Os alunos entravam ordenadamente para o seu lugar, mas com o passar do tempo esta foi uma das regras que foi esquecida deixando mesmo de ser aplicada. Os alunos passaram a entrar na sala desordenadamente havendo momentos de grande confusão. O comportamento desajustado dos alunos à sala de aula preocupava-me uma vez que só aumentava com o passar do tempo. Questionava como seria o seu comportamento e as aulas quando eu lecionasse. Enquanto observava pensava como lidaria com algumas situações presenciadas e em estratégias possíveis de utilizar para evitar determinados comportamentos por parte dos alunos.

No final de cada aula os alunos eram informados da avaliação do seu comportamento, participação e empenho nas atividades num sistema por cores, do verde (muito bom) ao vermelho (não satisfaz). Aplicado como um método de avaliação tinha

como fim ajudar os alunos na compreensão das suas funções dentro da sala de aula e para com a disciplina de Educação Musical. Vários foram as estratégias apresentadas pela professora orientadora, no início do ano letivo, que com o passar das aulas deixaram de ser aplicadas ou pelos menos, não verifico a sua aplicação como inicialmente. Observando que o comportamento indisciplinado dos alunos só aumentava, que a cada aula a professora se mostrava mais insatisfeita com os mesmos não conseguia compreender porque as respetivas medidas tinham deixado de funcionar. Questiono-me se sua falta de aplicação não teria dado mais força aos comportamentos dos alunos uma vez que os mesmos não sentiam penalizações em relação a estes. Na minha opinião esse facto só incentivou mais os alunos em determinados comportamentos. Por exemplo quando estes eram informados aula a aula da avaliação do seu comportamento muitos eram aqueles que se mostravam preocupados e diziam que tentariam melhorar o mesmo. Em alguns casos só esta pequena informação levou a diferentes atitudes, pois os alunos não queriam reprovar no final do período devido ao seu comportamento.

Além das estratégias estabelecidas pela professora existiam na escola outras medidas como as idas para a direção, raramente utilizadas até se verificar algumas situações mais constrangedoras como as faltas de respeito para com a professora. A determinado momento quando os comportamentos de indisciplina eram já mais gravesos, tornou-se recorrente o registo de inúmeras faltas disciplinares e as idas de alunos em grupo para a direção. Questionei-me por diversas vezes se tivesse havido o cumprimento das estratégias estabelecidas no início do ano, se muitas das situações presenciadas não podiam ter sido evitadas.

A existência de duas salas, como referido noutro ponto, levou ao surgimento de diferenças quanto ao percurso e atividades realizadas durante as aulas. A sala A com secretárias, sem espaços livre, não permitiu a realização de atividades que envolvessem o movimento. Destinada exclusivamente às turmas do 6º ano, enquanto a sala B às turmas do 5º ano, à exceção de uma turma de 6º ano. Nem todos os alunos tiveram a possibilidade de realizar atividades com movimento, experienciavam no 5º ano mas, eram interrompidas no 6º ano por falta de espaço. Não houve a possibilidade por falta de condições de manter e desenvolver um trabalho baseado no movimento, considerado muito importante para o desenvolvimento musical das crianças. A existência de uma sala que permita a realização de atividades com movimento pode ser benéfico, mas é

algo raro. Verifiquei no entanto que nem sempre o seu potencial foi bem aproveitado ou utilizado, ocorrendo vários momentos de grande desorganização e confusão. Outra diferença que constatei foi a realização das lições e dos sumários. Os alunos com secretária abriram e escreveram os mesmos todas as aulas, enquanto os alunos sem secretária não tiveram essa tarefa a cada aula. Tiveram então de abrir a lição e escrever o sumário mas como trabalho de casa de todas as aulas. No final do 1º período um dos recursos avaliados pela professora foi o caderno de atividades, onde estavam escritos as lições e sumários. Aplicado como um método de avaliação a escrita das lições e sumários, não compreendi a aplicação de dois métodos a esse respeito. A uns alunos apenas lhes foi exigido copiar do quadro, enquanto os outros deviam criar em casa sendo ambos depois avaliados.

Quanto ao processo de avaliação dos alunos vários foram os métodos utilizados para avaliar o seu desempenho, comportamento, participação, atitude. A observação direta, o registo diário do comportamento, o registo do material, avaliação instrumental (flauta de bisel) e a realização de pequenos testes práticos e escritos forma alguns exemplos dos métodos utilizados. Além de observar tive a possibilidade de participar em algumas avaliações como foi o caso das avaliações instrumentais. A quando da primeira avaliação na flauta de bisel a professora pediu que também nós avaliássemos os alunos para que posteriormente cruzássemos e verificássemos os nossos dados retirando as conclusões necessárias. Os alunos foram informados de que todas as professoras presentes os avaliariam, que a sua nota resultaria da avaliação de todas o que se verificou. Depois da discussão dos registos efetuados senti-me bastante realizada, pois foram poucos os casos em que as minhas avaliações não coincidiram com as da professora orientadora.

No avançar das aulas constatei a utilização de boas estratégias de ensino, mas também algumas um pouco contraditórias. Quando foram ensinadas e trabalhadas peças músicas na flauta de bisel vários foram os métodos utilizados, para que todos os alunos as conseguissem executar da melhor forma possível. Eram trabalhadas ao pormenor por partes, vocal e instrumentalmente. A música era repartida por pequenas células ou motivos, depois por frases trabalhadas individualmente e com suporte áudio. Só depois de tudo bem compreendido e executado é que se prosseguia na ordem de trabalhos. Sempre que iniciavam uma nova peça musical os alunos tinham à sua disposição a partitura, tudo era realizado em torno desta. No entanto verifiquei que a professora

raramente exemplificava ou tocava com os alunos na flauta de bisel. Utilizava a flauta para dedilhar as notas podendo assim os alunos imitar a posição de cada nota. Enquanto os alunos tocavam na flauta a professora dizia e dedilhava em simultâneo o nome das notas. Na flauta de bisel verifiquei haver sempre uma preocupação quanto ao método de aprendizagem utilizado, o mesmo nem sempre aconteceu quando os alunos trabalharam canções.

Ao longo do ano letivo poucos foram os momentos dedicados ao trabalho vocal. A exceção do trabalho realizado no início de cada aula, em torno da *Teoria da aprendizagem musical*, não observei uma grande preocupação na aprendizagem ou trabalho em torno de canções. Apenas em dois momentos assisti à interpretação de algumas canções, não havendo no entanto a mesma dedicação pelo trabalho em comparação às peças musicais trabalhadas na flauta.

No final do primeiro período letivo, mais concretamente na semana anterior às férias de Natal, foram projetadas algumas canções natalícias para os alunos cantarem. Todas disponibilizadas pelo manual escolar em versão karaoke. Em todas as turmas houve a mesma preocupação quanto à execução destas, no entanto apenas lhes foi pedido para acompanharem o áudio fazendo uso da letra projetada no quadro. As canções eram cantadas do início ou fim sem interrupções, havendo ou não repetição das mesmas caso a professora solicita-se ou os próprios alunos por gostarem. No final do terceiro período a pedido da escola para a comemoração do final do ano letivo, realizou-se um pequeno concerto com todas as turmas de Educação Musical do 2º ciclo. As músicas utilizadas foram novamente disponibilizadas pelo manual escolar e selecionadas em mútuo acordo pelos dois professores da disciplina. Algumas das aulas observadas foram dedicadas à sua preparação, sendo utilizado o mesmo método de trabalho quanto às canções. Os alunos dispunham da letra projetada no quadro e acompanhavam o áudio novamente em versão karaoke.

Não houve um trabalho regular em torno da voz e poucos foram os momentos em que os alunos tiveram oportunidade de cantar. Todo o material utilizado se restringiu ao fornecido pelo manual escolar. Embora a professora orientadora tenha mencionado por diversas vezes não fazer uso de forma exaustiva do mesmo, verifiquei que as aulas se restringiram ao manual e aos materiais disponibilizados por este.

Depois de assistir às aulas de todas as turmas notei o cuidado da professora em que todas evoluíssem da mesma forma e seguissem os mesmos conteúdos no manual.

Por mais que o professor deseje e pretenda isso observei que nem sempre é possível. Várias podem ser as razões para que tal aconteça como os conteúdos abordados, a necessidade de mais tempo ou a disponibilidade que alguns alunos mostram para trabalhar, entre outros aspetos. A matéria não evoluía da mesma forma em todas as turmas, no entanto as estratégias utilizadas foram sempre muito semelhantes diferenciando-se apenas no tempo disponibilizado em cada atividade e turma. Em alguns momentos cheguei a ter a sensação de estar a observar a mesma aula duas vezes.

3. 2 – Aulas lecionadas

Não conhecendo nenhuma das turmas em particular a sua seleção foi feita em conjunto com as duas colegas de forma a possibilitar o trabalho de todas, sob aprovação da professora orientadora. Tendo um total de vinte aulas com duração de noventa minutos para lecionar, estabeleci desde o início que se possível dez se destinariam ao 5º ano e as outras dez ao 6º ano. Conciliando os horários, as turmas e o facto de sermos três estagiárias ficou então acordado que lecionaria duas turmas de 5º ano e uma turma de 6º ano. Ao ser necessário repartir dez aulas por duas turmas de 5º ano considerei importante lecionar as restantes dez apenas a uma turma de 6º ano, assim teria mais tempo para desenvolver um método de trabalho, estratégias e atividades.

Os conteúdos trabalhados com as respetivas turmas foram determinados pela professora orientadora, no início do segundo período numa das reuniões semanais, após uma conversa sobre todo o trabalho realizado com estas até à data. No início do ano letivo a professora cedeu-nos as planificações anuais do 5º e 6º ano, no entanto em nenhum outro momento tive acesso a quaisquer outras planificações de aulas. Com o auxílio do manual escolar referiu então os conteúdos que podia e devia trabalhar, assinalando as páginas no manual. Ficando claro que a restante matéria seria depois lecionadas pela mesma, no terceiro período letivo, no momento em que retomaria o seu trabalho.

No período em que me encontrei a lecionar trabalhei sempre em simultâneo com duas turmas, uma de 5º ano e outra de 6º ano, havendo apenas a troca ao fim de cinco aulas pela outra turma de 5º ano que anteriormente estava a trabalhar com a colega B. A professora orientadora pediu que semanalmente enviasse as planificações referentes a cada aula a lecionar. Enviadas com uma semana de antecedência nunca foram alvo de

diálogo entre mim e a professora orientadora, não obtendo assim qualquer *feedback* quando às atividades, métodos e recursos que pretendia utilizar. A professora deixou-me completamente à vontade quanto ao método, estratégias e recursos que pretendia utilizar, podendo fazer ou não uso do manual escolar. No entanto era necessário trabalhar os conteúdos especificados por esta, tal como efetuar regularmente o trabalho introdutório baseado na *Teoria da aprendizagem musical*.

Com fim a obter um *feedback* do trabalho realizado reuni-me em conjunto com as colegas uma vez por semana com a professora orientadora, no entanto estas secções não se revelaram muito produtivas. Poucos foram os comentários, opiniões, sugestões transmitidas em torno do trabalho que realizei. Embora o tenha solicitado obtive muitas vezes apenas uma afirmação positiva, ou seja, a professora mencionava que estava tudo bem ou então sugeria-me algo um pouco contraditório em relação ao trabalho realizado. Raramente eram desenvolvidas grandes conversas de forma a possibilitar um melhoramento, a preocupação da professora parecia residir apenas no comportamento dos alunos. Mais uma vez a colega B foi fundamental neste processo. No final de cada aula tínhamos como hábito falar de forma a compreender algumas situações que muitas vezes não nos dávamos conta por estarmos tão concentradas nas aulas ou no trabalho que tínhamos de desenvolver. Vários eram os pontos abordados como as atividades desenvolvidas, as estratégias utilizadas, o comportamento dos alunos na aula entre outros. A troca de ideias, de atividades e opiniões entre ambas foi precioso. A colega B deu um grande contributo para o meu trabalho como julgo ter contribuído para o seu.

No período em que me encontrei a observar entrava na sala de aula ao mesmo tempo que a professora orientadora. Um dos pedidos que lhe fiz a quando da minha leção foi o de entrar mais cedo na sala. Dessa forma pode preparar os meus materiais com alguma antecedência e calma, dando início de imediato à aula após a entrada dos alunos sem grandes confusões. Apesar de poder entrar mais cedo na sala ficou estabelecido que os alunos só podiam entrar nesta no momento em que a professora orientadora lhes abrisse a porta de entrada, ficando assim o início da aula sempre dependente da sua chegada. Nem sempre me foi possível estabelecer ou manter um consenso quanto à sua entrada, devido ao facto de ser a professora a abrir a porta aos alunos. A forma como entravam na sala de aula não se mostrou por vezes mais perturbadora possivelmente devido ao horário. Todas as turmas que lecionei tiveram aula de Educação Musical das 8h15 às 9h45, não sendo algo premeditado uma vez que a

seleção das turmas foi feita em conjunto com as colegas. Contudo verifiquei ser um horário em que os alunos ainda se encontravam um tanto ou quanto disponíveis e concentrados no trabalho a realizar. Com a observação das restantes turmas verifiquei que à medida que as horas do dia iam passando os alunos apresentam menor disposição para aprender consequentemente para trabalhar.

Algo que senti e me pareceu comum em todas as turmas que observei e lecionei foi a chegada tardia de muitos alunos para a aula. Constantemente a aula era interrompida por se ter de abrir a porta a algum aluno que chegava depois da hora do toque.

Quanto às planificações das aulas verifiquei que muitas foram as aulas em que planifiquei atividades a mais e que consequentemente não consegui realizar, por se revelar atividades a mais para o tempo de aula. O receio de não conter atividades, recursos suficientes para o decorrer da aula levou-me sempre a fazer planificações mais extensas. A dinâmica das turmas, a disposição dos alunos para determinadas atividades não era sempre a mesma, assim a ideia de um vasto leque de materiais à minha disposição contrariava o meu medo e receio de ficar bloqueada por não conter recursos caso a aula avançasse rápido de mais ou necessitasse de modificar alguma atividade por não conseguir mobilizar os alunos a participar.

O facto de conter atividades a mais a cada aula não foi uma preocupação. O meu objetivo não era realizar o maior número de atividades possíveis mas sim conseguir motivar, cativar os alunos a participar para que dessa forma aprendessem e assimilassem os conteúdos que pretendia ensinar. O facto de dispor de mais atividades só me deu mais segurança. Podia fazer uso das mesmas na aula seguinte ou não dependendo do trabalho a efetuar. Por exemplo caso fosse necessário reforçar algum conteúdo aprendido na aula anterior fazia uso destas de forma a dinamizar e não estar constantemente a submeter os alunos a um trabalho repetitivo e exaustivo, o que muitas vezes podia ser uma das razões a contribuir para a desmotivação dos alunos quanto à disciplina.

3. 2.1 – Turma do 6º ano de escolaridade

Durante o primeiro período letivo, momento em que me encontrei a observar e a reunir semanalmente com a professora orientadora, houve a possibilidade de conhecer todas as turmas e adquirir informações sobre as mesmas e o trabalho realizado com estas. Com o passar do tempo comecei a sentir a necessidade de colocar em prática o conhecimento e experimentar, vivenciar as estratégias, métodos, atividades observadas e partilhadas ao longo da frequência do mestrado e da prática de ensino supervisionada. Contudo recorro que nem sempre me senti completamente à vontade com a ideia de lecionar. Depois de um longo período a observar questionava, receava se conseguiria desenvolver um bom trabalho com os alunos. Ao nível do programa, conteúdos sentia-me à vontade, mas quando pensava no número de alunos por turma, na diversidade de personalidades ficava um pouco apreensiva quanto à reação destes ao meu trabalho enquanto professora.

A turma do 6º ano do Ensino Básico com a qual tive a oportunidade de trabalhar era constituída por 20 alunos, 13 rapazes e 7 raparigas, com uma média de idades a rondar os 11,6 anos. Uma turma referida pela professora orientadora como especial devido à grande diversidade de alunos presentes. Com três alunos repetentes e sete com necessidades educativas especiais era uma turma reduzida quanto ao número de alunos em sala. As restantes turmas observadas, na mesma escola, eram quase todas constituídas por cerca de 30 alunos. Esta foi uma das diferenças visíveis entre as turmas com que tive a oportunidade de trabalhar, contudo apesar de ter menos alunos presentes em sala não se revelou mais fácil o trabalho desenvolvido com a mesma.

A primeira ideia que me foi transmitida, pela professora, em relação à turma foi a de que seria difícil trabalhar com a mesma devido ao facto dos alunos apresentarem diferentes níveis de aprendizagem, dificuldades ao nível da concentração e problemas quanto ao comportamento em sala de aula. Sendo este o meu primeiro contato direto com alunos desta faixa etária, enquanto professora de Educação Musical, encontrava-me tal como aconteceu nas outras turmas muito expectante em relação ao trabalho que realizaria com os alunos, mas ao mesmo tempo com algum receio e nervosismo. A primeira aula lecionada por mim na prática de ensino supervisionada foi à respetiva turma, assim as expectativas eram muitas tal como o nervosismo.

As competências que aos poucos fui adquirindo com a realização do mestrado e a prática de ensino supervisionada, tais como a capacidade de lidar com diferentes personalidades, diferentes dificuldades dos alunos fez-me tomar consciência que somos todos seres humanos e que estamos constantemente a aprender dia após dia. Todos temos dúvidas, incertezas contudo a força de vontade é um dos maiores bens que podemos ter para contornar determinadas situações que por vezes nos são presentes. A capacidade de me adaptar ao outro, de contribuir para o seu desenvolvimento, formação foi algo que consegui desenvolver e se revelou muito gratificante para mim.

Quanto ao número de alunos presentes em sala de aula, na minha opinião, mostrou-se adequado, contudo quanto ao seu comportamento apresentou em determinados momentos algumas situações particulares. Embora considere que tenha desenvolvido um bom trabalho com a turma este nem sempre se revelou uma tarefa fácil. A presença em sala de três ou quatro elementos, incerta uma vez que faltavam frequentemente ou chegavam atrasados, destabilizou por vezes o funcionamento do grupo enquanto turma.

Quando dei início às minhas aulas verifiquei que muitos eram os alunos da turma que chegavam frequentemente atrasados para a aula, algo que já era recorrente do período em que me encontrei a observar. Uma situação um tanto ou quanto preocupante na medida em que o trabalho realizado era constantemente interrompido pela chegada desorganizada dos alunos. Muitas vezes era necessário repetir o que já se tinha feito de forma a todos os alunos conseguirem participar e acompanharem a aula, não permitindo que aproveitassem a situação para perturbarem o funcionamento desta. Se por um lado sentia a necessidade de todos estarem envolvidos e participarem, por outro receava que os alunos que chegavam a tempo desmotivassem perante a repetição do trabalho por causa dos colegas que constantemente chegavam atrasados.

Como referido anteriormente existiram alguns alunos que devido ao seu comportamento inapropriado conseguiram em alguns momentos destabilizar o funcionamento da turma. Contudo também existiam alunos que embora presentes pareciam estar completamente ausentes da sala. Exemplo disso foi a aluna (x) que desde a primeira aula da disciplina se recusou a participar em qualquer atividade desenvolvida dentro da sala de aula. Presente praticamente em todas as aulas nunca se manifestou fosse no que fosse, mantinha-se sentada, em silêncio a aguardar para que a aula terminasse. No período em que me encontrei a observar a sua postura era precisamente

a mesma, por diversas vezes a professora orientadora lhe chamou a atenção de forma a participar, mas nunca a aluna mostrou qualquer alteração no seu comportamento. A determinado momento a professora acabou então por desistir de tentar que a aluna participasse.

Quando iniciei o trabalho com a turma tentei que a aluna se envolvesse nas atividades recorrendo a várias estratégias, mas sempre sem sucesso. Não fazia sentido para mim que a aluna nunca participasse. Não conseguia compreender porque demonstrava tanto desinteresse pela disciplina. Por diversas vezes no final da aula tentei conversar de forma a compreender o seu comportamento. Constatei apenas que a aluna afirmava não gostar da disciplina, não apresentou nenhuma explicação em concreto. Não participava na aula indo mesmo só para não ter falta.

Na turma deparei-me com diferentes níveis de assimilação dos conteúdos, de concentração e de aprendizagem. Mas a minha principal preocupação residia no facto dos alunos apresentarem um desinteresse total pela disciplina. Os alunos demonstravam pouca motivação para participar e constantemente se esqueciam do material necessário para a aula (manual escolar, caderno de atividades e flauta de bisel). A cada aula fazia questão de lhes lembrar que era necessário trazer o material, explicando a sua importância para o bom funcionamento da aula e para o seu desempenho e participação nas atividades. Embora tenha tentado encontrar medidas que combatessem essa situação nunca foram suficientes ou propriamente adequadas. Segundo a professora orientadora os alunos tinham de ser responsáveis pelos seus materiais e não podia em todas as aulas lhes ceder material deixando-os assim sem responsabilidades.

Durante as minhas aulas foram aplicados à turma, a pedido da professora orientadora, vários testes escritos e instrumentais. Senti então a preocupação em trabalhar com mais algum destaque algumas peças musicais na flauta de bisel, na medida em que tinha presente que era necessário realizar as respetivas avaliações. Nem todos os alunos dominavam a flauta de bisel e alguns apresentavam grandes dificuldades na execução ao ponto de se recusarem mesmo a tocar. A ideia que tinha presente desde o primeiro momento em que comecei a lecionar, foi a de que alguns alunos nem levavam a flauta para a aula devido ao receio que sentiam por não conseguirem tocar, preferindo mesmo ficar sem participar. Uma estratégia que adquiri desde o princípio com a respetiva turma foi a de atribuir instrumentos Orff a um determinado grupo de alunos, sob aprovação da professora orientadora, para que todos

conseguissem participar nas atividades e avaliações sem receios ou constrangimentos. Assim sendo as aulas desenvolveram-se consoante os conteúdos a lecionar e a necessidade da aplicação dos testes pedidos pela professora.

As peças musicais trabalhadas em simultâneo com outras atividades desenvolvidas eram posteriormente avaliadas. As avaliações realizaram-se sempre no início da aula marcada, momento em que considerava que os alunos se encontravam mais concentrados e estáveis na sala de aula, tendo os mesmos sempre conhecimento da sua realização. Depois de reverem uma ou duas vezes a peça prosseguia-se então com a avaliação em grupos de quatro ou cinco alunos. Os momentos de avaliação revelaram-se por vezes um tanto ou quanto difíceis, os alunos mesmo sabendo da avaliação continuavam a não levar a flauta para a aula. A juntar à falta de material, que muitas vezes era resolvida pela cedência de outra flauta ao aluno, existiam os comportamentos menos adequados à situação por parte de alguns alunos.

Foi aplicado à turma por mim também um teste escrito, a pedido da professora orientadora e elaborado pela mesma, sendo a minha função unicamente a sua aplicação na aula. (ver exemplo em anexos A, página xxv). O momento escolhido para a sua realização não foi a meu ver o mais apropriado, embora o tenha considerado acessível, não se mostrou favorável. Tendo eu terminado de lecionar uma família de instrumentos – os Idiofones - não me fez muito sentido aplicar um teste sobre outros instrumentos, lecionados ainda no primeiro período letivo pela professora. Sem qualquer revisão aos instrumentos a serem avaliados e após a aprendizagem de outros os resultados não se revelaram os melhores, mostrando apenas que estes estavam esquecidos pelos alunos.

Uma das minhas preocupações com a turma desde cedo foi a sua relação enquanto grupo, a meu ver não existia respeito, apoio, união entre colegas. Eram constantes as faltas de respeito uns para com os outros. Por norma uma aluna (Y), repetente, tinha como hábito interromper constantemente a aula com comentários incorretos ou ofender os colegas. Em nenhum momento foi incorreta para mim mas para os colegas eram constantes as faltas de respeito. Por diversas vezes tive a necessidade de lhe chamar a atenção incentivando-a a participar. Com as minhas intervenções comecei a aperceber-me que a aluna demonstrava apenas querer alguma atenção. As suas interrupções na minha opinião eram chamadas de atenção. A aluna quando solicitada participava na aula corretamente, no entanto se por algum motivo algum colega reagia às suas respostas esta respondia sempre agressivamente e de forma

incorreta. Muitos alunos sentiam-se intimidados para realizar determinadas tarefas devido aos comentários e risos de outros. Algo que sempre considerei incorreto mas muito difícil de contrariar, mesmo quando lhes chamava a atenção havia sempre um comportamento repetitivo.

Quanto aos conteúdos a lecionar com a turma verifiquei que possivelmente devido ao número de aulas não seria possível abordar todos. Contendo alguma liberdade quanto ao que podia lecionar e aos recursos a utilizar optei pelo que na minha opinião seria mais agradável para os alunos. Estes mostravam não ter qualquer interesse no trabalho realizado na disciplina, assim pretendia motivar os mesmos de forma a participarem recorrendo a atividades, exercícios que fossem do seu agrado e que me permitissem explorar os conteúdos musicais necessários.

As peças musicais trabalhadas com a turma foram retiradas do manual escolar, contudo este não foi utilizado de forma excessiva tendo sido apenas feito uso dos recursos considerados mais pertinentes. A consciência de que os alunos são de certa forma pressionados, obrigados a adquirir o manual da disciplina, tendo as famílias um gasto acrescido e o os alunos de transportá-lo para a aula, levou-me a considerar importante a sua utilização.

A aula tinha início, para mim, no momento em que a professora orientadora abria a porta de entrada dos alunos. Aguardava junto à mesma enquanto entravam cumprimentando um por um. Depois de todos sentados estabelecia um pouco de conversa com os alunos, questionando como tinha sido o fim de semana e como se sentiam para a aula. Os alunos tinham como hábito em todas as aulas abrir a lição e escrever o sumário no caderno de atividades. Ao considerar ser já um momento pertencente à aula, uma norma adquirida pelos alunos resolvi dar continuidade ao mesmo. Em todas as aulas, abriram a lição e escreveram o sumário por considerar uma boa estratégia quanto ao estabelecimento de normas de trabalho e comportamento dentro da sala de aula.

Ao terminar o sumário eram então realizados uma série de exercícios relacionados com a *Teoria da aprendizagem musical*. Com a realização destes houve um trabalho redobrado da minha parte devido ao facto de sentir a necessidade de aprofundar alguns pontos relacionados com o pretendido, tal como a prática de teclado. Houve sempre da minha parte a preocupação em diversificar os exercícios realizados,

ritmos e melódicos, para que os alunos não se sentissem de alguma forma aborrecidos pela repetição constante dos mesmos.

Nos exercícios realizados em torno do ritmo não houve grandes dificuldades por parte dos alunos, contudo o mesmo não se verificou com os exercícios melódicos. Os alunos não se sentiam à vontade para cantar, diziam não gostar, algo que se refletiu e muito no trabalho melódico. Os alunos não participavam nos exercícios, recusavam-se a cantar quando lhes solicitava e em resultado tornavam-se mais conversador e agitados. Ao longo das aulas a sua postura quanto ao comportamento parecia piorar devido à falta de interesse para com os exercícios realizados. Não considerando a sua aplicação no momento um contributo, para os alunos ou para a aula, decidi deixá-los um pouco de lado e foquei-me mais no trabalho rítmico, já que os alunos mostravam mais interesse e à vontade.

Diversificando ao máximo os exercícios aplicados obtive por vezes da professora orientadora opiniões um pouco contraditórias em relação aos mesmos. Por exemplo, numa aula, decidi fazer uma espécie de jogo rítmico onde os alunos tinham num primeiro momento de imitar o que eu fazia, depois criarem eles individualmente algo para os restantes colegas imitarem e por último escrevem no quadro uma frase rítmica. No final da aula a professora sugeriu que fizesse de outra forma. Na aula seguinte, apliquei um exercício baseado nas sugestões que me tinha fornecido. Novamente no final da aula mencionou que tinha corrido bem, mas que podia fazer ainda outros exercícios que por acaso eram muito semelhantes aos realizados por mim na aula anterior. Não parecia haver um consenso no que me pedia e tornava-se mesmo confuso. Tinha a sensação que não observava os exercícios que realizava por constantemente sugerir que podia fazer de forma diferente e o que me recomendava ser sempre algo semelhante ao já tinha feito. Após algumas aulas verifiquei que esta constante modificação de método, atividades planeadas tinham suscitado uma alteração significativa do comportamento e trabalho dos alunos. Considerando o trabalho que tinha até então desenvolvido com a turma, resolvi aplicar as estratégias e atividades que tinha delineado inicialmente. Considerava que havia uma evolução a cada aula, os alunos participavam, mostravam interesse e em cada novo exercício proposto mais fácil era a sua execução.

Tendo em atenção as características da turma, o grau de dificuldade na aprendizagem, os constrangimentos e interferência que causavam na aula, decidi que

sempre que fosse para cantarem seriam acompanhados de um suporte áudio de forma a se sentirem menos constrangidos e assim não descuidar um ponto tão importante no seu desenvolvimento. Um exemplo disso foi uma das atividades que desenvolvi com os alunos em torno da música “Tempo é dinheiro” do cantor Agir (ver partitura em anexos B, página lxxxii). A escolha das peças a utilizar na sala de aula foi por vez uma tarefa difícil. Os alunos mostravam-se reticentes aos materiais anteriormente utilizados, consideravam estes desinteressantes e uma das causas da sua falta de participação. A escolha desta música deu-se a pensar nos alunos, no seu gosto, tentando assim que participassem e comesçassem a encarar a disciplina de outra forma. Em cada aula senti a necessidade de cativar, motivar os alunos para que todos participarem de igual forma. A utilização de exercícios, peças musicais, estratégias que fossem do seu agrado foi um dos métodos a que recorri.

Através da utilização da música “Tempo é dinheiro”, adaptada à flauta de bisel, à voz e a estratégias como o jogo dos copos, consegui abordar algumas questões rítmicas e melódicas importantes que não estavam assimiladas por todos os alunos e que eram fundamentais para a aquisição de outros conteúdos. Ao contrário de outras peças abordadas em aula esta teve uma boa aceitação dos alunos, que participaram com grande entusiasmo em todos os exercícios propostos.

Outra peça musical trabalhada nas aulas com os alunos foi “ Chariots of fire”, (ver partitura em anexos B, página lxxxiii). Com esta pretendia que os alunos explorassem um novo conceito rítmico – Tercina: célula rítmica composta por três colcheias. De forma aos alunos experimentarem, vivenciarem e compreenderem auditivamente a nova célula foram realizados uma série de exercícios rítmicos com recurso a percussões corporais. Fazendo uso de excertos auditivos e escritos, como por exemplo a música “A Thousand years”, tornou-se mais fácil a compreensão da mesma pelos alunos. A utilização da música em questão deu-se por ser igualmente conhecida de todos e explorar o conceito a trabalhar ao máximo.

Em nenhum momento pretendi que os alunos executassem na flauta a peça “Chariots os fire” na íntegra, pois tinha claro as dificuldades existentes na turma quanto à flauta e ao grau de exigência da peça. Contudo considerei importante tentar estabelecer e desenvolver um método com a mesma de forma a compreender as reais dificuldades dos alunos. O trabalho realizado teve início com a compreensão auditiva e execução da célula a nível corporal, só depois então foi inserida a flauta. Recorrendo a

células rítmicas, a pequenos fragmentos da peça, de forma oral sem que a partitura da mesma estivesse acessível ou os alunos conhecimento de qual a música que iriam trabalhar, desenvolvi aos poucos um trabalho em torno da flauta que se mostrou bastante satisfatório. A maioria dos alunos conseguiu, com o devido trabalho, executar o que lhes pedi. Aos alunos que já tinham mostrado desinteresse pela flauta foi atribuído um instrumento Orff e um acompanhamento simples para que dessa forma conseguissem acompanhar o trabalho realizado e não se sentissem excluídos por não conseguirem tocar flauta. Pouco a pouco os alunos sem se aperceberem conseguiam aprender a melodia da peça na flauta de bisel. Se num primeiro momento lhes tivesse colocado a partitura à sua disposição iriam recear pelo grau de dificuldade e não encarariam o trabalho da mesma forma. Como disse não tinha como objetivo inicial a execução da peça na sua totalidade, mas com o trabalho desenvolvido consegui que a parte A e B da mesma fossem interpretadas pelos alunos.

O resultado obtido com a turma revelou-se bastante produtivo o que me deixou muito satisfeita e realizada.

Algo que aconteceu durante várias atividades desenvolvidas com a turma foi a insistência da professora em não aprofundar ou concluir o trabalho que definira. Por considerar que os alunos não eram capazes ou as peças sempre muito difíceis, a professora insistia para não continuar o mesmo. Por diversas vezes não consegui compreender os seus pedidos, uma vez que tinha o cuidado de planear as atividades tendo em conta as dificuldades existentes. A cada aula conseguia sentir uma evolução quanto ao trabalho dos alunos, numas mais que outras, mas sentia que os objetivos iam sendo atingidos. A insistência da professora foi uma situação que me deixou algumas vezes desconfortável, havia da minha parte a sensação que tinha de desistir mesmo antes de tentar qualquer atividade. A professora insistia que podia optar sempre por coisas diferentes das que fazia, mas não exemplificava ou sugeria nada em concreto. Um dos meus princípios foi sempre pensar nas necessidades dos alunos, na melhor forma para desenvolver um bom trabalho com estes. Não tendo qualquer experiência com alunos do respetivo ano letivo, pareceu-me adequado adaptar-me às sugestões da professora orientadora, contudo nem sempre as mudanças que fiz tendo atenção as suas sugestões se mostraram benéficas para o meu trabalho. Ao colocar algumas ideias em prática verifiquei que as estratégias definidas inicialmente para o meu trabalho resultaram melhor entre mim e os alunos. Não que considere as sugestões da professora menos

apropriadas, mas a verdade é que sendo nós duas pessoas diferentes resultaram de forma diferente.

Por exemplo quando lecionei os Idiofones – instrumentos musicais cujo som resulta da vibração do próprio corpo do instrumento – resolvi criar um power point para mostrar à turma. Este contemplava de forma clara e simples imagens dos instrumentos, informações sobre o local de origem e links de vídeos apelativos sobre os mesmos (ver anexo B, página lxxxiv). Uma das observações da professora orientadora à forma como os apresentei e lecionei foi a de que podia ter feito mais uso do manual através dos seus recursos. A sugestão não me fez muito sentido uma vez que em outros momentos a utilização dos mesmos recursos pela professora provocou nos alunos um maior desinteresse em relação à aula por serem submetidos por diversas vezes à mesma informação. O recurso ao power point tinha como objetivo dinamizar mais os instrumentos, retirá-los do manual e apresenta-los de forma diferente ao que estavam habituados.

O trabalho realizado com a turma no geral revelou-se bastante satisfatório e produtivo. Embora em algumas aulas tenha observado um comportamento menos adequado dos alunos, estes conseguiram melhorar o mesmo e participar nas atividades que lhes apresentei. Tendo em atenção o percurso da turma julgo ter desenvolvido um trabalho adequado às suas necessidades e o melhor para a sua formação enquanto aluno e pessoa.

3. 2.2 – Turma (1) do 5º ano de escolaridade

A primeira turma do 5º ano do Ensino Básico com a qual tive a oportunidade de trabalhar era constituída por 30 alunos, 14 rapazes e 16 raparigas, com uma média de idades a rondar os 10,3 anos. Com três alunos repetentes e três com necessidades educativas especiais (NEE) revelou-se uma turma com muitas capacidades, mas um pouco conversadora. Foi necessário na minha primeira aula fazer algumas alterações quanto à disposição dos alunos da sala. A professora orientadora no início do ano letivo teve também a preocupação quanto à disposição de alguns alunos, ajustando cada um consoante o que achou necessário. Com o passar do tempo e a minha lecionação achei

igualmente pertinente fazer alguns ajustes à mesma. Existia na sala um ou dois alunos com um comportamento por vezes indisciplinado e mais perturbador para a aula. Uma das medidas tomadas foi afastar os alunos, um do outro, o mais possível para que não estabelecessem contacto entre eles. Estando presentes também a professora orientadora e a colega B mostraram-se, desde logo, disponíveis para se sentarem ao pé dos respetivos alunos de forma a ajudar no comportamento e desempenho destes na sala de aula. Procedimento que também tive para com ela, na respetiva turma e nas restantes. Ficava sentada ao lado dos alunos de forma a ajudar em alguma situação ou dificuldade que tivessem, tentando assim que os alunos não perturbassem tanto o decorrer da aula como normalmente acontecia.

Foram lecionadas à turma cinco aulas de 90 minutos, o que se revelou um período muito curto quanto ao número de aulas disponibilizado a esta. O trabalho realizado tornou-se limitado por não haver tempo para desenvolver e aprofundar mais as atividades. Ao lecionar esta turma tinha ciente que a colega B iria trabalhar depois com ela, como eu com a turma que a colega B se encontrava a lecionar. Sabendo que existiria uma troca deu-se, de ambas as partes, a disponibilidade e concordância quando aos conteúdos que cada uma lecionaria às respetivas turmas. Houve a possibilidade de continuar o trabalho realizado anteriormente em cada turma e de alguma forma contrariar o número reduzido de aulas.

Esta organização entre ambas quanto ao trabalho, com o método que cada qual considerou mais pertinente, revelou-se importantíssima. As turmas mostraram estar devidamente conscientes do trabalho desenvolvido anteriormente, aplicando o conhecimento adquirido nas atividades que se seguiram.

Os materiais utilizados por mim na aula tais como a aula digital, projetada no quadro, os instrumentos Orff foram sempre devidamente preparados antes da entrada dos alunos na sala. A minha preocupação quanto aos recursos utilizados, atividades aplicadas levou-me a preparar sempre ante mão tudo o que pudesse ser necessário durante a aula. Tinha presente que as constantes interrupções na aula por falta de material ou falhas técnicas só contribuía para o aumento do comportamento agitado e conversador dos alunos, sendo uma das minhas constantes preocupações evitar os mesmos.

A entrada dos alunos na sala foi algo que não consegui gerir muito bem em ambas as turmas ao contrário do que aconteceu com a turma do 6º ano, devido ao número de alunos e à disposição da sala. Os alunos entravam na sala de forma despreocupada, mesmo já sabendo qual o seu lugar constantemente perguntavam onde se deviam sentar. Até que fosse possível começar a aula muitas vezes decorriam cinco a dez minutos de forma a que todos se organizassem.

Aproveitando a organização da sala tentei realizar as mais diversas atividades que envolvessem o movimento dos alunos, tendo em atenção que me tinha sido pedido pela professora orientadora para realizar alguns exercícios baseados na *Teoria da aprendizagem musical*. Ao contrário do que acontecia nas outras disciplinas, onde os alunos se encontravam maioritariamente sentados, houve a possibilidade de realizar atividades que os retirassem da monotonia associada à sala de aula. Verifiquei que os alunos nem sempre se sentiram o mais à vontade possível, não por não gostarem das atividades, mas pelo hábito de estarem sempre sentados. As atividades com movimento por vezes levaram a que os alunos reclamassem quando pedia para se levantarem das cadeiras.

Em todos os exercícios que envolveram o movimento fiz questão de exemplificar, participar para que os alunos se sentissem motivados. Acreditava que ao participar ajudaria na compreensão, assimilação dos exercícios, mas estes nem sempre foram respeitados pelos alunos. Estes não se movimentavam e aproveitavam muitas vezes para brincar, não compreendiam que os exercícios realizados eram tão importantes como todos os outros que normalmente realizavam. A ideia de aula estava fixa à utilização do manual e da flauta de bisel. A cada aula tentava diversificar os exercícios recorrendo a diferentes jogo rítmicos, de imitação ou a diferentes tipos de audições musicais. Contudo este era um momento da aula em que os alunos ficavam sempre um pouco mais inquietos, conversadores, demonstrando por vezes um pouco de desinteresse pelas atividades.

Ao ter de realizar os exercícios, a nível melódico e rítmico, onde regularmente eram trabalhadas a divisão binária e a divisão ternária através de percussões corporais e a identificação e diferenciação dos modos maior e menor, aproveitei muitas vezes a peça que pretendia que posteriormente aprendessem na flauta para executar os respetivos exercícios. Eram então aproveitados os padrões rítmicos e melódicos desta

nos exercícios introdutórios da aula, o que contribuiu para uma aprendizagem mais rápida da peça a nível vocal e instrumental.

O facto de ser uma turma muito numerosa levou a que fosse necessário repetir, por diversas vezes, a informação que já tinha sido transmitida de forma a todos compreenderem o que lhes era pedido. Os momentos de silêncio efectuados por mim, no decorrer da aula, foram uma das estratégias utilizadas de forma a chamar a atenção dos alunos para que não dispersassem do trabalho realizado. A certa altura constatei que se não intervinha no preciso momento em que os alunos começavam a conversar havia a tendência para continuarem o que se revelava perturbador. O facto de estar constantemente a mandar fazer silêncio levou-se algumas vezes a falar mais alto que os alunos, resolvi então fazer precisamente o contrário. No início quando os repreendia alguns ainda continuavam a conversar, não reparando que eu já nem estava a falar tendo de ser os colegas a mandá-los fazer silêncio. Com o passar do tempo e a repetição do gesto os alunos começaram a compreender que era necessário estarem em silêncio ou quase para que eu pudesse continuar a aula. Às vezes só o gesto de me sentar na cadeira já os fazia perceber que a aula não ia continuar no meio do barulho, ficando rapidamente a sala em silêncio.

A realização de exercícios com o objetivo de identificar os modos maior e menor levou a que os alunos cantassem regularmente um conjunto de padrões tonais (duas a três notas musicais) em cada aula. Como aconteceu nas outras turmas os alunos demonstraram sentir-se sempre constrangidos. Não havia o hábito de cantarem regularmente na disciplina de Educação Musical. O recurso a gestos efetuados com as mãos associados à altura das notas, baseado no método de Zoltán Kodály, foi uma das estratégias utilizadas e que contribuiu em muito para o trabalho vocal desenvolvido. Após a sua utilização sempre que pedia para cantar com o nome das notas estes faziam automaticamente os gestos correspondentes.

Um dos trabalhos que tive com a turma e que adquiriu mais algum destaque foi a aprendizagem das notas musicais na flauta de bisel. Tendo estes feito uma introdução à flauta anteriormente com a professora orientadora vi-me de certa forma na obrigação de dar continuidade ao trabalho, uma vez que me tinha sido pedido para fazer avaliações instrumentais com a turma. Como também a aplicação de testes e fichas de avaliação elaborados pela professora orientadora. (ver exemplos em anexos A, páginas xxiii e xxvi).

A postura, a dedilhação, o som das notas foram os principais pontos abordados. A juntar a estes foram trabalhadas algumas peças musicais na flauta. O trabalho realizado em torno da flauta teve sempre um momento introdutório. Para a execução na flauta eram aproveitados os diferentes padrões tonais e rítmicos anteriormente cantados e percutidos. O recurso a instrumentos Orff foi algo que desde logo cativou os alunos para as atividades desenvolvidas. Estes conheciam os diferentes instrumentos presentes na sala pelo facto de os terem aprendido anteriormente. Contudo nunca lhes tinha sido permitido experimentar ou tocar qualquer um deles além da flauta. Houve da minha parte a preocupação em que todos os alunos tivessem a oportunidade de tocar nos instrumentos, jogo de sinos, xilofones, pandeiretas, tamborins, etc., podendo assim conhecer os diferentes timbres e formas de execução. Neste processo a organização dos alunos por grupos foi fundamental. Estavam informados que não seria possível que todos tocassem ao mesmo tempo nos instrumentos Orff, assim enquanto uns trabalhavam na flauta os outros tocavam nos restantes instrumentos. Com recurso a estes consegui que os alunos se sentissem mais motivados a participar na aula, uma vez que queriam muito tocar nos instrumentos empenhavam-se nas atividades de forma a avançarem mais rápido no trabalho.

O trabalho em torno dos instrumentos Orff foi de acompanhamento ao trabalho da flauta de bisel. Estes faziam pequenos acompanhamentos melódicos e rítmicos adaptados, por mim, às peças ou exercícios realizados.

Em muitas aulas houve a necessidade de emprestar aos alunos flautas de bisel que se encontravam no armário da sala, para que fosse possível que todos participassem nas atividades. Na opinião da professora orientadora não devia fazer disso um hábito, pois se todos os alunos deixassem de trazer flauta a escola não disponha de um número suficiente para fornecer aos alunos. A troca da flauta por outro instrumento também não podia ser uma solução a adotar. Assim esta foi uma das grandes dificuldades encontradas por mim em todas as turmas, os alunos não tinham presentes a importância e a necessidade de trazer o material para a aula. A flauta era um bem indispensável e mesmo tentando contornar a sua falta era necessária. Um dos pedidos da professora orientadora foi a realização de avaliações instrumentais, uma vez que os alunos necessitavam de registos no seu processo de avaliação. A falta constante da flauta de bisel e a impossibilidade de troca desta por outro instrumento dificultou em muito a realização das mesmas.

3.2.3- Turma (2) do 5º ano de escolaridade

A segunda turma do 5º ano do Ensino Básico com a qual trabalhei era constituída por 26 alunos, 12 rapazes e 14 raparigas, com uma média de idades a rondar os 10,2 anos. Com cinco alunos repetentes e seis com necessidades educativas especiais (NEE) era uma turma muito participativa mas um pouco conversadora.

Com a turma apliquei algumas estratégias diferentes daquelas que adotei com a primeira turma do 5º ano com que trabalhei, uma vez que considerei que esta se encontrava um pouco mais avançada tendo em conta o momento em que comecei a lecionar. Como aconteceu com a outra turma do 5º ano, com aulas na mesma sala, foi sempre a professora orientadora quem abriu a porta de entrada aos alunos.

Uma das estratégias que adquiri foi a projeção de um ou dois vídeos no início de cada aula. Normalmente eram projetados dois vídeos, um de carácter ritmo e outro melódico, com um contexto, significado subjacente relacionado com o trabalho que pretendia desenvolver na aula. Depois da apresentação dos vídeos questionava os alunos quanto ao que tinham visualizado e conversávamos de forma a compreender que ideias, significados cada um retirava dos mesmos. Os comentários foram sempre bastante pertinentes e positivos. Um dos objetivos dos vídeos era tentar levar os alunos a compreender que o respeito entre colegas, a união, trabalho de grupo era fundamental para o bom funcionamento da sala de aula. Ao fim das duas primeiras aulas estes perguntaram se iria continuar a mostrar vídeos, aos quais respondi não ter a certeza mas que dependeria do funcionamento das atividades. Pediram-me então para continuar algo que já tencionava fazer, mas o pedido dos alunos juntamente com o seu comportamento demonstrou que estavam a ter uma boa recepção e que o objetivo principal estava a ser atingido.

Com a turma foram colocados em prática, em cada aula, um conjunto de exercícios com fim à assimilação das divisões binária e ternária, modo maior e modo menor. Um trabalho executado anteriormente de forma regular pela professora orientadora e continuado por mim a seu pedido. Uma das dificuldades visíveis na turma, comum às outras turmas, foi a questão do tempo. Os alunos na realização da maior parte dos exercícios não conseguia manter o tempo, a pulsação regular, quer envolvessem movimento ou apenas a interpretação de uma frase rítmica com percussões corporais. Iniciava-se o exercício numa determinada pulsação mas pouco depois estes aceleravam no tempo. Bastava um aluno acelerar que iam todos atrás, não conseguiam manter

estável a pulsação por muito tempo. O mesmo se refletia depois no trabalho realizado com a flauta de bisel. Mesmo com as minhas indicações os alunos continuavam a acelerar no tempo.

Os alunos demonstraram sempre mais interesse pelos exercícios rítmicos do que pelos exercícios melódicos. Gostavam de jogos de imitação com percussões corporais, de atividades que exigissem da sua parte uma maior exposição, participação como por exemplo a composição de frases rítmicas no quadro que depois eram corrigidas e interpretadas pelos colegas. Os alunos gostavam de participar, de ter responsabilidades nas tarefas pedidas. Contudo muitas vezes o seu comportamento mais agitado, possivelmente por ainda não terem adquirido totalmente as regras de sala de aula, levava a que fosse necessário aguardar até que todos permanecessem em silêncio para que fosse possível continuar o trabalho.

Quando iniciei o trabalho com a turma, ao contrário do que aconteceu com a outra turma do 5º ano, esta já dominava as notas musicais na flauta de bisel. No entanto apresentava o mesmo problema das restantes quanto ao material. Os alunos sentiam muita curiosidade em relação aos instrumentos, quer fosse a flauta de bisel ou instrumentos Orff, mas muitos eram os que regularmente não levavam a flauta para a aula o que por diversas vezes dificultou o trabalho que se pretendia realizar. Alguns alunos entravam na sala já com a flauta na mão e perguntavam se iam tocar durante a aula. Por vezes foi mesmo necessário pedir para a arrumar na mochila até que lhes pedisse para retirar por estarem constantemente a tocar ou apenas a soprar. Quando era necessário repetir algo trabalhado anteriormente ou que exigisse mais algum empenho dos alunos levava aos que mais facilmente conseguiam tocar ficassem aborrecidos. Uma forma de contrariar o mesmo era estarem sempre envolvidos em algo novo, o que nem sempre foi possível devido ao facto dos alunos terem diferentes níveis de trabalho ou não levarem regularmente a flauta para a aula.

Os alunos gostavam de participar, intervir na aula, contudo eram muito desorganizados. Criavam grandes confusões no momento de responder a alguma questão. Uma das regras que estabeleci foi a de colocar o braço no ar sempre que queriam falar e que se respondessem sem dar permissão mesmo que estivesse correto não iria ouvir. Um comportamento que considerava básico, mas que por vezes foi difícil de entender e respeitar pelos alunos. Continuavam a tentar responder sem levantar o

braço atropelando-se uns aos outros. A insistência da minha parte levou que aos poucos começassem a mudar a sua atitude aguardando pela sua vez.

Quando lecionava um novo conteúdo por norma fazia uma espécie de revisão do que tinham trabalhado anteriormente, com recurso a diversas atividades, para que os alunos aos poucos consolidassem os conteúdos, aprendidos.

Com a turma foram feitas também avaliações escritas e instrumentais, o que mais uma vez me levou a questionar o porquê da sua exigência ou necessidade de realização. Tendo em conta que os alunos ainda não tinham presentes todas as regras da sala de aula, que por vezes eram mais os alunos que não levavam flauta do que os que levavam e o trabalho realizado ainda muito recente, estas só contrariavam a meu ver o trabalho que se pretendia efetuar. Os alunos não tinham presentes o significado das mesmas para o seu percurso e para as avaliações finais, sendo os resultados um exemplo claro disso. Nos testes escritos (ver exemplo em anexos A, página xxiii) os resultados conseguiram ser melhores que os das provas instrumentais. Os alunos eram avisados antecipadamente, podendo assim facilmente recorrer ao manual para rever o que se pretendia avaliar. Por sua vez nas avaliações instrumentais os resultados não foram tão bons, os alunos eram avisados mas não havia a preocupação quanto a estas. Poucos eram os alunos que diziam ter estudado para a avaliação. Considerando o trabalho efetuado, ao longo da aula por alguns alunos, levou-me desde logo a saber qual os resultados que obteria. As avaliações em determinados momentos não fizeram muito sentido para mim. Não considerei a avaliação algo importante e a sua realização, a meu ver, sem um contributo específico para os alunos terminou por ser uma formalidade apenas para o registo dos alunos. Uma situação que muitas vezes me deixou constrangida pois tinha de fazer as avaliações a pedido da professora mas os alunos não respeitavam as mesmas. Ao expor a questão à professora orientadora consegui compreender depois qual a sua preocupação e quais os motivos para as avaliações que me pedia.

Uma das minhas preocupações dentro da sala de aula era a satisfação dos alunos perante as atividades que eram desenvolvidas. Senti a necessidade em que todos participassem. Acreditava que os alunos quando envolvidos participavam de maneira diferente, adquirindo a informação transmitida de forma mais natural por fazerem algo que era do seu interesse e gosto. O trabalho em torno dos instrumentos Orff era algo que cativava muitos os alunos, mas a falta de regras dentro da sala de aula nem sempre

permitiu ir mais longe. Estes eram divididos por grupos para que fosse possível todos tocarem nos instrumentos Orff e na flauta. A curiosidade, a vontade de tocar era tanta que algumas vezes prejudicou o trabalho e os alunos que nem sempre se conseguiram concentrar no trabalho desenvolvido.

Durante as aulas que lecionei à turma realizei também avaliações orais de frases rítmicas, em métrica binária e métrica ternária. Considero relevante expor todas as avaliações que efetuei uma vez que estas tiveram uma grande importância nas aulas desenvolvidas por mim, com um número reduzido de aulas foram vários os momentos de avaliação que tive de colocar em prática. As atividades que desenvolvi tiveram de estar de certa forma envolvidas na preocupação constante de ter de fazer avaliações. A professora orientadora numa das reuniões semanais pediu que elaborássemos um conjunto de frases rítmicas e que distribuíssemos em pequenos cartões pelos alunos de forma a avaliá-los quanto à leitura e execução das divisões métricas trabalhadas. Tendo em conta que o trabalho realizado ao nível do ritmo era semelhante ao da colega B, resolvemos em conjunto criar uma série de frases que depois aplicámos aos alunos (ver exemplos em anexos B, página lxxxviii). Apesar do trabalho realizado regularmente e de ter sido feito uma revisão no dia da avaliação os alunos apresentaram ainda algumas dúvidas quanto ao que tinham de fazer.

O número de aulas lecionadas às duas turmas de 5º ano mostrou-se muito reduzido. Quando comecei a sentir que estabelecia um método de trabalho, as regras da sala de aula o período de leção tinha terminado.

3. 3 – Aulas observadas no mesmo e em outros contextos escolares

3.3.1 - Aulas observadas no local da prática de ensino supervisionada

Como mencionado anteriormente foram observados diversos contextos de sala de aula referentes à disciplina de Educação Musical. Num ponto anterior foram abordadas as aulas lecionadas pela professora orientadora. Neste são contempladas as restantes aulas de Educação Musical observadas no mesmo local onde realizei a prática de ensino supervisionada. Na escola a lecionar a disciplina encontrava-se outro

professor efetivo, que tal com a professora orientadora se mostrou disponível para que assiste-se às suas aulas. Foram também observadas as aulas lecionadas pelas duas colegas que me acompanharam ao longo do estágio.

Professor de Educação Musical

Do professor de Educação Musical foram observadas seis aulas de 90 minutos cada, correspondentes a duas turmas de 5º ano. No decorrer das aulas constatei que o professor apresentava um conjunto de medidas, estratégias, recursos e estrutura de aula muito semelhante para ambas as turmas. Posteriormente em conversa o professor disse-me aplicar desde o início e ao longo de todo o ano letivo, determinadas regras que depois de implementadas e compreendidas pelos alunos ajudavam em muito no funcionamento da turma enquanto grupo, no comportamento dos alunos consequentemente no desenvolvimento da aula.

A aula tinha início após a entrada do professor na sala, mais concretamente quando abria a porta de entrada dos alunos, sem qualquer atraso na hora prevista. Enquanto aguardava que se preparassem para entrar, em fila de forma organizada, cumprimentava os alunos que em silêncio se deslocavam para o seu lugar sem grandes agitações ou conversas, sendo a saída feita de igual forma.

Depois de cumprimentar novamente os alunos, o professor procedia a uma revisão do trabalho feito na aula anterior para que dessa forma os alunos redigissem, no caderno de atividades, o sumário referente à mesma. Este procedimento realizado primeiro oralmente pelos alunos, de forma ordenada depois de colocarem o braço no ar e em silêncio, era depois corrigido pelo professor. Este era considerado pelo professor um momento de avaliação, tendo os alunos conhecimento do mesmo. Da sua parte verifiquei a preocupação em que todos os alunos participem, sendo isso claro quando referiu o nome de alguns alunos que ainda não tinham até ao momento nenhum registo de participação na elaboração do sumário, solicitando a sua participação. Uma estratégia que podendo não ser considerada inovadora, me permitiu verificar que os alunos gostam. Tinham a preocupação, o empenho, o gosto em mostrar que sabiam qual o trabalho realizado anteriormente.

Concluído o sumário o professor fazia a chamada e registo dos alunos quanto à sua presença e faltas de material. Este pequeno momento da aula, uma espécie de ritual,

levou-me a verificar que os alunos respeitam determinadas rotinas. Estes momentos embora possam não ser o ponto fundamental da aula ajudam claramente, na minha opinião, no seu funcionamento. Observei que os alunos têm adquirido um conjunto de regras de sala de aula que lhes permite compreender a importância da disciplina de Educação Musical na sua formação. Em outros momentos, situações verifiquei que os alunos não valorizam a disciplina de Educação Musical da mesma forma que as restantes disciplinas. Tendo esta mesmo pouca importância para a maior parte dos alunos. Por diversas vezes ouvi alunos dizerem “é música não interessa para nada!”. Ao nível do material escolar poucos eram os alunos que não continham todo o material necessário para a aula, uma realidade bastante diferente da restante observada no mesmo contexto escolar.

Todo o trabalho, atividades que observei se desenvolveram em torno do manual escolar, caderno de atividades e flauta de bisel. Em conversa com o professor mencionei que uma das dificuldades que senti quando lecionei as aulas referentes à prática de ensino estava relacionada com o material. Muitos eram os alunos que não levavam por exemplo a flauta de bisel, que embora em todas as aulas lhe lembrasse que era necessário trazer a mesma eles continuavam a ter o mesmo comportamento. O professor quanto a essa questão respondeu-me que tinha um conjunto de regras e medidas que tinham de ser cumpridas pelos alunos. Quando aplicadas desde o início do ano letivo, levava-os a compreender que não se podiam esquecer do material para a aula. O registo das faltas de material ou os recados na caderneta, quando os comportamentos se repetiam, eram exemplos das medidas tomadas pelo professor de forma a contrariar essa situação. Embora tenha adotado estratégias semelhantes não consegui o mesmo resultado. Por diversas vezes me questionei se o hábito de não trazer material era já um bem adquirido pelos alunos, tendo assim estes a ideia de consequentemente não participarem na aula.

Quanto aos recursos utilizados na aula, tal como verifiquei com a professora orientadora, eram disponibilizados pelo manual escolar *100 % Música* (Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J.). Os conteúdos abordados eram apresentados e aprofundados sempre através deste, nas aulas observadas a sua utilização foi frequente. Por exemplo todas as peças musicais trabalhadas foram projetadas do manual em versão karaoke. Quando era lecionado um novo conteúdo, consequentemente uma nova peça musical na flauta de bisel, o professor projetava desde o primeiro momento a partitura

no quadro. Os alunos tinham acesso a esta durante todo o processo de aprendizagem. Quando começava a trabalhar uma peça musical na flauta de bisel o professor pedia, num primeiro momento, aos alunos para colocarem a flauta no queixo e com os dedos dedilharem as notas enquanto as pronunciavam. Acompanhava os alunos apontando para a partitura e pronunciando o nome das notas, facilitando um pouco o trabalho para que todos os alunos conseguissem acompanhar a melodia. Seguidamente fazendo uso da sílaba neutra “pam” os alunos realizavam uma série de exercícios, com fim a resolver as questões rítmicas da peça, conseguindo assim rapidamente executar a melodia e acompanhar o suporte áudio.

Tendo observado duas turmas verifiquei que as peças eram ensinadas de forma muito semelhante havendo apenas distinção na necessidade ou não de aprofundar os exercícios desenvolvidos em torno da música. O trabalho realizado a determinado momento começou a desenvolver-se de forma distinta entre as turmas. Uma das turmas necessitou de mais tempo para conseguir executar uma das peças trabalhadas, havendo um ligeiro avanço em relação à outra turma quanto aos conteúdos.

Em algumas aulas foram observadas avaliações instrumentais (flauta de bisel). Como tinha já observado nas aulas da professora orientadora também estas ocorreram em grupos de quatro ou cinco alunos. A grande diferença visível estava no comportamento dos alunos e na sua atitude perante o momento. Os alunos aguardavam em silêncio o momento da sua avaliação, sendo estes muito respeitadores uns para com os outros. Havia um trabalho de equipa nitidamente presente, algo que não senti nos outros contextos observados. Nas avaliações realizadas pela professora orientadora e mesmo por mim, a seu pedido, os alunos revelaram-se sempre inquietos, despreocupados em relação às mesmas. Os comportamentos de indisciplina repetiam-se, continuavam a não levar a flauta para a aula e revelavam não se sentir prejudicados com o trabalho realizado.

Ao nível do comportamento não verifiquei que as turmas tivessem uma postura muito diferente. Os alunos sempre que queriam falar colocavam o braço no ar, aguardando pelo momento em que o professor lhes dê-se a palavra. Não observei quaisquer comportamentos de indisciplina, ficando mesmo muito surpreendida pela positiva com o bom comportamento dos alunos algo que nem sempre presenciei. Os alunos não brincavam com a flauta, sempre que o professor falava esta estava pousada na secretária. No momento da execução havia sempre a preocupação quanto à postura e

ao instrumento musical. As aulas decorreram sempre com normalidade sem grandes interrupções e com poucas repreensões do professor aos alunos.

Colega A

As aulas lecionadas pela colega A tinham início com um momento diferente do que normalmente seria esperado. Quando os alunos entravam na sala encontravam no quadro a letra de uma música, escolhida pela colega, à primeira vista, sem um critério específico além do gosto pessoal. Após todos os alunos entrarem a colega colocava o áudio da música e acompanhava-o com uma coreografia executada por ela no centro da sala. Um momento interativo que nem sempre consegui compreender qual o seu objetivo. Observei que em algumas aulas teve um efeito positivo nos alunos, mas que com o passar do tempo começou a despertar nestes um comportamento mais agitado. Depois da primeira audição da música era pedido aos alunos que cantassem a mesma. Muitas das músicas utilizadas apresentaram alguma complexidade. Tendo os alunos pouco tempo para aprofundar a atividade não conseguiram, conseqüentemente por diversas vezes, aprender a letra da música. Não retirando proveito desta houve uma maior despreocupação dos alunos quanto ao trabalho realizado, o que proporcionou ainda mais o comportamento agitado dos alunos.

Seguidamente realizava dois exercícios, um melódico com a entoação da escala de dó maior e padrões tonais e outro rítmico onde eram marcados nas pernas com as mãos os macro e micro tempos das divisões binária (macro - semínima / micro - duas colcheias) e ternária (macro - semínima com ponto / micro - três colcheias). Ao terminar os dois momentos anteriores, executados em todas as aulas, projetava no quadro a partitura da peça musical que se pretendia trabalhar na respetiva aula. Fazendo uso dos recursos do manual escolar e da flauta de bisel lecionava o restante tempo de aula. Todas as aulas observadas apresentaram o mesmo esquema de aula, uma música com a coreografia, os exercícios melódicos e rítmicos e por fim uma música a ser aprendida na flauta de bisel com acompanhamento de alguns instrumentos Orff.

Nas primeiras aulas lecionadas a colega aplicou uma série de mini-testes aos alunos com conteúdos que não eram completamente dominados por estes. Um género de teste de diagnóstico que teve como resultado a separação dos alunos nas turmas e dentro da sala de aula, uma vez que a colega fez questão de referir isso mesmo. Os

alunos com melhores resultados foram colocados o mais próximo de si na sala, enquanto que os alunos com resultados menos bons foram afastados. Esta diferenciação de alunos criou algumas situações mais constrangedoras entre estes e a professora (colega A), na medida em que se sentiram discriminados sendo os próprios alunos a chamar a atenção para essa situação. Muitas vezes houve a sensação, da minha parte, que a aula se desenvolvia com a preocupação da aplicação dos mini-testes, uma vez que os conteúdos eram abordados muito superficialmente no momento em que os alunos estavam a aprender a peça na flauta de bisel. Os alunos demonstraram sentir dificuldades em assimilar toda a informação que lhes era transmitida não havendo no entanto a preocupação em aprofundar os conteúdos lecionados. Em cada aula eram ensinados novos conteúdos, mesmo não estando os anteriores compreendidos e assimilados pelos alunos. Havia por parte da colega (A) a necessidade de que os alunos adquirissem muita informação, ao mesmo tempo enquanto aprendiam a peça. Tarefa que me pareceu um pouco difícil tendo em conta o número elevado de alunos em sala de aula e o método de trabalho utilizado.

Passadas algumas aulas deixam de ser então aplicados os mini-testes, mantendo-se o esquema da aula e a forma de lecionar os conteúdos em simultâneo, aos alunos, enquanto aprendiam as peças na flauta.

Colega B

As aulas lecionadas pela colega B mostraram-se bastante diversificadas, foram utilizados os mais variados recursos, estratégias com fim a cativar, motivar os alunos a participar nas mesmas. Todas as atividades desenvolvidas apresentaram um fio condutor, um seguimento com fim ao objetivo principal da aula. A colega com um determinado objetivo partia de um ponto básico e encaminhava toda a aula com uma lógica fácil de compreender. Dividia o trabalho por partes, havendo um trabalho individual e pormenorizado com os mais variados exercícios até concluir o pretendido. A dinâmica da aula levava os alunos a atingir os objetivos de forma simples, divertida, permitindo aos alunos experimentar, vivenciar e compreender as atividades e conteúdos desenvolvidos.

Ao lecionar um determinado conteúdo eram utilizadas as mais diversas estratégias, como trabalhos de grupo, improvisações e composições de diversos

materiais. A colega B tinha a preocupação em cativar, motivar os alunos e ao mesmo tempo assegurar que assimilavam os conteúdos leccionados. A aula era repartida em exercícios que sem que os alunos se apercebessem se relacionavam.

Considerando as aulas bastante dinâmicas, as atividades apelativas verifiquei que os alunos apesar de motivados facilmente se distraíam do trabalho realizado. Apesar do esforço em dinamizar as aulas era difícil conseguir chegar a todos os alunos. Quando realizavam atividades diferentes às que estavam habituados como por exemplo com recurso ao movimento, rapidamente começavam a barafustar sem mesmo terem experimentado. Senti tal como nas aulas que lecionei que por vezes foi difícil motivar os alunos, conseguir que todos participassem.

O trabalho por etapas com os mais variados exercícios realizados pela colega B levou-me a compreender e assegurar a ideia que já tinha presente de que os alunos assimilam os conteúdos e as atividades realizadas com mais facilidade, do que por exemplo quando apresentamos uma partitura de imediato e queremos que aprendam uma peça musical na flauta. Muitas vezes não tive a certeza se os alunos compreendiam o que estavam a fazer, mas observei que assimilavam pois recordavam os exercícios quando solicitados várias aulas depois. Um exemplo disso foi quando a colega ensinou um novo elemento rítmico. A colega B iniciou a aula em questão com uma série de exercícios onde os alunos tinham de identificar auditivamente quais as frases que apresentavam um elemento diferente dos que já conheciam.

Depois desse trabalho, fazendo uso de uma peça do manual para a flauta de bisel, a colega dividiu a turma em grupos onde atribuiu oralmente pequenos motivos a cada grupo, cantados em sílaba neutra. Cada grupo apresentou depois o seu ritmo quando solicitado pela professora. Os exercícios iniciais continham alguns ritmos aplicados, no segundo momento, aos grupos. Antes de aprenderem a música na flauta de bisel, que era um dos objetivos finais, os alunos aprenderam a melodia através de vários exercícios rítmicos e melódicos. Estes podiam envolver a voz, o corpo, o movimento e mesmos instrumentos Orff. Após conseguirem entoar toda a melodia em sílaba neutra, a colega facultou a nota pela qual se iniciava a melodia e rapidamente partindo desta os alunos conseguiram identificar as restantes.

O trabalho realizado de forma gradual revelou-se simples e fácil para os alunos que rapidamente demonstraram conseguir interpretar a respetiva peça na flauta. Mais tarde quando a colega de forma subtil tentou recordar a mesma, cantando apenas um

pequeno trecho levou a que estes começassem de forma efusiva a cantar a melodia recordando o trabalho feito com grande entusiasmo.

Nas aulas em que a colega lecionou ofereci, da mesma forma que ela, a minha ajuda sempre necessário. Entre ambas houve uma entre ajuda fundamental e que se revelou importantíssima no trabalho desenvolvido. O auxílio a alguns alunos com mais dificuldades, a participação nas atividades com a flauta de bisel ou a simples organização da sala quanto aos instrumentos Orff utilizados foram exemplos disso. De forma a minimizar por vezes os comportamentos agitados dos alunos enquanto a colega realizava um exercício, preparava os instrumentos musicais necessários à atividade seguinte. Tenho a noção que no dia-a-dia o professor de Educação Musical não dispõe desse recurso, mas no contexto de estágio onde estávamos presentes regularmente três estagiárias estes pequenos momentos de ajuda, apoio que se deram entre mim e a colega B foram muito importantes. A troca de ideias, opiniões, materiais foi benéfica para ambas. No meio de alguma ansiedade, nervosismo da minha parte este apoio contribuiu para o desenvolvimento da minha prática de ensino.

3. 3.2 - Aulas observadas em outros contextos escolares

No percurso da prática de ensino supervisionada foi-me permitido observar outros dois contextos escolares um tanto ou quanto diferentes. Duas escolas localizadas na mesma zona urbana contudo com contextos, ambientes escolares bastante distintos uma em relação à outra. Uma das escolas era rodeada por diversos bairros sociais, escola A, apresentando alunos com as mais diversas características. Segundo o seu professor uma escola com diversas situações problemáticas. A outra escola, escola B, apresentava então um ambiente mais acolhedor, familiar, com espaços dedicados aos trabalhos dos alunos e locais apelativos a toda a comunidade escolar.

Escola A

Na escola A assisti a uma aula lecionada a uma turma de 6º ano, considerada pelo professor uma turma muito problemática, com a duração de 50 minutos. Ao chegarmos à escola, eu e a colega B, fomos recebidas pelo professor que nos

encaminhou para a sala de aula. Durante o percurso o professor fez uma breve caracterização da turma composta por 19 alunos, 10 rapazes e 9 raparigas. Ao entrar na sala o professor foi seguido pelos alunos que de forma muito desorganizada e confusa se foram instalando. Aguardei fora da porta para que todos entrassem, só depois de todos é que eu e a colega entramos na sala. Verifiquei que a sala apresentava bastante espaço livre, sendo ocupada por secretárias apenas pela sua metade. A sala continha um elevado número de janelas que permitiam a entrada de luz, contudo encontravam-se completamente fechadas por estores não havendo sinal de luz natural. O ambiente apesar da luz artificial mostrava-se muito pouco acolhedor e alegre para o funcionamento de aulas.

À disposição do professor estavam dois quadros, um branco e outro pautado, um teclado, colunas, uma bateria e algumas flautas de bisel. Observei que o manual escolar utilizado era o mesmo que o da escola onde realizei a prática de ensino. Ao entrarmos na sala o professor informou-nos de imediato, a nós e aos alunos, que a respetiva aula se basearia na revisão da música “Chariots of fire”, cuja sua avaliação estava marcada para a semana seguinte.

O professor deu início à aula perguntando aos alunos quantos tinham presente na sala a flauta, sendo pelo menos sete ou oito os alunos que se tinham esquecido desta. Começou então por distribuir as flautas disponíveis na sala, sete, pelos alunos e nesse momento constatei que não eram suficientes. O número de alunos que não tinha era superior, mas devido à agitação da sala não consegui ter a certeza do número correto de flautas em falta. Os alunos mantiveram-se um pouco agitados e conversadores, ao longo de toda a aula, no entanto o professor continuou o seu trabalho apesar de alguns momentos mais confusos.

No quadro foi projetado a partitura da peça em versão karaoke e enquanto os alunos tocavam na flauta de bisel, o professor acompanhava-os tocando também ou pronunciava o nome das notas. Alguns dos alunos acompanharam a aula, mas outros encontravam-se na sala como se estivessem no intervalo. Conversavam, movimentavam-se, mudavam de lugar, sem que o professor lhes chamasse a atenção. Vários foram os alunos que constantemente batiam com as flautas na mesa ou na cadeira. Mesmo aqueles a quem o professor tinha emprestado a flauta para poderem participar na aula. O professor por diversas vezes lhe chamou a atenção a esse respeito, dizendo “não batam com o martelo!”. Sendo a flauta um instrumento musical, um

material de sala de aula a preservar, estimar, a intervenção feita pareceu-me a mim só incentivar a que o gesto dos alunos se repetisse, o que verifiquei acontecer por diversas vezes.

Sentada na última secretária da sala com os alunos de costas para mim, tinha como objetivo observar sem perturbar o funcionamento desta. Contudo dois alunos estiveram constantemente debruçados sobre a minha secretária com conversas menos adequadas à aula e com um comportamento menos próprio, mas em nenhum momento a sua atenção foi chamada pelo professor. Por diversas vezes lhes pedi que se concentrassem na aula e se sentassem de forma correta, mas em nenhum momento os alunos mudaram a sua postura. Terminei por desistir de tentar modificar o seu comportamento, pois uma vez que o professor me facilitara a observação da sua aula, não considerava correto interferir no seu trabalho. Os alunos no geral eram muito conversadores, mas os dois alunos em particular perturbaram completamente o desenvolvimento da aula sem que qualquer medida fosse tomada. O professor prosseguiu o seu trabalho como se nada se passasse dentro da sala de aula.

No entanto mesmo com a confusão visível a maioria dos alunos participou, demonstrando gostar do trabalho realizado e principalmente de tocar na flauta. A aula baseou-se na execução da peça, do início ao fim por várias vezes, como forma de revisão. No final o professor fazendo uso do seu telemóvel pediu-me que registasse o áudio para que os alunos pudessem depois ouvir. Toda a aula se desenvolveu no meio de alguma confusão, o que me fez questionar se todas as aulas seriam assim, pois os alunos pareciam estar acostumados à situação.

Escola B

Na escola B fui recebida, juntamente com a colega B, pelo professor da melhor forma possível. Informou-nos rapidamente do funcionamento da escola e mostrou alguns dos seus espaços como a sala de professores, biblioteca e as duas salas pertencentes à disciplina. Além dos espaços foi nos facultado algumas informações quanto aos alunos, aos projetos da escola e mais concretamente às aulas de Educação Musical.

Na escola foram observadas duas aulas de 45 minutos referentes a duas turmas de 7º ano com uma média de 30 alunos, sendo esta então a minha primeira experiência

com alunos do respetivo ano. As duas salas observadas apresentaram diferentes características quanto às suas dimensões e à disposição das secretárias, disponham as duas de um teclado e de uma aparelhagem. Há disposição estava também uma arrecadação onde se encontravam guardados alguns instrumentos de altura definida e indefinida (instrumentos Orff).

Momentos antes do início da primeira aula o professor informou-nos sobre o que pretendia realizar nas mesmas. Após ouvir o toque de entrada os alunos entraram na sala e juntamente com a colega B fomos apresentadas. Estes não se mostram incomodados ou curiosos relativamente a nós, uma vez que também eles no respetivo ano letivo trabalharam com outros colegas estagiários. O professor deu início à aula com uma série de exercícios rítmicos, vocais e corporais, sendo estes desenvolvidos sob uma ligeira agitação por parte dos alunos, que iam conversando apesar das várias chamadas de atenção por parte do professor. A execução vocal de alguns exercícios rítmicos, em sílaba neutra, foi uma das estratégias utilizadas pelo professor com fim a obter a atenção dos alunos. Numa dinâmica que exigia dos alunos silêncio para que fosse possível ouvir o que o professor estava a reproduzir.

Os exercícios realizados tinham como objetivo introduzir a música a trabalhar na aula. Depois dos alunos decifram as frases rítmicas reproduzidas, o professor escreveu-as no quadro associando texto às mesmas. Posteriormente o professor colocou o áudio de uma música e realizaram-se diversos exercícios auditivos com fim à identificação e marcação da sua pulsação. Por falta de tempo o professor não conseguiu realizar todos os exercícios que planeava para a respetiva aula. Informou então os alunos que continuariam o trabalho na aula seguinte.

As aulas de quarenta e cinco minutos mostraram que consoante a dinâmica da turma, estas podem ou não ser produtivas, pois o tempo pode tornar-se muito reduzido não permitindo realizar todo o trabalho planeado. Contudo o mesmo pode acontecer com as aulas de noventa minutos, mas se em outros momentos questionei se estas não seriam muito extensas ao nível da concentração, da motivação dos alunos, verifiquei que as de 45 minutos podem ser muito reduzidas quanto ao tempo de aula. Quando a aula parecia ganhar alguma dinâmica ouviu-se o toque de saída. Os exercícios ficaram a meio não havendo um sentido claro no trabalho realizado, a meu ver, para os alunos até ao momento, ficando na minha opinião a aula um pouco vaga quanto ao seu contexto.

A segunda aula teve início da mesma forma que a anterior, contudo baseou-se no trabalho realizado na aula anterior. A aula consistiu na revisão de uma música aprendida anteriormente na flauta de bisel. Os alunos começaram então por recordar na flauta a melodia da música. Em nenhum momento têm presente a partitura, ao contrário dos outros contextos observados, todo o trabalho é realizado ao nível auditivo. Os alunos escutam, vivenciam e experimentam partindo de indicações do professor. Recordam a música cantando a melodia em sílaba neutra. Depois de o professor dizer qual a primeira nota da melodia é que tocam na flauta. Esta foi uma aula de quarenta e cinco minutos onde senti um pouco de cansaço por parte dos alunos. A repetição constante do mesmo fez-me sentir que os alunos se encontravam um pouco ausentes da aula.

No final das aulas o professor comentou que em determinadas situações deixava que os alunos conversassem um pouco entre eles, aguardando em silêncio até considerar pertinente retomar a aula. Uma estratégia que considerava útil pelo facto de que depois quando lhes exigia silêncio participavam com mais interesse. Considerava que a interação entre os alunos era necessária, que se passasse toda a aula a exigir silêncio e trabalho obteria um resultado diferente ao nível do comportamento dos alunos e que dessa forma conseguia motivá-los a participar nas atividades. Outra estratégia que observei ao nível do comportamento dos alunos foi o recurso a cartões coloridos como no futebol. Durante a primeira aula num momento sem qualquer aviso, retirou um cartão vermelho do bolso como se fosse um árbitro e mostrou a um aluno dizendo que na próxima chamada de atenção iria ter falta no livro de ponto. O professor comentou posteriormente que em algumas turmas ainda era possível recorrer a brincadeiras como estratégia, mas que não conseguia fazer o mesmo com todas as suas turmas.

Todas as aulas observadas durante a prática de ensino supervisionada mostraram-se benéficas e úteis. Muitos foram os métodos, estratégias, recursos observados que podemos utilizar para cativar, motivar os alunos a participar nas aulas. A partilha, a troca de ideias, de experiências, a disponibilização dos professores para comigo foram uma mais valia.

3.4 – Musicoterapia

Com um tempo semanal de 45 minutos esta foi uma aula, seção ou momento didático proporcionado ao longo de todo o ano letivo a uma turma de 10 alunos, 6 rapazes e 4 raparigas, com necessidades educativas especiais e multideficiência. Nesta se desenvolveu um trabalho um tanto ou quanto distinto daquele realizado e observado na disciplina de Educação Musical do 2º ciclo do Ensino Básico.

A quando do início da prática de ensino supervisionada a professora informou que a pedido da escola, tal como em anos anteriores, realizaria semanalmente um trabalho especial com a respetiva turma. Referiu contudo que o trabalho a desenvolver denominado musicoterapia não fazia parte da sua formação académica, mas que a pedido desta o iria efetuar. Após a primeira assistência da minha parte a este momento pedi autorização para observar todo o trabalho realizado, acompanhando assim a professora e a turma ao longo de todo o ano letivo.

Os alunos disponham de uma sala própria, adaptada às suas necessidades com recursos e materiais adequados ao desenvolvimento das suas atividades diárias. Para a musicoterapia disponham de um computador portátil com ligação à internet e duas colunas. Esta por ter pouco espaço livre revelou-se uma sala pouco funcional. Com secretárias dispostas em “U” ao centro não disponha de muito espaço para a realização de algumas atividades que exigiam a movimentação dos alunos. Presentes na sala estavam regularmente duas professoras responsáveis pela turma e duas auxiliares que acompanhavam os alunos ao longo do seu dia-a-dia na escola.

Com recurso a diversos géneros musicais, desde canções infantis ao rock, realizaram-se diversos exercícios, atividades baseadas também elas nos princípios da *Teoria da aprendizagem musical* e no desenvolvimento motor e psicológico dos alunos. Por norma no início de cada seção os alunos faziam uma espécie de aquecimento motor, sempre acompanhados de uma melodia um tanto ou quanto relaxante. Os exercícios realizados foram sempre muito semelhantes variando apenas no conteúdo musical. Em determinadas atividades movimentaram-se pela sala, acompanhados de áudio, onde interagiam uns com os outros ou tentavam recrear a música que ouviam. Noutros momentos cantavam canções infantis, às quais as mais diversas reações foram possíveis de observar por serem conhecidas de todos.

Por diversas vezes senti vontade de interagir mais com os alunos, contudo ao não me sentir preparada e recear transmitir alguma ideia de errado por nem sempre compreender o que queriam transmitir mantive-me a observar. No entanto sempre que possível interagi com eles tanto que vários foram os momentos e gestos que me marcaram. O trabalho, empenho, dedicação, destes alunos, foi algo que me cativou desde o primeiro momento e me fez querer acompanhar o seu percurso. Senti muitas vezes que ao estar a observar contribuí para o seu trabalho. Em muitos momentos os alunos olhavam para mim como se fosse o seu público, sorriam, agradeciam e acenavam como reflexo da sua satisfação ao trabalho realizado. No terceiro período letivo fui acompanhada nas seções pela colega B. Colocamos a possibilidade de juntas organizarmos uma seção e propormos, à professora orientadora, a sua realização com os alunos. No entanto devido à falta de tempo por ser um período com menor duração, consequentemente com um menor número de aulas pelo elevado número de feriados existentes, visitas de estudo não foi possível a sua concretização. Ficou então apenas as ideias trocadas com a colega B para realização da mesma.

A observação destas seções foi de extrema importância para mim não pensando no início que as mesmas tivessem o referido efeito. O que observei e senti fez-me pensar e refletir em muitas questões.

Capítulo IV: Estudo de Investigação

4.1 - Reflexão sobre a participação no estudo de investigação denominado “Que canção cantar para educar?”

Ao longo da prática de ensino supervisionada participei, juntamente com os restantes colegas de estágio, no estudo “Que canção cantar para educar?” (ver anexo C), sob a orientação pedagógica do Professor Doutor João Nogueira. Assim o respetivo capítulo tem como fim refletir sobre a minha participação no mesmo, focando os principais aspetos que contribuíram para o desenvolvimento da minha prática de ensino.

O estudo baseado na realização de uma entrevista com nove canções à escolha de cada um dos entrevistados, seis professores de Educação Musical no 2º Ciclo, teve como objetivo encontrar os constructos pessoais (critérios bipolares) utilizados, por cada um no momento da escolha de uma canção. Pretendia compreender de que forma selecionam os professores as canções que utilizam diariamente na sua prática de ensino. Quais os critérios que predominam nas suas escolhas e levam à seleção de um conjunto de canções que são muitas vezes utilizadas de forma sistemática ou não ao longo da sua carreira de docente.

A entrevista envolvendo nove canções à escolha do professor apresentou como critério de seleção das mesmas a obrigatoriedade a sua utilização em sala de aula. Através da relação de semelhança, entre duas canções em oposição a uma outra contrastante, na opinião de cada um dos professores, pretendia-se compreender quais os factores que levavam à construção e definição dos constructos pessoais de cada um.

A minha participação deu-se ao nível da aplicação da entrevista a quatro professores, em conjunto com a colega B. Com a aplicação da entrevista aos diferentes professores, com a fórmula de relacionar canções utilizadas na prática de lecionação, verifiquei que existem diferentes concepções e valores quanto à utilização de canções e ao conceito de prática de educação musical.

Os professores no momento que foram abordados para a realização da entrevista mostraram-se abertos e disponíveis para a mesma, contudo várias foram as reações obtidas. Um dos professores mostrou-se mais reservado quanto às respostas dadas, se limitando a responder ao mínimo possível, não permitindo o desenvolvimento da entrevista. Apesar de disponível revelou-se pouco colaborador quando tentávamos, eu e

a colega A, desenvolver alguns pontos relacionados com as canções que o próprio escolhera. Os restantes professores conseguiram na maioria dos casos encontrar diferentes pontos que relacionassem as canções, o que lhes permitiu refletir o porque de utilizarem determinadas canções em detrimento de outras.

Dois dos professores revelaram fazer uso das canções do manual entre outras à sua escolha, no entanto observei que o maior número de canções utilizadas era fornecido pelo manual escolar adotado pela escola. Os restantes professores ao contrário do constatado nas entrevistas anteriores, mostraram-se mais diversificados quanto à escolha das canções. Apresentaram um vasto leque de canções que não se encontravam presentes no manual escolar. Os professores que revelaram fazer mais uso do manual escolar mostraram estar menos à vontade para abordar as diversas questões que foram surgindo ao longo da entrevista contrariamente aos outros professores.

A aplicação da entrevista para o estudo permitiu-me refletir sobre os materiais que utilizei para o desenvolvimento da minha prática de ensino. Embora dispondo dos recursos do manual escolar, que foram utilizados de forma pertinente, não me restringi apenas a estes. A prática de ensino permitiu-me observar que muitas vezes os professores se limitam ao que lhes é fornecido de forma a facilitar um pouco o seu trabalho, no dia-a-dia, na medida em que muitas são as questões que os mesmos têm a tratar dentro e fora da sala de aula. Na escolha das canções poucos foram os professores que mencionaram escolher as mesmas tendo em atenção a opinião dos alunos. Mencionaram que tinham em consideração os gostos dos alunos mas que os mesmos não podiam ser levados sempre à letra, que embora esse pudesse ser um critério a ter em conta para a motivação, participação dos alunos nas atividades, muitas vezes as canções referidas não eram apropriadas ao trabalho pretendido ou ao contexto de sala de aula.

A escolha das canções utilizadas em sala de aula é uma questão cada vez mais importante a ser tratada. Se os conteúdos a lecionar são um factor importante a ter em conta no momento da escolha, a opinião, o gosto pessoal do professor e dos alunos são igualmente factores importantes, na minha opinião, para essa escolha. Uma atividade desenvolvida em torno de um material pertinente e ao mesmo tempo do agrado de todos, pode proporcionar um bom ambiente de trabalho em sala de aula. A disciplina de Educação Musical apresenta na opinião da maioria dos alunos pouca importância para a sua formação. A escolha desajustada dos materiais pode acentuar ainda mais essas

opiniões, muitas vezes formadas apenas pelo desagrado em relação ao trabalho realizado em sala de aula.

Conclusão

A realização do Mestrado em Ensino de Educação Musical foi uma etapa muito importante para o meu percurso académico. Com o Curso Básico de Instrumento, o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão da Escola Profissional de Artes da Covilhã e a licenciatura em Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, levou-me à frequência do respetivo mestrado.

Com a frequência do mestrado, consequentemente com a prática de ensino supervisionada, consegui adquirir e desenvolver competências psicológicas, físicas e pedagógicas que me permitem relacionar de forma diferente com a música, a Educação Musical e as crianças. A tomada de consciência quando à existência de diversos contextos de sala de aula, de diferentes personalidades dos alunos e de nós professores, ajudou-me a compreender que o professor não pode ter sempre a mesma postura, atitude em sala de aula. Muitas são as situações que nos surgem diariamente e que é necessário intervir de forma ao bom funcionamento da aula, do grupo e do trabalho realizado, sendo a relação de professor-aluno um dos principais pontos a ter em atenção.

A observação de diversos contextos de sala de aula, a troca de experiências, de ideias, recursos entre colegas de estágios e professores foi muito gratificante. A disponibilização, o apoio, a ajuda dos professores, da escola onde me encontrei a estagiar e da colega B, nas situações encontradas diariamente ao longo da prática de ensino supervisionada, foram muito importantes para o meu percurso.

O conhecimento da existência de diferentes métodos de ensino, de trabalho, das mais variadas estratégias a utilizar foi de grande ajuda e muito significativo quanto à compreensão de que cada situação vivida apresenta um contexto e que cada método de ensino, de trabalho aplicado pode resultar consoante o mesmo. Dizer que um método é melhor que o outro, que uma atividade funciona melhor que a outra, no meu ponto de vista, é difícil e por vezes incorreto. Cada professor é uma pessoa diferente, cada um apresenta um ponto de vista, uma ideia quanto a métodos, estratégias e em torno destes desenvolve o seu trabalho da melhor forma possível. O que para um pode funcionar melhor não significa que resulte de igual forma para o outro. A capacidade de compreender essa questão, de ajudar sem nunca desvalorizar o trabalho do outro foi benéfico e gratificante para mim.

Como referido anteriormente a relação professor-aluno é um ponto significativo para o desenvolvimento do trabalho realizado em sala de aula. Um bom ambiente em sala de aula, muitas vezes proporcionado por si só pelo contexto escolar, ajuda na motivação dos alunos e do professor perante as atividades aplicadas. Se a motivação, a participação dos alunos é um aspeto a ter em conta, o mesmo se aplica ao professor. A motivação do professor perante o seu trabalho, as atividades propostas pode ser um dos princípios para motivar, cativar os alunos a participar e valorizar mais a disciplina de Educação Musical. A satisfação de ambas as partes pode proporcionar um contexto, na minha opinião, mais favorável e agradável para a aprendizagem.

Todas as oportunidades disponibilizadas ao longo da prática de ensino supervisionada revelaram-se importantes e com um enorme contributo para mim. Surgiram situações, aspetos quanto às funções de um docente que não tinha conhecimento enquanto aluno ou mera cidadã. A oportunidade de me relacionar, conviver com outros professores, funcionários e alunos, permitiu observar e tomar consciência de uma realidade completamente diferente da que possuía até então. Fez-me questionar e refletir no que consiste ser professor nos dias de hoje, que a meu ver, vai muito além da simples ensinar.

Referências bibliográficas

- Carita, A., & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, M. (2002). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina*. Porto: Porto Editora.
- Figueiredo, I. (2015). *Desenvolvimento de competências musicais no 2º Ciclo do ensino básico: Práticas Pedagógicas*. (tese de doutoramento), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Gordon, E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. (Ed. Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1980).
- Mateiro, T. & Ilari, B. (2013). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Editora intersaberes.
- Ministério da Educação (1991a): *Programa de Educação Musical vol.I 2º ciclo Ensino Básico*. pp 213-228. Consultado em outubro de 2016:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf
- Ministério da Educação (1991b): *Programa de Educação Musical – Plano de organização do ensino-aprendizagem*, vol.II 2º ciclo Ensino Básico. Lisboa: Imprensa Nacional-casa da Moeda. Consultado em outubro de 2016:
http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/programa_EdMusical_2Ciclo.pdf
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais*. pp. 165-176. Consultado em outubro de 2016:
http://www.cfaematosinhos.eu/NPPEB_01_CN.pdf
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições. *Debates*, nº13, pp.41-50. Consultado em novembro 2016:
www.seer.unirio.br/index.php/revistadebate/article/download/4609/4120
- Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2013). *100% Música Educação Musical-6º Ano*. Texto Editores: Lisboa

- Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2016). *100% Música Educação Musical-5º Ano*. Texto Editores: Lisboa
- Portugal (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo, lei nº 46/48. Consultado em abril de 2017:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Sousa, M. (2015). *Metodologias do ensino da música para crianças*. Gaia: Gailivro.
- Torres, R. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no ensino da música*. Lisboa: Editorial Caminho
- Vasconcelos, A., & Artiaga, M. (2010). Ensino da música. *Enciclopédia da música em Portugal no século XX* (vol. C-L, pp. 401-414). Lisboa: Círculo de Leitores
- Webster, P. (2001). Repensar o ensino da música no novo século. *Revista Música, Psicologia e Educação* (nº3, pp.5-16). Consultado em março 2017:
<https://cipem.wordpress.com>

Anexos

Anexo A- Documento cedidos na Prática de Ensino Supervisionada

• Competências gerais do 2º Ciclo – Educação Musical/Música

Competências gerais do 2ºCiclo – Educação Musical/Música –

A música, sendo um elemento de extrema importância na formação humanista e criativa dos jovens, possibilita o desenvolvimento do aluno como pessoa, o seu pensamento, e o seu lugar enquanto cidadão interveniente de uma sociedade e de uma cultura.

O desenvolvimento destas competências artístico-musicais transporta do ciclo anterior três grandes domínios estruturadores da aprendizagem técnico-artístico-musical: o interpretar, o compor e o ouvir. Estes domínios consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas baseadas na vivência e na experimentação artística e estética, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais e estão organizadas de forma a potenciar a compreensão e as inter-relações entre a música na escola e na sala de aula, bem como as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.

As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diversificadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em cinco grandes domínios:

- Desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Desenvolvimento de competências para compor, arranjar e improvisar em diferentes estilos e géneros musicais;
- Desenvolvimento do pensamento e da imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Desenvolvimento de competências para apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical de diferentes estilos e géneros musicais, de uma forma crítica, fundamentada e contextualizada.
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional.

Presentemente, esta disciplina integra-se no sistema educativo com um programa definido que tem como objetivo fundamental **o desenvolvimento do pensamento musical do aluno.**

A aprendizagem está organizada em torno de uma espiral de conceitos e de níveis (“teoria da estrutura” de Jerome Bruner), onde cada nível envolve uma área mais abrangente que a anterior, sendo a aprendizagem evolutiva e cumulativa nunca esquecendo a unidade e a interação dos fatores musicais,

cujas finalidades serão sobretudo a de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação dos alunos a par da sua formação cívica e moral orientadas para o desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade.

Por fim, surgem como elementos estruturantes no desenvolvimento destas competências a prática artística, a produção, a animação, a criação e a investigação, no sentido de poderem vir a contribuir para um maior envolvimento entre os alunos, as escolas e as comunidades com as práticas artísticas, incentivando a formação ao longo da vida e potenciando o conhecimento e o desenvolvimento do seu património artístico-musical.

OS OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Estão centrados no desenvolvimento das competências nos seguintes domínios:

- Conhecimento.
- Capacidades .
- Atitudes e valores.

A ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

O programa elaborado em espiral de conceitos, prevê fases de aprendizagem abertas e inter-relacionadas. Assim são trabalhadas três grandes áreas:

- **A audição** – escuta de peças musicais ativas e participantes de vários estilos e épocas como forma a promover no aluno a compreensão estética e levá-lo a valorizar uma cultura musical, incluindo o património musical português e do mundo.
- **A interpretação** – execução de qualquer obra musical onde se pretende estimular o gosto de fazer música individualmente e em grupo, proporcionando hábitos de relação e cooperação com os colegas.
- **A composição** – criação de toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação como uma maneira de compor não ligada à escrita.

O envolvimento crescente destas três áreas pressupõe o acompanhamento do desenvolvimento das competências. Neste sentido, as competências específicas propostas e a desenvolver constroem-se de forma a potenciar, através da prática artística, a compreensão e as interpelações entre a música na escola, na sala de aula e as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.

A AVALIAÇÃO

A avaliação baseia-se na observação sistemática do aluno relativamente ao domínio do conhecimento, das capacidades e das atitudes e valores.

A recolha de dados efetua-se através de grelhas de observação: Registo de atitudes e registo de desempenho de avaliação Instrumental, fichas de trabalho, testes sumativos, trabalho de casa, avaliação individual e em grupo, avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno (salvo, casos de doença devidamente comprovada pelo Encarregado Educação) e autoavaliação periódica.

- **Competências específicas do 2º Ciclo**

Competências específicas do 2º Ciclo
– Educação Musical – 5º ano

Princípios organizadores	Tipo de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Canta as suas músicas e as dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples. • Toca as suas músicas e as dos outros, utilizando instrumentos acústicos, eletrónicos, convencionais e não convencionais. • Apresenta publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples. • Explora diferentes códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo. • Responde a conceitos, códigos e convenções musicais na música gravada e ao vivo.
Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Explora e responde aos elementos básicos da música. • Identifica e explora a qualidade dos sons. • Explora e descreve técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical. • Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas. • Utiliza simbologias musical escrita simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas. • Inventa e cria pequenas composições e acompanhamentos. • Manipula conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando instrumentos acústicos e eletrónicos, a voz e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais, partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha. • Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem.

Competências específicas do 2º Ciclo – Educação Musical – 6º ano

Princípios organizadores	Tipo de situações de aprendizagem
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Prepara, apresenta e avalia peças musicais instrumentais e vocais diferenciadas. • Ensaia e apresenta publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas de acordo com características próprias de cada autor, estilo e género. • Explora diferentes interpretações das mesmas ideias, estruturas e peças musicais em estilos e géneros variados.
Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece um âmbito de padrões, estruturas, efeitos e qualidades dos sons. • Identifica auditivamente, escreve e transcreve elementos e estruturas musicais. • Identifica e utiliza diferentes tipos de progressões harmónicas. • Transcreve e toca diferentes peças musicais com estilos diferenciados a uma ou duas vozes. • Identifica auditivamente e descreve diferentes tipos de opções interpretativas
Criação e experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes conceitos, códigos e convenções para a criação de pequenas peças e improvisações musicais. • Utiliza diferentes estruturas para desenvolver a improvisação de acordo com determinados fins. • Manipula conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para criar e arranjar músicas em diferentes estilos e géneros contrastantes.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e compara estilos e géneros musicais tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. • Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas. • Relaciona a música com as outras artes e áreas do saber e do conhecimento em contextos do passado e do presente. • Produz material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário adequado. • Troca experiências com músicos e instituições musicais.

• Critérios de avaliação do 2º Ciclo – Educação Musical

Critérios de avaliação do 2º ciclo – Educação Musical –

INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (Enquadramento da Avaliação – ao abrigo n.º 6 do artigo 12º do Decreto - Lei n.º 6 /2001 de 18 de Janeiro).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Integrada no currículo do aluno a disciplina de Educação Musical tem como objetivo desenvolver o aluno através de experiências pedagógicas e musicais, individuais e colectivas, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente, que abrangem três grandes áreas: Audição, Execução e Composição.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação referenciados pelos professores da disciplina são operacionalizados de acordo com o projeto curricular de cada turma. Nesta disciplina a progressão do aluno baseia-se sobretudo no desenvolvimento cognitivo e motor, imaginação musical e no conhecimento e valorização do património artístico-cultural nacional e internacional. A avaliação é feita regularmente de forma a se poder orientar o processo ensino-aprendizagem em atividade contínua, dinâmica e estruturada. Para tal baseia-se em parâmetros de avaliação medidos através de instrumentos diversos tais como:

- Grelhas de observação:
 - Registo de atitudes
 - Registo de desempenho.
- Avaliação Instrumental.
- Fichas de trabalho.
- Testes sumativos.
- Trabalho de casa .
- Avaliação individual e em grupo.
- Avaliação da assiduidade e pontualidade do aluno (salvo, casos de doença devidamente comprovada pelo Encarregado Educação).
- Autoavaliação periódica.

A AVALIAÇÃO DO ALUNO BASEIA-SE NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

Domínios de Aprendizagem	Categorias do Domínio	Competências a Desenvolver	Ponderação *	
COMPORTAMENTO E ATITUDES	EMPENHO E INTERESSE	<ul style="list-style-type: none"> Revela persistência e esforço. Manifesta interesse / curiosidade. Manifesta sentido crítico construtivo. Toma iniciativa na resolução de problemas. 	7%	20%
	RESPONSABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo. É pontual. Traz o material necessário. Tem os materiais de trabalho organizados. 	6%	
	COMPORTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Tem um comportamento / postura corretos Participa nas aulas: quando solicitado / espontaneamente / de forma organizada. Coopera nas atividades. Respeita a opinião dos outros. Tem um bom relacionamento com os outros. Participa adequadamente, com a turma, em apresentações públicas. 	7%	
Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, a nível vocal, instrumental e tecnológico. Desenvolve a memória auditiva. Utiliza corretamente as regras da prática oral. 	40%	80%
	COMPREENSÃO E PERCEÇÃO SONORA	<ul style="list-style-type: none"> Identifica qualidades do som. Reconhece parâmetros musicais em contexto. Utiliza corretamente as regras da prática escrita. 	25%	
	CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> É capaz de improvisar. 	5%	
	CULTURAS MÚSICAIS EM CONTEXTO	<ul style="list-style-type: none"> Identifica conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. Identifica características da música portuguesa e do mundo. Identifica e classifica instrumentos musicais. 	10%	

• Critérios de avaliação de Educação Musical da Escola (...) – 2º ciclo, ano letivo 2016/2017

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DO DOMÍNIO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos	Interpretação e comunicação	- Grelha de registo de observação direta em situação de prática musical (instrumental/vocal) – 40%	80%
	Compreensão e perceção sonora	- Grelha de registo da prática musical escrita e/ou auditiva – 25%	
	Criação e experimentação	- Observação direta com registo – 5%	
	Culturas musicais em contexto	- Observação direta em sala de aula – 10%	
Atitudes	Empenho/Interesse Responsabilidade Comportamento	- Grelha de registo de: <ul style="list-style-type: none"> • Tarefas da aula – 7% • Pontualidade – 3% • Material – 3% • Cumprimento de Regras – 7% 	20%

- **CrITÉrios de avaliaÇão – domínio das atitudes e valores**

Crêterios de Avaliação de Educação Musical/Música – 2  Ciclos
Ano letivo 2016/2017

Domínio das Atitudes e Valores

Empenho e Interesse (7%)		Responsabilidade (6%)		Comportamento (7%)	
Ser persistente e esforçado	3%	Ser pontual	2%	Ter uma participação e postura adequada em sala de aula	3%
Manifestar interesse	2%	Trazer o material indispensável	2%	Ter bom relacionamento	2%
Ter autonomia	2%	Ter o caderno diário organizado	2%	Participar adequadamente nas apresentações públicas	2%

- Grelha de classificação – prática escrita e/ou auditiva

Grelha de Classificação - Prática escrita e/ou auditiva

		Critérios de Correção						Resultados	
		MB	B	S	NS	F	MF	Resultado (%)	Classificação
Alunos		Realizou todos os exercícios	Realizou a maioria dos exercícios	Realizou alguns exercícios	Realizou poucos exercícios	Não realizou os exercícios	Não entregou o CA		
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									

- Grelha de registo de prática musical – instrumental: flauta

Grelha de Registo de Prática Musical - Instrumental (flauta)

Teste nº _____		Critérios de Correção			Resultados	
Alunos		Postura e dedilhação (20%)	Afinação (20%)	Correção Melódica e Rítmica (60%)	Resultado (%)	Classificação
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
31						

- Grelha de avaliação final na disciplina de Educação Musical/Música

Avaliação final na disciplina de Educação Musical / Música

Elementos de avaliação final									
Turma _____	Atitudes e valores (20%)			Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências (80%)				100%	1 a 5
	7%	6%	7%	40%	25%	5%	10%	TOTAL	NÍVEL
	Empenho/Interesse	Responsabilidade	Comportamento	Interpretação e Comunicação	Compreensão e Perceção Sonora	Criação e Experimentação	Culturas Musicais em Contexto		
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

- **Conteúdos Programáticos – Educação Musical**

Conteúdos Programáticos-Educação Musical 5º ANO

NÍVEL /CONCEITO	TIMBRE	RITMO	ALTURA	DINÂMICA	FORMA
NÍVEL 1	<u>Fontes Sonoras Convencionais e não Convencionais:</u> - Meio Ambiente - Vocal - Corporal - Instrumental	Pulsação - Semínima - Pausa de Semínima Compasso Quaternário	Altura Definida e Indefinida Agudo e Grave As notas na Pauta e Flauta: - Dó (agudo) - Lá	Piano Meio Forte Forte	Elementos Repetitivos e Contrastantes Introdução Interlúdio
NÍVEL 2	<u>Timbre Instrumental</u> - Instrumentos da Sala de Aula: - Peles - Madeiras - Metais <u>Timbre Vocal</u> - Canções	Andamentos: - Adágio - Moderato - Presto Colcheia	As notas na Pauta e Flauta: - Sol - Mi	Crescendo Diminuendo	Forma Binária: - AB
NÍVEL 3	<u>Timbre Instrumental</u> - Instrumentos da Sala de Aula <u>Timbre Vocal</u> - Canções.	Ostinato Som e silêncio em duas pulsações: - Mínima - Pausa de Mínima Compasso Binário	As notas na Pauta e Flauta: - Ré - Dó (grave) Escala Pentatônica	Piano Meio Forte Forte	Forma Ternária: - ABA
NÍVEL 4	<u>Timbre Instrumental</u> - Instrumentos da Orquestra: - Cordas - Sopros de Madeira - Sopros de Metal - Percussão <u>Timbre Vocal</u> - Canções	Andamentos: - Accelerando - Ritardando. Som e silêncio em quatro pulsações: - Semibreve - Pausa de Semibreve	As notas na Pauta e Flauta: - Si - Fá A Escala Diatônica de Dó Maior	Crescendo Diminuendo	
NÍVEL 5	<u>Timbre Instrumental</u> - Instrumentos da Orquestra	- Mínima com ponto de aumentação		Piano Meio Forte Forte Crescendo Diminuendo	
NÍVEL 6	CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO				

Conteúdos Programáticos-Educação Musical

6º ANO

NÍVEL /CONCEITO	TIMBRE	RITMO	ALTURA	DINÂMICA	FORMA
	REVISÕES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO 5º ANO				
NÍVEL 7	Harmonia Timbrica Realce Timbrico Cordofones	A semicolcheia Monorritmia /Polirritmia	Escala Diatônica de Do Maior Intervalos: - Melódicos e Harmônicos	Legato Staccato	Cânone
NÍVEL 8	Timbre Vocal – Canções Aerofones	Síncopa Ritmos Portuados	Escalas Diatônicas de Fá Maior Monofonia e Polifonia-Modos As notas na Pauta e Flauta: - Ré (agudo) - Si bemol	Sforzato Tenuto	
NÍVEL 9	Alteração Timbrica Idiofones	Ritmos Assimétricos Ritmos Portuados Tercina	Escala Diatônica de Sol Maior - Fá Sustenido na pauta e na flauta Escala Diatônica menor		Forma Rondó
NÍVEL 10	Expressividade Timbrica Membranofones	Ritmos portuados -Colcheia com ponto			
NÍVEL 11	REVISÃO DOS CONTEÚDOS				
NÍVEL 12	CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO				
NÍVEL 5	<u>Timbre Instrumental</u> - Instrumentos da Orquestra	- Mínima com ponto de aumentação		Meio Forte Forte Crescendo Diminuendo	
NÍVEL 6	CONSOLIDAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO				

• **Planificação anual - Educação Musical- 5º ano**

1.º Período

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem / Atividades / Planos de aula (pl.)	Tempos*	Avaliação
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Meio ambiente, vocal, corporal Timbre vocal Percussão: família das peles, madeiras e metais Timbre corporal 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir fontes sonoras pelo seu timbre Realizar prática vocal em grupo Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos de percussão Executar os timbres corporais, palmas e dedos Improvisar e compor com palmas e dedos 	<ul style="list-style-type: none"> Loto Sonoro 1; À descoberta do timbre (pl. 1) «Vais conseguir» (pl. 2) À descoberta dos instrumentos de percussão (pl.3) «Funky style» (pl. 4) 	2	Observação direta, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados
				1	
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Pulsação Semínima e Pausa de semínima Compasso quaternário 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a pulsação na música Identificar, representar e executar a semínima e a pausa de semínima Ler e reproduzir ritmos em compasso quaternário 	<ul style="list-style-type: none"> «Don't you worry child» (pl. 5) «Não faço questão» (pl. 6) 	2	Avaliação instrumental
				1	
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Altura definida e indefinida Agudo e grave Pauta musical e Clave de Sol Notas Dó (agudo) e Lá 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir sons e instrumentos de altura definida e indefinida Reconhecer auditivamente sons de diferentes alturas Identificar a a pauta e a Clave de Sol Executar notas musicais na flauta Identificar e representar as notas Dó (agudo) e Lá na pauta 	<ul style="list-style-type: none"> À descoberta da altura (pl. 7) À descoberta da flauta de bisel (pl. 7) «Lado a lado» (pl. 8) 	2	Avaliação escrita
				1	
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> <i>Piano, Mezzo forte e Forte</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente as intensidades <i>Piano, Mezzo forte e Forte</i> Identificar e representar graficamente as intensidades <i>p, mf e f</i> Executar peças musicais com intensidades <i>p e f</i> 	<ul style="list-style-type: none"> À descoberta da dinâmica (pl. 9) «Manhattan beach» (pl. 9) 	2	Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais
FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos, contrastantes 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar elementos repetitivos e contrastantes Interpretar peças musicais com diferentes formas 	<ul style="list-style-type: none"> «Sunday bloody Sunday» (pl. 10) 	2	
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Instrumental Vocal 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente instrumentos de percussão Realizar prática vocal em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Loto Sonoro 2 (pl. 11) Canções de Natal «Corre caballito», «Que sejas feliz, é Natal!», «Borboleta pequenina» e 100% Natal (pl. 12) 	1	
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Colcheia 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a colcheia Reproduzir a colcheia em percussão corporal 	<ul style="list-style-type: none"> «Uptown funk» (pl.13) 	2	

* Os tempos previstos são meramente indicativos, não estando contabilizadas as avaliações instrumentais e escritas, a definir pelo professor.

2.º Período (planificação sequencial)

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem / Atividades / planos de aula	Tempos*	Avaliação
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Adagio, Moderato e Presto</i> • Ostinato rítmico • Compasso binário 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar andamentos • Reproduzir ostinatos rítmicos com colcheias, em diferentes andamentos, e em compasso binário, em diferentes andamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • À descoberta dos andamentos (pl. 14) 	1	Observação direta, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Notas Sol e Mi 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar as notas sol e mi na pauta • Executar notas sol e mi na flauta 	<ul style="list-style-type: none"> • «Solitário» (pl. 15) • «Mikado» (pl. 16) 	2 2	
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Crescendo e Diminuendo</i> • Volume sonoro • Decibel 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar graficamente o <i>Crescendo e diminuendo</i> • Interpretar diferentes dinâmicas • Identificar a unidade de medida intensidade do som • Identificar a poluição sonora e suas consequências 	<ul style="list-style-type: none"> • «Rondó para violino e orquestra» de Mozart (pl. 17) • À descoberta do volume sonoro (pl. 17) 	2	
FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Forma binária 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a forma binária • Interpretar uma música em forma binária 	<ul style="list-style-type: none"> • «Tempo é dinheiro» (pl. 18) 	2	
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de percussão • Vocal 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar auditivamente e visualmente os instrumentos de percussão • Realizar prática vocal 	<ul style="list-style-type: none"> • Loto Sonoro 3 (pl. 19) • «Pó de arroz» (pl. 20) 	1 1	Avaliação escrita
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> • Mínima e Pausa de mínima 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e executar a mínima e pausa de mínima 	<ul style="list-style-type: none"> • «É melhor não duvidar» (pl. 21) 	2	
ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Notas Ré e Dó (grave) • Escala Pentatónica 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar as notas ré e dó (grave) na pauta • Executar notas ré e dó (grave) na flauta • Identificar e executar a escala pentatónica 	<ul style="list-style-type: none"> • «Remix» (pl. 22) • «Dominó» (pl. 23) • «Chinatown» (pl. 24) 	2 2 2	Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mezzo forte</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e interpretar peças musicais com diferentes dinâmicas / intensidades 	<ul style="list-style-type: none"> • «Yankee doodle» (pl. 25) 	2	
FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Forma ternária 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a forma ternária • Interpretar uma música em forma ternária 	<ul style="list-style-type: none"> • «Dias assim» (pl. 26) 	2	
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos da orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar visual e auditivamente os instrumentos da orquestra, relacionando-os com a sua família tímbrica 	<ul style="list-style-type: none"> • À descoberta da orquestra (pl. 27) 	2	

* Os tempos previstos são meramente indicativos, não estando contabilizadas as avaliações instrumentais e escritas, a definir pelo professor.

3.º Período (planificação sequencial)

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Situações de Aprendizagem / Atividades / planos de aula	Tempos*	Avaliação
TIMBRE	• Instrumental	• Identificar visualmente e auditivamente os instrumentos da orquestra	• Loto Sonoro 4 (pl. 28)	1	Observação direta, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados
RITMO	• Semibreve	• Identificar, representar e executar a semibreve	• «Adventure of a lifetime» (pl. 29)	2	
ALTURA	• Notas Si e Fá • Escala Diatónica de Dó Maior	• Identificar e representar as notas si e fá na pauta. • Executar as notas Si e Fá na flauta • Identificar e executar na flauta a escala diatónica de Dó Maior	• «The river of dreams» (pl. 30) • Fado; «Canta-se o fado» (pl. 31) • «Em contra o Dó» (pl. 32)	2	
				2	
				2	
DINÂMICA	• <i>Piano, mezzo forte, forte e crescendo</i>	• Identificar e interpretar peças musicais com diferentes dinâmicas	• «Cânone em Ré Maior» (pl. 33) • «Cold day in hell» (pl. 34)	2 1	Avaliação instrumental
FORMA	• Forma rondó	• Identificar e interpretar diferentes organizações / formas musicais	• «Gimme hope, Jo'anna» (pl. 35)	2	
TIMBRE	• Instrumental	• Identificar visualmente e auditivamente os instrumentos de percussão e da orquestra	• Loto Sonoro 5 (pl. 36)	1	
RITMO	• <i>Accelerando e Ritardando</i> • Pausa de semibreve • Compasso ternário • Ponto de aumentação • Ligadura de prolongação	• Identificar e executar em <i>accelerando e ritardando</i> • Identificar, representar e executar a pausa de semibreve • Identificar e executar o contratempo • Identificar e interpretar uma música em compasso ternário • Identificar e executar notas com ponto de aumentação e ligadura de prolongação	• «Hello, Dolly» (pl. 37) • «If you don't know me by now» (pl. 38)	1 2	Avaliação escrita
ALTURA	• Melodia e harmonia • Textura fina e densa	• Identificar auditivamente melodia e harmonia • Identificar auditivamente textura densa e fina	• À descoberta da melodia e harmonia; (pl. 39) • À descoberta da textura (pl. 39)	1	Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais e atitudinais
DINÂMICA	• <i>Piano, mezzo forte, forte, crescendo e diminuendo</i>	• Identificar e interpretar peças musicais com diferentes dinâmicas	• «Legends» op. 59 de Dvorák (pl. 40)	2	
FORMA	• Forma binária	• Identificar a forma binária • Executar uma música em forma binária	• «Rolling in the deep» (pl. 41)	2	

* Os tempos previstos são meramente indicativos, não estando contabilizadas as avaliações instrumentais e escritas, a definir pelo professor.

• **Planificação anual – Educação Musical – 6º ano**
1.º Período

	Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')*
1.º PERÍODO		REVISÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 5.º ANO	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir fontes sonoras convencionais e não convencionais – Interpretar vocalmente uma melodia – Reproduzir ritmos com timbres corporais – Reproduzir uma melodia na flauta 	Loto Sonoro 1 «O que aprendi»	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos.	4
	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia Timbrica • Realce Timbrico • Cordofones 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar auditivamente variações timbricas – Realizar variações timbricas – Reconhecer famílias de instrumentos visualmente e auditivamente 	«A minha orquestra» Cordofones no mundo... e em Portugal		4
	RITMO	<ul style="list-style-type: none"> • Monorritmia • Polirritmia • Semicolcheia 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir diferentes organizações rítmicas – Ler, escrever e reproduzir as figuras rítmicas 	À descoberta da monorritmia e da polirritmia «Terra Nova»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	2
	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Escala diatónica Maior • Escala diatónica de Dó Maior • Intervalos melódicos e harmónicos 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer uma escala diatónica Maior. – Identificar uma escala diatónica Maior na pauta. – Reproduzir uma escala diatónica Maior na flauta. – Identificar melodia e harmonia. – Reproduzir uma peça musical com elementos melódicos e harmónicos. 	«Escala de Dó» «Europa»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	3
	DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Legato • Staccato 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e representar graficamente <i>legato</i> e <i>staccato</i>. – Interpretar vocalmente e em instrumentos Orff uma peça musical. 	«Banuwa»		3
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Cãnone 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar diferentes organizações/formas musicais. – Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. – Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e seu intérprete. 	«Hit the road Jack»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

2.º Período

	Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
2.º PERÍODO	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental: cordofones • Timbre vocal • Aerofones 	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar e distinguir timbres. — Recordar cordofones. — Interpretar melodias. — Reconhecer famílias de instrumentos visualmente e auditivamente. 	Loto sonoro 2 «Em tons de Natal» «Um presente especial» «Som bem bom» «Feliz Navidad» Aerofones no mundo... e em Portugal	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	4
	RITMO	<ul style="list-style-type: none"> • Síncopa • Ritmos portuados: semínima com porto de aumentação 	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar e reproduzir organizações rítmicas — Ler, escrever e reproduzir figuras rítmicas 	«Another brick in the wall» «Perdóname»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	4
	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Monofonia • Polifonia • Modos • Ré (agudo) • Escala diatónica de Fá Maior • Si bemol 	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar auditivamente a monofonia e a polifonia. — Conhecer a evolução da monofonia, polifonia e modos na época medieval. — Identificar as escalas diatónicas Maiores na pauta. — Identificar as notas musicais na pauta. — Reproduzir as notas musicais na flauta. 	À descoberta da monofonia e da polifonia «All star» «My heart will go on»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	6
	DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sforzato</i> • <i>Tenuto</i> 	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar e representar graficamente elementos de dinâmica. — Interpretar vocalmente e em instrumentos Orff uma peça musical. 	«Uyingcwele Baba»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	3
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> — Recordar conteúdos lecionados na unidade. — Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. — Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e seu intérprete. 	«Purple rain»		3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

2.º Período

	Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
2.º PERÍODO	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental: aerofones • Alteração tímbrica • Idiofones 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e distinguir timbres. – Recordar aerofones. – Interpretar a alteração tímbrica. – Reconhecer idiofones visualmente e auditivamente. 	Loto sonoro 3 «Óculos de sol» Idiofones no mundo... e em Portugal	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	4
	RITMO	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos assimétricos • Ritmos pontuados: semínima com ponto de aumento • Tercina 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar auditivamente e reproduzir ritmos assimétricos. – Identificar e reproduzir elementos rítmicos. 	«Assimetricamente» «Chariots of fire»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	3
	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Escala diatónica de Sol Maior • Fá sustenido • Escala diatónica menor 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar escalas Maiores na pauta. – Identificar notas musicais na pauta. – Reproduzir notas musicais na flauta. – Identificar escalas diatónicas menores na pauta. – Reproduzir melodias na flauta. 	«Can't help falling in love» «The medallion calls»	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	4
	DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Música eletrónica • Eletrofones • Alteração eletrónica 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e reconhecer música eletrónica e diversos equipamentos tecnológicos. – Interpretar vocalmente e em instrumentos Orff uma peça musical. 	À descoberta da música eletrónica «Siyahamba»		4
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Forma binária 	<ul style="list-style-type: none"> – Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta, segundo uma organização musical. – Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e o seu intérprete. 	«The best»	Observação do domínio comportamental / atitudinal	3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

3.º Período

	Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades/Situações de Aprendizagem	Avaliação	Tempos previstos (50')
3.º PERÍODO	TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> Timbre instrumental: idiofones Expressividade Timbrica Membranofones Aerofones, cordofones, idiofones e membranofones 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar timbres. Recordar idiofones. Compreender a expressividade através da seleção timbrica. Reconhecer membranofones visualmente e auditivamente. Recordar aerofones, cordofones, idiofones e membranofones tradicionais portugueses. 	Loto sonoro 4 À descoberta da Quinta da Amizade Membranofones no mundo... e em Portugal Loto sonoro 5	Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos	3
	RITMO	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo pontuado: semicolcheia com ponto Compassos compostos 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir elementos rítmicos. Identificar compassos simples. Identificar compassos compostos. Distinguir compassos simples de compassos compostos. Cartar uma melodia em compasso composto. 	«Steam roller blues» «Mirandum»	Observação do domínio da prática instrumental/vocal	3
	ALTURA	<ul style="list-style-type: none"> Acorde Dó # (sustenido) Escala diatónica de Ré menor, forma harmónica Escala diatónica Maior Música atonal Politonalidade Dodecafonismo / Serialismo 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os acordes visualmente e auditivamente. Identificar e representar as notas musicais na pauta. Reproduzir as notas musicais na flauta. Reconhecer as escalas diatónicas menores. Reconhecer as escalas diatónicas Maiores. Reproduzir melodias em escalas diatónicas Maiores e menores. Conhecer a música do século XX e suas principais características. 	«Dunas» «Romance espanhol» O século XX e a nova sonoridade musical	Avaliação instrumental (não contabilizada nos tempos previstos)	5
	DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> Densidade sonora 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes densidades sonoras. Interpretar vocalmente (cânone) e em instrumentos Orff uma peça musical com diferentes densidades sonoras. 	«Banaha (Si Si Si)»	Observação do domínio comportamental/ atitudinal	3
	FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> Recordar conteúdos lecionados na unidade. Interpretar vocalmente e reproduzir melodias na flauta segundo uma organização musical. Contextualizar histórica e musicalmente a peça musical e o seu intérprete. 	«We are the World»		3

* Os tempos previstos são meramente indicativos.

- Exemplo de fichas de trabalho/avaliação aplicados pela professora orientadora

Nº1

Educação Musical 5º ano – Ficha nº 1

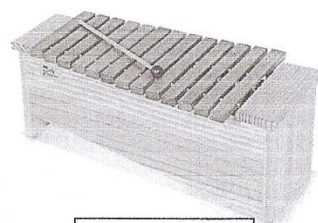
Nome _____ nº _____ turma _____		
Assinatura E.E. _____	Assinatura Prof. _____	Classificação _____

1- Com base na lista que se segue, indica o nome dos instrumentos que se encontram nas imagens:

Adufe	Clavas	Pandeireta
Bloco de 2 sons	Congas	Pratos
Bombo	Crótalos	Reco-reco
Bongós	Guizeira	Tamborim
Caixa chinesa	Jogo de sinos	Timbalão
Caixa de rufo	Maracas	Triângulo
Castanholas	Metalofone	Xilofone

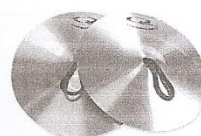


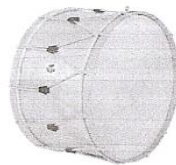
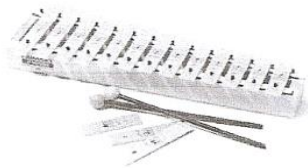
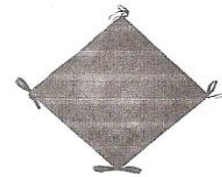
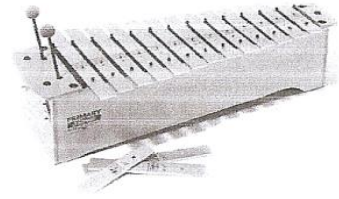










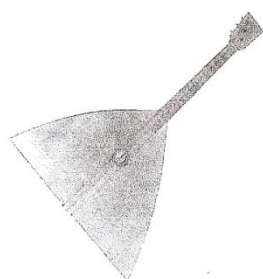


Educação Musical 6º ano – Ficha nº 1

Nome _____ nº _____ turma _____		
Assinatura E.E. _____	Assinatura Prof. _____	Classificação _____

1- Com base na lista que se segue, indica o nome dos instrumentos que se encontram nas imagens:

- | | | | | |
|----------------|-----------|---------------------|----------------|-------|
| Cavaquinho | Balalaika | Sítar | Viola Braguesa | Banjo |
| Viola da Terra | Kora | Guitarra Portuguesa | Bandolim | |

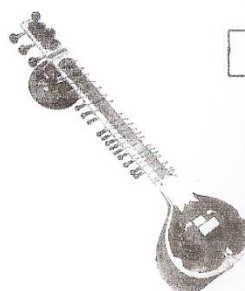






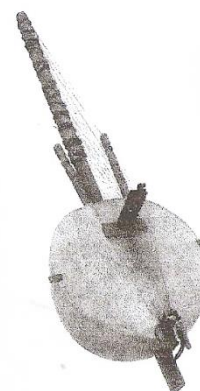










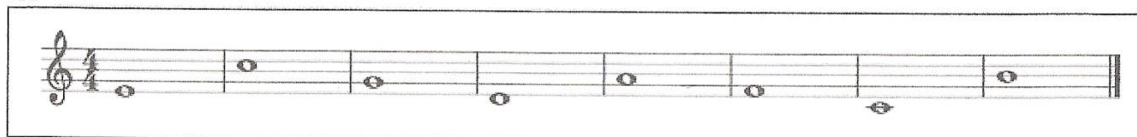


Educação Musical 5º ano – Ficha nº 2

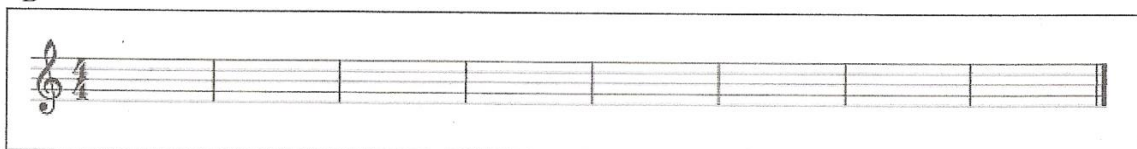
Nome _____ nº _____ turma _____
Assinatura E.E. _____ Assinatura Prof. _____ Classificação _____

1- Observa as notas da pauta (A) e copia-as para a pauta (B) em branco:

A

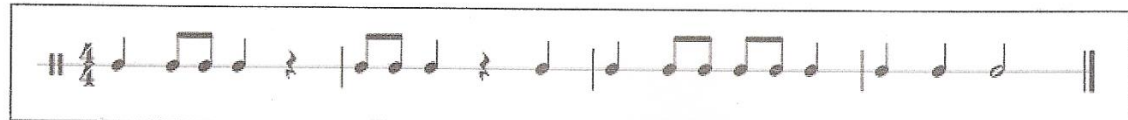


B

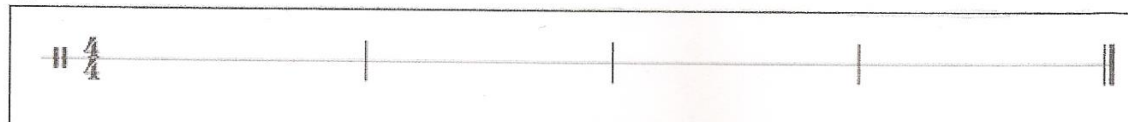


2- Copia o ritmo da linha (A) para a linha (B) em branco:

A



B

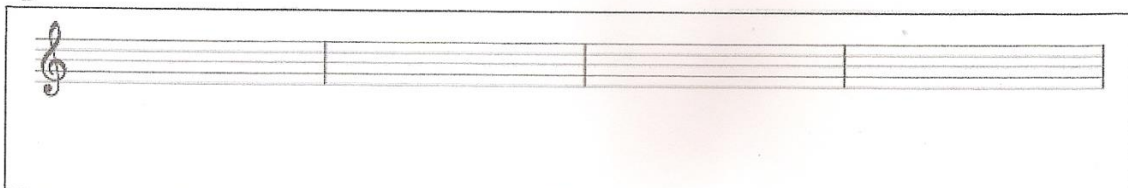


3- Copia a música da pauta (A) para a pauta (B) em branco:

A



B



Anexo B- Documentos relacionados com as aulas lecionadas

• Planificações das aulas lecionadas

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º	Ano: 5º	Turma:1	Lições nr.º: 31 e 32		Data: 24/01/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
III IV	Altura	Notas musicais: -Dó agudo - Lá	Interpretação Audição Composição	O aluno deve: • utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal. • reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental. • ter coordenação rítmica. • adquirir um conjunto de vocabulário rítmico. • identificar auditivamente as notas dó e lá. • identificar na pauta musical as notas dó e lá. • executar na flauta de bisel as notas musicais dó e lá. • acompanhar a música segundo a sua estrutura. • identificar os símbolos musicais visualizados. • revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.	O aluno deve: • compreender e reconhecer as notas musicais dó e lá. • compreender e reconhecer a figura rítmica – colcheia. • compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo. • ser pontual.
	Ritmo	Figura rítmica: - colcheia	Interpretação Audição Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercício de movimento com marcação dos <i>macro</i> e <i>micro tempos</i>, correspondentes à métrica binária e ternária. Os alunos devem-se movimentar pela sala, acompanhados por um conjunto de músicas selecionadas pela professora. São informados que se têm de movimentar e marcar a pulsação, consoante a música que ouvem. Considerando assim vários aspetos como, o género, carácter, andamento, métrica da música, entre outros.</p> <p>Nota: muitos destes conceitos não são do conhecimento dos alunos, o principal objetivo é diferenciar as divisões binária e ternária e acompanhar as músicas com a marcação dos <i>macro</i> (semínima) e <i>micro tempos</i> (colcheias).</p> <p>Músicas utilizadas:</p> <p>- Métrica binária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Radetzky March”, de Johnn Strauss • “Aida-Grand March”, de Verdi • “Carmen-Ouverture”, de Bizet <p>- Métrica ternária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Moonlight”, Sonata para Piana No.14, de Beethoven • “Waltz No. 2”, de Dmitri Shostakovich • “Silence”, de Beethoven <p>II atividade: revisão das notas dó agudo e lá, lecionadas pela professora orientadora.</p> <p>Aquecimento vocal, com recurso a exercícios melódicos ao piano. Execução de padrões tonais em modo maior.</p> <p>- Entoação das notas dó e lá.</p>	Tempo	Recursos:
	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube

<p>- Identificação na pauta musical.</p> <p>- Dedilhação e execução na flauta de bisel.</p> <p>Música: “Lado a Lado”, manual escolar <i>100% Música 5º ano</i>, p. 19</p> <p>III atividade: Figura rítmica – colcheia (figura rítmica com a duração de meia pulsação).</p> <p>Nota: recorrer aos exercícios de <i>macro</i> e <i>micro tempos</i> para exemplificar, para que os alunos compreendam como inserir as duas colcheias numa pulsação.</p> <p>Música: “Uptown funk”, manual escolar <i>100% Música 5º ano</i>, p. 29</p> <p>- Questionar os alunos sobre a existência de algum símbolo na partitura que não conheçam.</p> <p>- Explicar o <i>D.S ou Dal Segno</i>, símbolo novo a aprender.</p> <p>IV atividade: (esta poderá exceder o tempo de aula, sendo possível executar na próxima aula)</p> <p>Canção: “Pelo muro abaixo”, do Livro <i>Canções de Mimar</i> de Jos Wuytack e Graça Palheiros.</p>		
<p>:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos: macro e micro tempos. - Notas musicais Dó agudo e Lá. - Revisão da música: “Lado a Lado”. - Figura rítmica – colcheia. - Música: “Uptown funk”. 		
<p>Observações/Reflexão: Fiz uma alteração à planificação inicial, a quando do final da aula devido à exploração e aprofundamento de alguns exercícios. Não havendo tempo suficiente para realizar todas as tarefas, como compensação ao trabalho e empenho dos alunos às atividades realizadas, resolvi saltar a música “Uptown funk”. Sendo esta realizada na aula seguinte, prossigo com a música composta para instrumental Orff.</p> <p>Notei que os alunos estavam entusiasmados, alterando o seu comportamento, prestando mais atenção e participando com mais atitude. Senti curiosidade e</p>		

vontade de todos, para tocar nos novos instrumentos. Importante referir que os mesmos nunca tinham tido contato com estes, apesar de já os terem aprendido, não lhes foi dada a oportunidade de experimentar ou tocar até à data. Sendo uma turma de 30 alunos, não é possível que todos toquem, mas vou ter em conta que foi um bom momento de trabalho e tentarei que em todas as aulas se façam um pouco de instrumental, para que todos tenham oportunidade de experimentar.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:1	Lições nr.º: 33 e 34	Data: 31/01/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
II III IV	Altura	Notas musicais: -Dó agudo - Lá	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal.• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• adquirir um conjunto de vocabulário rítmico.• identificar auditivamente as notas dó e lá.• identificar na pauta musical as notas dó e lá.• identificar e diferenciar os diferentes andamentos musicais.• executar na flauta de bisel e instrumentos Orff, as notas musicais dó e lá.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer as notas musicais dó e lá.• compreender e reconhecer a figura rítmica – colcheia.• compreender o conceito de andamento musical.• compreender as caraterísticas dos diferentes andamentos musicais.• identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Ritmo	Figura rítmica: - colcheia Andamentos: - <i>Adagio</i> - <i>Moderato</i> - <i>Presto</i>	Interpretação			
			Audição			
			Composição			

<p>- Walzer, 2nd movement, de Tchaikovsky</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presto: - Concerto nr.2, em Sol menor, “O Verão”, de António Vivaldi - Radetzky March, de Johann Strauss <p>- Após as respetivas audições, os alunos seguindo indicações da professora movimentam-se pela sala. Fazendo uso das audições anteriores pretende-se que se movimentem consoante o que ouvem, tentando assim diferenciar e identificar os diferentes andamentos aprendidos.</p> <p>IV atividade: continuação do trabalho de aprendizagem, ao nível da execução, da flauta de bisel e dos instrumentos Orff.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recurso as notas musicais dó e lá. - Aprendizagem do compasso binário. 		
<p>:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos: macro e micro tempos. - Exercícios vocais: modo maior e modo menor. - Música: “Uptown funk”. - Andamentos musicais. - Flauta de bisel e instrumentos Orff 		
<p>Observações/Reflexão: Os alunos mostram pouco à vontade e timidez na realização de atividades com movimento. Mesmo participando com estes, dando indicações e exemplificando não revelam muito entusiasmo. A presença de um aluno na respetiva aula, normalmente ausente nas aulas de Educação Musical, modifica completamente a dinâmica da turma, que se revela mais conversadora e agitada.</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:1	Lições nr.º: 35 e 36	Data: 07/02/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
II III IV	Altura	Notas musicais: - Sol - Mi	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal.• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar e diferenciar os diferentes andamentos musicais;• entoar as notas musicais sol e mi;• identificar auditivamente as notas sol e mi.• identificar na pauta musical as notas sol e mi.• executar na flauta de bisel e em instrumentos Orff, as notas musicais sol e mi.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer as notas musicais sol e mi.• compreender e reconhecer a figura rítmica – colcheia.• compreender o conceito de andamento musical.• compreender as caraterísticas musicais de cada andamento musical.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Ritmo	Figura rítmica: - colcheia Andamentos: - <i>Adagio</i> - <i>Moderato</i> - <i>Presto</i>	Interpretação			
			Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos com marcação dos <i>macro</i> e <i>micro tempos</i>, correspondentes à métrica binária e ternária.</p> <p>-Exercícios de movimento.</p> <p>-Repetição de padrões rítmicos.</p> <p>-Exercícios vocais: modo maior e modo menor.</p> <p>-Entoação de padrões tonais, reforço auditivo e vocal da tônica e da dominante de cada modo.</p> <p>II atividade: mini-teste sobre os <i>andamentos musicais</i>, apreendidos na aula anterior, consolidação dos mesmos (<i>Adagio</i>, <i>Moderato</i>, <i>Presto</i>).</p> <p>III atividade: notas musicais – Sol e Mi</p> <p>- Exercícios melódicos ao piano, com fim à entoação e reconhecimento das notas musicais.</p> <p>-Visualização e identificação na pauta musical.</p> <p>-Exercícios rítmicos e melódicos para consolidação.</p> <p>-Execução na flauta musical e instrumentos Orff (padrões melódicos).</p> <p>IV atividade: música “Tempo é dinheiro”, manual escola <i>100% Música 5º ano</i>, p.36.</p> <p>- Exercícios rítmicos e melódicos, introdução à música a trabalhar na próxima aula.</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		

Sumário:

- Exercícios rítmicos: macro e micro tempos.
- Exercícios vocais: modo maior e modo menor.
- Mini-teste: andamentos musicais.
- Notas musicais: Sol e Mi.

Observações/Reflexão:

- Coloquei nas atividades e no sumário a música “Tempo é dinheiro”, realização de um trabalho baseado em exercícios rítmicos e melódicos. Não pretendo que os alunos tenham nesta a aula acesso à partitura, quero que trabalhem ritmos e notas musicais que têm vindo a apreender e aprofundar ao longo das aulas. Num momento seguinte, pretendo então colocar a partitura e verificar se conseguem assimilar e relacionar, as atividades que têm vindo a realizar com o que observam depois nesta. Verificar qual a melhor estratégia de ensino ou aprendizagem. Se devo colocar logo no início a partitura e trabalhar em torno desta, tendo os alunos acesso à mesma, ou se recorro a outros meios como exercícios baseados na mesma, que depois levem à sua compreensão direta.

Os resultados do mini-teste, sobre os andamentos musicais, realizado na respetiva aula foram bastante satisfatórios. Nos 28 mini-testes realizados, obtive: 5 – não satisfaz; 3-satisfaz; 14 - bom; 6 - muito bom.

Por sugestão da professora orientadora, realizei alguns exercícios no decorrer da aula que depois verifiquei não terem tido grande aceitação por parte dos alunos. Decidi então na aula seguinte retomar o método de trabalho estabelecido por mim na primeira aula, visto sentir que o mesmo estabelece uma ordem de trabalho com princípio, meio e fim.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:1	Lições nr.º: 37 e 38	Data: 14/02/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
III IV V	Altura	Notas Musicais: -Dó -Lá -Sol - Mi	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal.• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• entoar as diferentes notas musicais.• identificar auditivamente as notas musicais.• identificar as notas na pauta musical.• executar na flauta de bisel e em instrumentos Orff.• utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer as notas musicais..• compreender e reconhecer as diversas figura rítmica.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Ritmo	Figura Rítmica: - mínima -semínima -colcheia	Interpretação			
			Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos com marcação dos <i>macro</i> e <i>micro tempos</i>, correspondentes à métrica binária e ternária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repetição de padrões rítmicos. - Entoação de padrões tonais, reforço auditivo e vocal da tônica e da dominante de cada modo. - Revisão das figuras rítmicas já aprendidas (mínima, semínima, pausa de semínima e colcheia). - Exercícios rítmicos com recurso a instrumentos Orff; <p>II atividade: notas musicais – dó, lá, sol, mi</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios melódicos ao piano, com fim à entoação e reconhecimento das notas. - Visualização e identificação das notas na pauta musical. - Exercícios rítmicos e melódicos para aprofundamento das mesmas, (recurso à fonomímica). - Execução na flauta de bisel e em instrumentos Orff destas (padrões melódicos). <p>IV atividade: Música “Tempo é dinheiro”, manual escolar <i>100 % Música 5º ano</i>, p.36</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos e melódicos em torno da música. - Execução da música na flauta de bisel. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notas musicais: dó, lá, sol, mi. - Trabalho rítmico e melódico em torno da música “Tempo é dinheiro”. 		
<p>Observações/Reflexão:</p> <p>Os alunos apresentam uma melhoria no seu comportamento, participando com mais entusiasmo nas atividades propostas.</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:1	Lições nr.º: 39 e 40	Data: 21/02/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
III IV V	Altura	Notas Musicais: - Dó - Lá - Sol - Mi	Interpretação	O aluno deve: • utilizar técnicas de produção sonora a nível vocal. • ter coordenação rítmica. • reconhecer as diferentes figuras rítmicas. • entoar as notas musicais. • identificar auditivamente as notas musicais. • identificar na pauta musical as respetivas notas. • executar na flauta de bisel e em instrumentos Orff, as notas musicais. • utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental. • acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: • compreender e reconhecer as diferentes notas musicais. • compreender e reconhecer as diversas figuras rítmicas. • ouvir e analisar diversas peças musicais. • compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo. • ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Ritmo	Figura Rítmica: - mínima - semínima - colcheia	Interpretação			
			Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>Continuação do trabalho da aula anterior.</p> <p>I atividade: exercícios melódicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entoação de padrões tonais em modo maior e modo menor. - Execução da escala de Dó Maior, com o auxílio da fonomímica. - Entoação de padrões melódicos extraídos da música “Tempo é dinheiro”, manual escolar <i>100% Música 5º ano</i>; p. 36. - Revisão das notas aprendidas, até à respetiva aula, entoação e localização na pauta musical. <p>II atividade: exercícios rítmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão das figuras rítmicas: <i>mínima, semínima e colcheia</i>; <p>III atividade: música “Tempo é dinheiro”, manual escolar <i>100% Música 5º ano</i>; p. 36.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo clip da mesma. - Exercícios vocais e revisão do refrão da música, aprendido na aula anterior. - Revisão das dinâmicas trabalhadas até à data: <i>piano, mezzo forte e forte</i>. - Revisão dos andamentos musicais: <i>adagio, moderato e presto</i>. - Explicação da organização, forma da música: Forma binária. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios melódicos e rítmicos. - Conclusão da música “Tempo é dinheiro”. 		

Observações/Reflexão:

Os alunos continuam a demonstrar interesse e motivação nas atividades desenvolvidas, havendo a cada aula uma melhoria significativa ao nível do comportamento. A música “Tempo é dinheiro” com um grau de dificuldade mais elevado, por ser de agrado de todos, é trabalhada com maior motivação da sua parte.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:2	Lições nr.º: 41 e 42	Data: 09/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
V VI	Ritmo	Figuras rítmicas: - mínima - pausa de mínima	Interpretação	O aluno deve: • ter coordenação rítmica. • reconhecer as diferentes figuras rítmicas. • entoar as notas dó, lá, sol e mi; • identificar auditivamente as notas dó, lá, sol e mi. • identificar na pauta musical as notas dó, lá, sol e mi. • acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: • compreender e reconhecer as diferentes notas musicais. • compreender e reconhecer as diferentes figuras rítmicas. • ouvir e analisar diversas peças musicais. • compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo. • ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Forma	Forma binária	Interpretação			
Forma ternária		Audição				
		Composição				

<p>Atividades/Estratégias: Nota: primeira aula lecionada à turma, continuação do trabalho da colega B. Continuação porque houve a preocupação de ambas as partes, em dialogar sobre como tínhamos e queríamos trabalhar com as respectivas turmas, na medida em que depois de 5 aulas trocaríamos de turmas. Um trabalho de coordenação, troca de ideias e cooperação entre ambas, fundamental durante todo o estágio.</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos para recordar e consolidar, as figuras rítmicas apreendidas. Trabalho introdutório à atividade seguinte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reprodução de padrões rítmicos em métrica binária e ternária. - Aprendizagem das figuras rítmicas: mínima e pausa de mínima. - Exercícios com percussões corporais. - Exercício de composição e execução pelos alunos, em torno das respectivas figuras rítmicas. <p>II atividade: exercícios melódicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão das notas musicais: dó agudo, lá, sol e mi. - Exercícios melódicos, com recurso à fonomímica. - Introdução dos padrões melódicos da música: “É melhor não duvidar”. <p>III atividade: música “É melhor não duvidar”, manual escolar <i>100% Música 5º ano</i>, p.41.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicação da forma, estrutura da música: forma ternária. - Trabalho de consolidação em torno dos padrões rítmicos e tonais, que compõem a música. - Execução na flauta de bisel dos respetivos padrões tonais. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumental Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube

- Junção de instrumentos orff.		
:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);		
Sumário: - Figuras rítmicas: mínima e pausa de mínima. - Forma ternária. - Introdução da música: “É melhor não duvidar”.		
Observações/Reflexão: Passados 45 minutos da aula onze alunos abandona a mesma, com fim à realização de um inquérito por ordem da escola. A aula continuou a decorrer de forma normal, contudo todo o trabalho realizado a partir daquele momento teria consequentemente de ser realizado na aula seguinte. Os alunos quando têm de cantar demonstram sentir-se pouco à vontade, sendo necessário constantemente incentivá-los a participar.		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:2	Lições nr.º: 43 e 44	Data: 16/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
V VI	Ritmo	Padrões rítmicos	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• ter coordenação rítmica.• reconhecer as diferentes figuras rítmicas.• entoar padrões rítmicos e melódicos.• identificar na pauta musical as notas dó, lá, sol e mi.• executar na flauta e em instrumentos Orff, padrões rítmicos e melódicos.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer diferentes padrões rítmicos e melódicos.• compreender e reconhecer as diferentes figuras rítmicas.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Forma	Forma binária	Interpretação			
Forma ternária		Audição				
		Composição				

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: mini-teste de identificação de instrumentos musicais, (matéria lecionada pela professora orientadora).</p> <p>II atividade: visualização de dois vídeos, (um rítmico e outro melódico).</p> <p>- “2016 Vit HD Top Secret Drum Corps”.</p> <p>- “Evolution of Music” - <i>Pentatonix</i></p> <p>III atividade: exercícios melódicos e rítmicos.</p> <p>-Entoação de padrões melódicos com auxílio da fonomímica e do piano.</p> <p>-Exercícios de reprodução e composição de padrões e frases, rítmicas e melódicas.</p> <p>-Execução na flauta de bisel dos respectivos padrões e frases melódicas.</p> <p>IV atividade: continuação do trabalho da aula anterior, música “É melhor não duvidar”, manual <i>100% Música 5º ano</i>, p.41</p> <p>-Entoação dos padrões rítmicos e melódicos da música.</p> <p>-Execução na flauta de bisel.</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumental Orff • piano • computador • projetor multimídia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <p>- Mini-teste, identificação de instrumentos musicais.</p> <p>- Forma ternária.</p> <p>- Continuação do trabalho em torno da música “É melhor não duvidar”.</p>		
<p>Observações/Reflexão:</p> <p>Aos vídeos projetados no início da aula os alunos fazem observações bastante pertinentes, relacionando-os com o trabalho que têm desenvolvido nas aulas enquanto turma. Os alunos demonstram bastante interesse, pedindo mesmo para projetar outros nas aulas seguintes. Os alunos recordam com alguma facilidade o</p>		

trabalho efetuado na aula anterior, no entanto é necessário repetir algumas questões devido à ausência de vários alunos na segunda parte da aula.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:2	Lições nr.º: 45 e 46	Data: 23/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
V VI	Ritmo	Padrões rítmicos	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• ter coordenação rítmica.• reconhecer as diferentes figuras rítmicas.• entoar padrões rítmicos e melódicos.• identificar na pauta musical as notas dó, lá, sol e mi.• interpretar na flauta e em instrumentos Orff, padrões rítmicos e melódicos.• utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer diferentes padrões rítmicos e melódicos.• compreender e reconhecer as diferentes figuras rítmicas.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Forma	Forma binária	Interpretação			
		Forma ternária	Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: revisão e avaliação de padrões/frases rítmicas.</p> <p>II atividade: música “É melhor não duvidar”, manual <i>100% Música 5º ano</i>, p.41</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão do trabalho em torno da respetiva música. - Execução e avaliação da música na flauta de bisel. <p>III atividade: música “Remix”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da nota – Ré grave, localização na pauta musical e execução na flauta de bisel. - Exercícios rítmicos e melódicos. 	Tempo	Recursos: • 20 Aula Digital • flauta de bisel • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
	90 minutos	
:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);		
Sumário: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação rítmica. - Conclusão e avaliação da música “É melhor não duvidar”. - Música “Remix”, nota musical – Ré grave 		
Observações/Reflexão: Os dois momentos de avaliação realizados na aula foram pedidos pela professora orientadora, com fim à avaliação dos alunos no segundo período. Os alunos devidamente preparados nas aulas e informados quanto às respetivas avaliações, não demonstraram grande preocupação pelas mesmas, nem com os possíveis resultados. As faltas de material, nomeadamente da flauta de bisel, são constantes em todas as aulas apesar de todos os esforços da minha parte para que não aconteçam continuam a verificar-se. Mesmo sabendo da avaliação instrumental oito são os alunos que não trazem flauta. Quanto à avaliação rítmica é visível a dificuldade em manter a pulsação do tempo por parte dos alunos, algo que tenho visto ser comum a várias turmas.		

Plano de Aula	
----------------------	--

Período: 2.º	Ano: 5º	Turma:2	Lições nr.º: 47 e 48	Data: 30/03/2017	Duração: 90 minutos
--------------	---------	---------	----------------------	------------------	---------------------

Nível da	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)
----------	-----------	-----------	----------	------------------------

[illegible]

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: música “É melhor não duvidar”, manual <i>100% Música 5º ano</i>, p.41</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos e melódicos. - Execução da música na flauta de bisel. - 2ª avaliação da música. <p>II atividade: escala pentatónica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da nota Ré (grave). - Exercícios melódicos em torno das notas dó, ré, mi, sol e lá. - Identificação na pauta musical e execução na flauta de bisel. <p>III atividade: revisão dos conteúdos aprendidos até à data.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música “Lado a lado” (nota dó (agudo), lá, semínima e pausa de semínima). - Música “Sunday bloody Sunday” (forma binária). - Música “Uptown funk” (timbres corporais, colcheia). 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2ª avaliação da música “É melhor não duvidar”. - Escala pentatónica. - Revisão de conteúdos. 		
<p>Observações/Reflexão: Por ser a última aula antes das férias da Páscoa, os alunos encontravam-se um pouco mais agitados. Decidi alterar a planificação não executando a atividade referente à escala pentatónica, devido à dinâmica da aula e por considerar que os mesmos não retirariam um bom proveito da atividade naquele momento.</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 5º	Turma:2	Lições nr.º: 49 e 50	Data: 20/04/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
V	Altura	Escala Pentatónica	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reconhecer as diferentes notas musicais.• entoar diferentes padrões melódicos.• ter coordenação rítmica.• identificar as notas que compõem a escala pentatónica.• executar na flauta, padrões rítmicos e melódicos.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender e reconhecer diferentes padrões rítmicos e melódicos.• compreender e reconhecer as diferentes figuras rítmicas.• compreender o conceito de escala pentatónica.• identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos e melódicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem das notas dó grave e ré grave, com recurso à fonomímica. - Identificação das notas na pauta musical e dedilhação/execução na flauta de bisel. <p>II atividade: escala pentatónica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios melódicos, em torno das notas dó, ré, mi, sol e lá. - Identificação na pauta musical. - Execução na flauta de bisel. - Exercícios de improvisação. <p>III atividade: música “Chinatown”, manual <i>100% Música 5º ano</i>, p. 44</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da música na flauta de bisel. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>:Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala pentatónica. - Aprendizagem da música “Chinatown”. 		
<p>Observações/Reflexão: O trabalho desenvolvido com a turma foi bastante satisfatório para mim, tendo em conta o número de aulas lecionadas, julgo terem desenvolvido um bom trabalho e atingido os objetivos definidos.</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 29 e 30	Data: 23/01/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX X	Ritmo	Ritmos pontuados Tercina: três sons iguais numa pulsação	Interpretação	O aluno deve: • reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental. • ter coordenação rítmica. • identificar auditivamente ritmos pontuados. • identificar visual e auditivamente a tercina. • adquirir um conjunto de vocabulário rítmico. • identificar os conceitos de introdução e coda na música. • executar na flauta a peça musical.	O aluno deve: • compreender o conceito de ritmo pontuado. • compreender o conceito de tercina. • identificar conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas. • ouvir e analisar diversas peças musicais. • compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo e pontual
			Audição			
			Composição			
	Forma	Introdução Coda	Interpretação			
Audição						
Composição						

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: execução de padrões rítmicos, com percussões corporais em métrica binária com <i>macro</i>, <i>micro tempos</i> e <i>divisão</i>.</p> <p>- Todos juntos, seguindo indicações da professora, percutem nas pernas os <i>macro</i> e <i>micro tempos</i> da divisão binária. Depois de estabilizados ao nível do andamento, a professora insere a <i>divisão</i> do tempo. Ou seja, na mão esquerda percutem os <i>macro tempos</i> (semínima - sílaba - <i>Du</i>) e na mão direita, primeiro os <i>micro tempo</i> (colcheias - sílaba – <i>Du De</i>) e depois a <i>divisão</i> (semicolcheias - sílaba - <i>Du Ta De Ta</i>).</p> <p>- Utilizando as sílabas rítmicas e percussões corporais realizam-se uma série de exercícios rítmicos, com objetivo de consolidar a métrica binária.</p> <p>II atividade: revisão dos ritmos pontuados e avaliação da música “Perdóname”, manual escolar <i>100% Música 6º ano</i>, p. 29, lecionados pela professora orientadora.</p> <p>- Questionar os alunos quanto à existência de dúvidas, no que respeita a execução dos ritmos pontuados.</p> <p>- Revisão em grupo da música “Perdóname”, execução e esclarecimento de dúvidas que possam ainda existir.</p> <p>- Interpretação e avaliação da música (em grupo, pares ou individualmente).</p> <p>III atividade: Tercina</p> <p>- Explicação do novo conceito: célula rítmica composta por três colcheias, que se inserem numa pulsação. As três colcheias têm de preencher o lugar de duas colcheias na divisão binária do tempo, ou seja, há uma alteração do tempo de divisão binária para divisão ternária.</p> <p>- Exercícios rítmicos para compreensão, interpretação e execução rítmica da tercina.</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
---	--------------------------------	---

- Audição e visualização de tercinas: “ A Thousand years, partitura violino”

youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5kbDQCFDi-w>

:Instrumentos de avaliação:

Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);

Sumário

- Exercícios rítmicos: macro e micro tempos.
- Revisão do conceito ritmo pontuado;
- Revisão e avaliação da música: “Perdóname”;

Observações/Reflexão:

A aula teve início apenas com oito alunos, dos vinte que constituíam a turma, sendo que pouco a pouco os restantes foram chegando. Este atraso dos alunos, possivelmente devido à hora da aula (8h15), fez com o trabalho fosse constantemente interrompido.

A avaliação realizada foi requerida pela professora orientadora, como recurso à avaliação do trabalho efetuado pelos alunos anteriormente às aulas lecionadas por mim.

Na presente aula introduzi ainda algum material da música que pretendia trabalhar na aula seguinte, “Chariots of fire” não constando a mesma na planificação por não ter a certeza se disponha de tempo. No final da aula a professora orientadora sugeriu-me que não ensina-se a música por completo, dizendo que seria de um grau elevado para os alunos. Respeitando o seu pedido decidi que trabalharia apenas uma parte desta, contudo não compreendi porque não o tentar fazer, uma vez que obtive bons resultados nos exercícios que tinha realizado em torno da mesma e sem ter colocado a mesma em prática.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º	Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 31 e 32		Data: 30/01/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX X	Ritmo	Tercina: três sons iguais numa pulsação	Interpretação Audição Composição	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none"> • reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental. • ter coordenação rítmica. • identificar visual e auditivamente a tercina. • identificar os símbolos musicais visualizados. • interpretar na flauta a peça musical. • acompanhar a música segundo a sua estrutura. • revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música. 	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none"> • compreender o conceito de tercina. • compreender os conceitos de <i>introdução</i> e <i>coda</i>. • ouvir e analisar diversas peças musicais. • compreender a importância da execução instrumental. 	O aluno: <ul style="list-style-type: none"> • valorizar a sua expressão musical e a dos outros. • revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. • revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. • demonstrar consciência da importância da interação. • respeitar as regras da sala de aula. • organizar os seus materiais de trabalho. • demonstrar empenho nas atividades. • ser assíduo. • ser pontual.
	Forma	Introdução Coda	Interpretação Audição Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: execução de padrões rítmicos, com percussões corporais em divisão binária e ternária (<i>macro tempos, micro tempos e divisão</i>).</p> <p>- Todos juntos, seguindo indicações da professora, percutem nas pernas os <i>macro e micro tempos</i> da métrica indicada. Depois de estabilizados ao nível do andamento, a professora insere a <i>divisão</i> do tempo, ou seja, na mão esquerda percutem os <i>macro tempos</i> (sílabas - <i>Du</i>) e na mão direita, primeiro os <i>micro tempo</i> (sílabas - <i>Du De</i>) e depois a <i>divisão</i> (sílabas - <i>Du Ta De Ta</i>).</p> <p>- Utilizando as sílabas rítmicas e percussões corporais realizam-se uma série de exercícios rítmicos, com fim a consolidar as respetivas métricas.</p> <p>- Exercícios vocais em modo maior e modo menor.</p> <p>- Entoação da escala de Dó Maior e Lá menor, com sílaba neutra e sílabas tonais.</p> <p>- Entoação de padrões tonais com reforço vocal e auditivo, da tónica e da dominante de cada modo.</p> <p>II atividade: ficha de avaliação sobre os cordofones do mundo e de Portugal. (matéria lecionada pela professora orientadora).</p> <p>III atividade: revisão do conceito de tercina, trabalhado pela primeira vez na aula passada.</p> <p>- Questionar os alunos quanto à existência de dúvidas no que respeita a execução da tercina e da música “Chariots of fire”, manual escolar <i>100% Música 6º ano</i>, p.45;</p> <p>- Exercícios rítmicos para compreensão, interpretação e execução rítmica da tercina.</p> <p>- Continuação da música “Chariots of fire”:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entoação das notas que compõem a música; 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 20 Aula Digital flauta de bisel instrumentos Orff piano computador projektor multimédia aparelhagem sonora manual youtube

- Execução na flauta, depois de um trabalho pormenorizado, que permita que todos consigam interpretar a música;
- Introdução de instrumentos Orff, na música.

Instrumentos de avaliação:

Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);

Sumário:

- Exercícios rítmicos: macro e micro tempos.
- Exercícios vocais: modo maior e modo menor.
- Revisão do conceito de tercina.
- Música “Chariots of fire”

Observações/Reflexão:

Sendo uma turma composta por um número elevado de alunos com necessidades educativas especiais, considero que o trabalho realizado foi bastante satisfatório, atingindo os meus objetivos para a aula com enorme satisfação. Alguns alunos apresentam dificuldades ao tocar flauta de bisel, recusando-se por vezes a tocar por se sentirem intimidados. De forma a que todos acompanhem o trabalho realizado e não desmotivem, por não conseguirem tocar na flauta, decidi atribuir aos mesmos alunos instrumentos orff (jogo de sinos, xilofones sopranos, xilofones contraltos). A junção destes instrumentos à flauta de bisel, através de um acompanhamento simples da melodia baseado numa ou duas notas, fez com que estes alunos se sentissem mais a vontade com a aula.

Plano de Aula

Período: 2.º	Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 33 e 34	Data: 06/02/2017	Duração: 90 minutos
--------------	---------	---------	----------------------	------------------	---------------------

Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
IX	Timbre	Idiofones no mundo e em Portugal	<p>Interpretação</p> <p>Audição</p>	<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> reproduzir padrões rítmicos a nível corporal. ter coordenação rítmica. identificar diferentes idiofones. identificar diversos compassos simples. identificar os símbolos musicais visualizados. 	<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> compreender o conceito de idiofones. compreender as características dos compassos simples. compreender a importância da execução instrumental. 	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> valorizar a sua expressão musical e a dos outros. revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. demonstrar consciência da importância da interação. respeitar as regras da sala de aula. organizar os seus materiais de trabalho. demonstrar empenho nas atividades. ser assíduo. ser pontual.
	Ritmo	Alternância de compassos simples	<p>Interpretação</p> <p>Audição</p>			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: execução de padrões rítmicos, com percussões corporais em métrica binária e ternária (<i>macro tempos, micro tempos e divisão</i>).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios vocais em modo maior e modo menor. - Entoação de padrões tonais, com reforço vocal e auditivo, da tônica e da dominante de cada modo. - Exercícios rítmicos: os alunos têm de escrever no quadro um conjunto de frases rítmicas, alternando entre vários compassos simples. <p>II atividade: Idiofones no mundo e em Portugal</p> <p>Idiofones no mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cajón; Mbira ou Kalimba; Temple blocks; Berimbau de boca. <p>Idiofones em Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bilha com abano; Cana Rachada; Triângulo ou ferrinhos; Tracanholas; Brinquinho. <p>Recursos: power point elaborado pela professora, com imagens dos respetivos instrumentos, países de origem e vídeos apelativos.</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos: macro e micro tempos. - Exercícios vocais: modo maior e modo menor. - Idiofones no mundo e em Portugal. 		

Observações/Reflexão:

Devido ao comportamento agitado dos alunos não foi possível concluir a visualização do power point, sendo necessário terminar o mesmo na aula seguinte.

Plano de Aula

Período: 2.º	Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 35 e 36	Data: 13/02/2017	Duração: 90 minutos
--------------	---------	---------	----------------------	------------------	---------------------

Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX	Timbre	Idiofones no mundo e em Portugal	<p>Interpretação</p> <p>Audição</p>	<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental. ter coordenação rítmica. adquirir um vasto conjunto de vocabulário rítmico. identificar diferentes idiofones. identificar auditivamente ritmos sincopados. identificar os símbolos musicais visualizados. 	<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> compreender o conceito de idiofones. compreender o conceito de sincopa. compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos sincopados. 	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> valorizar a sua expressão musical e a dos outros. revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia. revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo. demonstrar consciência da importância da interação. respeitar as regras da sala de aula. organizar os seus materiais de trabalho. demonstrar empenho nas atividades. ser assíduo. ser pontual.
	Ritmo	Sincopa	<p>Interpretação</p> <p>Audição</p> <p>Composição</p>			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de padrões rítmicos com percussões corporais em divisão binária e ternária (<i>macro tempos, micro tempos</i>), fazendo uso de sílabas neutras e sílabas rítmicas. - Exercícios auditivos com fim ao reconhecimento de frases rítmicas, em diversos compassos simples. - Registo de frases rítmicas. <p>II atividade: idiofones no mundo e em Portugal.</p> <p>Continuação do trabalho da aula anterior, apresentação dos restantes idiofones a aprender e consolidação dos instrumentos observados.</p> <p>Idiofones no mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cajón; Mbira ou Kalimba; Temple blocks; Berimbau de boca. <p>Idiofones em Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bilha com abano; Cana Rachada; Triângulo ou ferrinhos; Tracanholas; Brinquinho. <p>Recursos: power point elaborado pela professora, com imagens dos respetivos instrumentos, países de origem e vídeos apelativos.</p> <p>III atividade: introdução aos ritmos sincopados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de um conjunto de exercícios introdutórios ao conceito de síncope. Nesta aula pretendo que os alunos comecem a se relacionar com os ritmos sincopados. Que assimilem auditivamente e reconheçam os ritmos sincopados, diferenciando dos ritmos não sincopados. Nesta não será mencionada o termo síncope, trabalharemos o mesmo para que nas aulas seguintes os alunos consigam relacionar o trabalho auditivo, com a visualização escrita de ritmos sincopados. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
---	--------------------------------	---

Instrumentos de avaliação:

Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);

Sumário:

- Exercícios rítmicos: macro e micro tempos.
- Idiofones no mundo e em Portugal.
- Exercícios ritmos introdutórios à síncopa.

Observações/Reflexão:

Ao nível do rítmico verifico uma evolução gradual de assimilação e domínio do trabalho realizado por parte dos alunos.

Esta é uma turma onde sinto algumas dificuldades quanto à realização de trabalho em grupo, estratégias e atividades a desenvolver de forma a motivar todos os alunos. Em todas as aulas tento diversificar as atividades realizadas para que os alunos não desmotivem, algo que se revela difícil devido ao ser comportamento por vezes indisciplinado e desinteressado pela disciplina em si.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 37 e 38	Data: 20/02/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII	Ritmo	Síncopa	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar auditivamente ritmos sincopados.• executar na flauta de bisel e nos instrumentos Orff, a música a trabalhar.• identificar os símbolos musicais visualizados.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de síncopa.• compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos sincopados.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: exercícios rítmicos, com fim à consolidação dos ritmos sincopados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de padrões rítmicos, com percussões corporais em métrica binária e ternária (<i>macro tempos e micro tempos</i>), fazendo uso de sílabas neutras e sílabas rítmicas. - Explicação do novo elemento rítmico – Síncopa – trabalho a nível auditivo, iniciado pela primeira vez na aula anterior. - Exercícios auditivos para o reconhecimento de células rítmicas. <p>II atividade: música “Purple rain”, manual <i>100% Música 6ºano</i>, p.37</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de dois vídeo clips da respetiva música. <ul style="list-style-type: none"> • https://www.youtube.com/watch?v=4vJMTKtY4U8 • https://www.youtube.com/watch?v=vHxmctgKFL8 - Realização de um conjunto de exercícios, em torno da melodia. <ul style="list-style-type: none"> • Entoação de padrões tonais em modo maior e modo menor. • Entoação das notas musicais, que constituem música. - Execução na flauta de bisel. - Junção de instrumentos Orff. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • flauta de bisel • instrumentos Orff • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Síncopa. - Música: “Purple rain. 		
<p>Observações/Reflexão:</p>		

Plano de Aula

Período: 2.º	Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 39 e 40	Data: 06/03/2017	Duração: 90 minutos
--------------	---------	---------	----------------------	------------------	---------------------

Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII	Ritmo	Ritmos pontuados	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar auditivamente ritmos pontuados e sincopados.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de ritmos pontuados e de síncopa.• compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos pontuados e sincopados.• ouvir e analisar diversas peças musicais.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.
			Audição	<ul style="list-style-type: none">• adquirir um vasto conjunto de vocabulário rítmico.• identificar os símbolos musicais visualizados.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	<ul style="list-style-type: none">• compreender a importância da execução instrumental.	<ul style="list-style-type: none">• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.
		Síncopa	Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>Nota: mudança de sala, os alunos até à presente aula, tiveram sempre na sala onde existia secretárias e cadeiras, vão agora para a sala onde só existe cadeiras. Verificar se há alguma alteração no comportamento da turma.</p> <p>I atividade: mini-teste sobre os aerofones. (matéria lecionada pela professora orientadora)</p> <p>II atividade: exercícios de coordenação rítmica, com percussões corporais e instrumentos orff.</p> <p>- Visualização de dois vídeos do youtube, do grupo de percussão Stomp:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Stomp live – part 5 – Dishwashers are crazy” • “Stomp!” <p>- Exercícios rítmicos, com percussões corporais, trabalho de grupo, coordenação e cooperação rítmica.</p> <p>Método:</p> <p>- Todos juntos executam um conjunto de frases rítmicas, com diversas percussões corporais.</p> <p>- Em 4 grupos de 5 alunos, é atribuída uma frase que será executada quando solicitada pela professora. Trabalho de escuta, coordenação e cooperação de grupo.</p> <p>- Exercícios rítmicos, com instrumentos Orff.</p> <p>Método: trabalho semelhante ao anterior, mas agora com instrumentos Orff: tamborins, jogos de sinos, xilofones sopranos, xilofones altos.</p> <p>- Música “Perdóname”, manual escolar <i>100% Música 6º ano</i>, p.29</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • flauta de bisel • instrumentos Orff • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube

Nota: revisão e consolidação da música, anteriormente trabalhada pela professora orientadora, com fim à execução desta nas atividades do dia aberto da escola, em abril.

III atividade: música “Purple rain”, manual *100% Música 6º ano*, p.37

- Continuação do trabalho em torno da música, iniciado na aula anterior.
- Execução na flauta de bisel.
- Junção de instrumentos Orff.

Instrumentos de avaliação:

Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);

Sumário:

- Mini teste sobre os aerofones.
- Exercícios rítmicos com percussões corporais e instrumentos Orff.
- Músicas; “Perdóname” e “Purple rain”.

Observações/Reflexão:

Nesta aula tal como nas próximas serão recordadas algumas músicas trabalhadas anteriormente pela turma pois, em conjunto com a professora orientadora e as colegas de estágio, serão apresentadas numa atividade que decorrerá no dia aberto da escola.

A mudança de sala de aula não foi uma boa estratégia, em conversa com a professora orientadora decidi que seria melhor voltar para a sala inicial. Tentei diversificar ainda mais a aula contudo verifico ser um trabalho difícil de realizar, sendo uma turma especial é necessário semanalmente encontrar diferentes estratégias que os motivem.

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 41 e 42	Data: 13/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX	Ritmo	Ritmos pontuados	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar auditivamente ritmos pontuados e sincopados.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.• adquirir um vasto conjunto de vocabulário rítmico.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de ritmos pontuados e de síncopa.• compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos pontuados e sincopados.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.
			Audição	<ul style="list-style-type: none">• identificar os símbolos musicais visualizados.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.		<ul style="list-style-type: none">• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.
		Síncopa	Composição			<ul style="list-style-type: none">• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>Nota: voltamos para a sala inicial pois o comportamento dos alunos piorou, não justificando a alteração de sala.</p> <p>I atividade: revisão das diferentes figuras e células rítmicas aprendidas.</p> <p>-Exercícios rítmicos, identificação, reprodução e composição de padrões e frases rítmicas.</p> <p>II atividade: revisão da música “Perdóname”, manual escolar <i>100% Música 6º ano</i>, p.29</p> <p>Nota: revisão e consolidação da música trabalhada anteriormente pela professora orientadora, com fim à execução desta nas atividades do dia aberto da escola.</p> <p>-Execução do padrão rítmico característico da música, em percussões corporais e instrumentos musicais.</p> <p>III atividade: continuação da aprendizagem da música “Purple rain”, manual <i>100% Música 6º ano</i>, p.37</p> <p>-Continuação do trabalho em torno da música, iniciado na aula anterior.</p> <p>-Execução na flauta de bisel.</p> <p>-Junção de instrumentos Orff.</p>	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • flauta de bisel • instrumentos Orff • computador • projetor multimídia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <p>-Revisão dos ritmos pontuados.</p> <p>-Revisão da música “Perdóname”.</p> <p>-Continuação da música “Purple rain”.</p>		
<p>Observações/Reflexão:</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 43 e 44	Data: 20/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX	Ritmo	Ritmos pontuados	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar auditivamente ritmos pontuados e sincopados.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.• adquirir um vasto conjunto de vocabulário rítmico.• identificar os símbolos musicais visualizados.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de ritmos pontuados e de síncopa.• compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos pontuados e sincopados.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
		Síncopa	Audição			
			Composição			

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: música “Tempo é dinheiro”, <i>manual 100% Música 5º Ano</i>, p.36</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo clip (youtube). - Trabalho melódico em torno do refrão da música. - Exercícios rítmicos e melódicos. - Execução da música na flauta de bisel. <p>II atividade: jogo musical – 100% Bingo.</p> <p>Nota: tem como finalidade rever alguns conteúdos já aprendidos e de igual forma motivar os alunos, que a determinado momento da aula se começam a abstrair do trabalho realizado.</p> <p>III atividade: revisão da música “Hit the road Jack”, <i>manual 100% Música 6º ano</i>, p.19</p> <ul style="list-style-type: none"> - exercícios rítmicos e melódicos em torno da música. - execução da música, na flauta de bisel. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • piano • flauta de bisel • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música “Tempo é dinheiro”. - Jogo 100% Bingo. - Revisão da música “Hit the road Jack” 		
<p>Observações/Reflexão:</p> <p>Os alunos mostram-se mais interessados e colaboradores nas atividades realizadas, contudo continuam um pouco faladores.</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º		Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 45 e 46	Data: 27/03/2017	Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX	Ritmo	Ritmos pontuados	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• identificar auditivamente ritmos pontuados e sincopados.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.• adquirir um vasto conjunto de vocabulário rítmico.• identificar os símbolos musicais visualizados.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de ritmos pontuados e de síncopa.• compreender e identificar auditiva e visualmente ritmos pontuados e sincopados.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
				Síncopa	Composição	

<p>Atividades/Estratégias:</p> <p>I atividade: divisão binária e divisão ternária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos com a marcação dos macro e micro tempos de cada divisão. - Execução de padrões e frases rítmicas. - Avaliação de exercícios rítmicos. <p>II atividade: música “Tempo é dinheiro”, manual 100% Música 5º Ano, p.36</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do trabalho realizado na última aula. <p>III atividade: jogo musical – 100% Bingo.</p> <p>Nota: tem como finalidade rever alguns conteúdos já aprendidos e de igual forma motivar os alunos, que a determinado momento da aula se começam a abstrair do trabalho realizado.</p> <p>IV atividade: revisão da música “Hit the road Jack”, manual 100% Música 6º ano, p.19</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios rítmicos e melódicos em torno da música. - Execução da música, na flauta de bisel. 	<p>Tempo</p> <p>90 minutos</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula digital • piano • flauta de bisel • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
<p>Instrumentos de avaliação:</p> <p>Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);</p>		
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios e avaliação rítmica. - Consolidação da música “Tempo é dinheiro”. - Jogo 100% Bingo. - Revisão da música “Hit the road Jack” 		
<p>Observações/Reflexão:</p>		

Plano de Aula						
Escola: Escola Básica 2, 3 (...)				Professora: Diana Sousa		
Período: 2.º	Ano: 6º	Turma:1	Lições nr.º: 47 e 48	Data: 03/04/2017		Duração: 90 minutos
Nível da espiral	Conceitos	Conteúdos	Domínios	Competências (âmbitos)		
				Desempenho musical	Compreensão conceptual	Atitudes
VIII IX X	Altura	Melodia com acompanhamento de acorde	Interpretação	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• reproduzir padrões rítmicos a nível corporal e instrumental.• ter coordenação rítmica.• reproduzir padrões melódicos.• identificar auditivamente ritmos pontuados e sincopados.• utilizar técnicas de produção sonora a nível instrumental.• revelar memória auditiva, em relação aos diferentes conceitos da música.• interpretar na flauta e instrumentos orff, a peça musical.• acompanhar a música segundo a sua estrutura.	O aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• compreender o conceito de ritmo pontuado.• compreender o conceito de sincopa.• compreender o conceito de acorde.• ouvir e analisar diversas peças musicais.• compreender a importância da execução instrumental.	O aluno: <ul style="list-style-type: none">• valorizar a sua expressão musical e a dos outros.• revelar pensamento criativo, analítico e crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.• revelar capacidade de relacionamento com os outros e de integração no grupo.• demonstrar consciência da importância da interação.• respeitar as regras da sala de aula.• organizar os seus materiais de trabalho.• demonstrar empenho nas atividades.• ser assíduo.• ser pontual.
			Audição			
			Composição			
	Ritmo	Síncopa	Interpretação			
			Audição			
			Composição			
		Ritmos Pontuados				

Atividades/Estratégias: I atividade: exercícios rítmicos. - Execução de diferentes exercícios rítmicos, baseados nos ritmos da música a trabalhar na respetiva aula. II atividade: exercícios melódicos. - Entoação de padrões melódicos. III atividade: música “Dunas”, manual <i>100% Música 6º ano</i> , p.65 - Aprendizagem do ritmo e melodia música, na flauta de bisel e instrumentos Orff. Método: -divisão e execução das diferentes frases que compõem a música. -execução dos diferentes ritmos com percussões corporais. -execução vocal da melodia. -junção dos instrumentos.	Tempo	Recursos:
	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Aula Digital • flauta de bisel • instrumentos Orff • piano • computador • projetor multimédia • aparelhagem sonora • manual • youtube
Instrumentos de avaliação: Observação direta (observação do trabalho em grupo e individual, chamadas individuais);		
Sumário: - Exercícios rítmicos e melódicos. - Aprendizagem da música “Dunas”.		
Observações/Reflexão: Apesar do comportamento por vezes indisciplinado da turma, concluídas as aulas, faço um balanço bastante positivo ao trabalho realizado com esta. Vários foram os desafios superados semana a semana, tal como por exemplo a procura constante de estratégias que me fizessem chegar a todos os alunos.		

- **Materiais de apoio às aulas lecionadas**

- Partitura da música “É melhor não duvidar”

É melhor não duvidar

FORMA:

INTRODUÇÃO 8

A

B

A

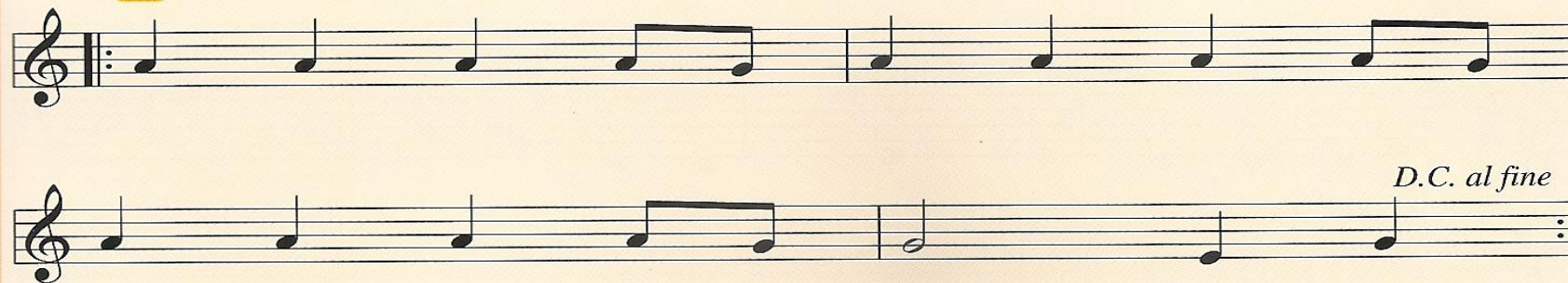


CD2 · 20-21

A



B



- Partitura da música “Tempo é dinheiro”

Tempo é dinheiro

FORMA:



CD2 · 15-16

A

Se tem-po é di-nhei-ro eu vou gas - tá-lo con-ti - go a - té por-que o tem-po é tu-do o que te-nho p'ra te dar eu a-cho

que o mun-do in-tei-ro con - cor-da co-mi-go eu não quero de-sa-pon-tar oh no Se oh no

B

D.S.

Se

- Partitura da música “Chariots of fire”

Chariots of fire

Forma:

INTRODUÇÃO 8

A

B

A

B

CODA

A

5

B

9

13

1. 2.

CODA

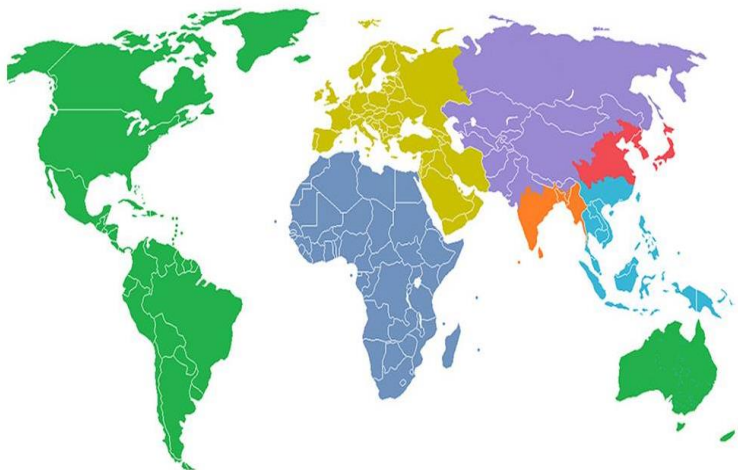
18

26

The musical score is written in 4/4 time and features a repeating eighth-note triplet pattern. Section A (measures 5-8) and Section B (measures 9-12) both consist of two staves. The CODA section (measures 18-26) also consists of two staves. Measure 13 includes a first and second ending. The score is marked with measure numbers 5, 9, 13, 18, and 26 at the beginning of their respective staves.

- Power Point dos Idiofones lecionados ao 6º ano

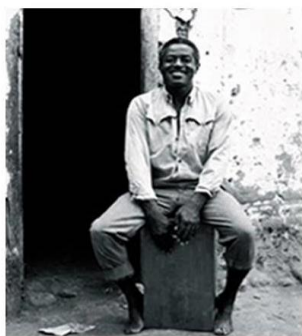
Idiofones no mundo...



Cajón



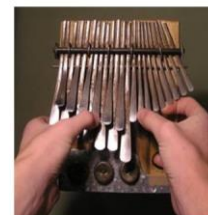
Cajón



<https://www.youtube.com/watch?v=DX3VwDKX4Gc>

<https://www.youtube.com/watch?v=o7Q4pldVAno>

Mbira ou Kalimba



Mbira ou Kalimba



<https://www.youtube.com/watch?v=VcModMcvIZ8>

<https://www.youtube.com/watch?v=te24k7tzIc0>

Temple blocks



<https://www.youtube.com/watch?v=QkWFJlyxeU0>

https://www.youtube.com/watch?v=7_ffmI3XSQ

<https://www.youtube.com/watch?v=IvmUIBiTKUY>

Berimbau de boca



<https://www.youtube.com/watch?v=k0Dmi7GpEz8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Eh7FRr85AQs>

<https://www.youtube.com/watch?v=4SpWuseQGys>

Idiofones em Portugal...



Bilha com abano



Cana Rachada



<https://www.youtube.com/watch?v=QveweNf5>

Triângulo ou ferrinhos



Trancanholas



- <https://www.youtube.com/watch?v=6gxqscUrxu0>

Trancanholas



- <https://www.youtube.com/watch?v=6gxqscUrxu0>

Brinquinho



<https://www.youtube.com/watch?v=u89lQqb338o>

- **Exemplos de frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária para avaliação oral dos alunos.**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

Anexo C - Estudo de Investigação: “Que canção cantar para educar?”

Link para consulta:

<https://www.dropbox.com/s/grvx8bx4fbr8wi2/Que%20can%C3%A7%C3%A3o%20cantar%20para%20educar.pdf?dl=0>